

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MÁRCIO ROGÉRIO DE SOUZA

CARACTERÍSTICAS DE *HIGH PERFORMANCE TEAMS* NA RELAÇÃO  
ORIENTADOR – ORIENTANDO E SEUS REFLEXOS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

CURITIBA

2023

MÁRCIO ROGÉRIO DE SOUZA

CARACTERÍSTICAS DE *HIGH PERFORMANCE TEAMS* NA RELAÇÃO  
ORIENTADOR – ORIENTANDO E SEUS REFLEXOS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Tese apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Doutor em Gestão da Informação, no Curso de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Cícero Aparecido Bezerra

Coorientador: Prof. Dr. Luiz Panhoca

CURITIBA

2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Souza, Márcio Rogério de  
Características de *high performance teams* na relação  
orientador-orientando e seus reflexos na produção científica /  
Márcio Rogério de Souza. – Curitiba, 2023.  
1 recurso on-line : PDF.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de  
Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em  
Gestão da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Cícero Aparecido Bezerra.  
Coorientador: Prof. Dr. Luiz Panhoca.

1. Pós-graduação. 2. Produção científica. 3. Professores e  
orientando. 4. Trabalho em equipe - Desempenho. 5. Análise de  
conteúdo. I. Bezerra, Cícero Aparecido. II. Panhoca, Luiz.  
III. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação  
em Gestão da Informação. IV. Título.

Bibliotecária: Maria Lidiane Herculano Graciosa CRB-9/2008



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DA  
INFORMAÇÃO - 40001016058P1

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação GESTÃO DA INFORMAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de MARCIO ROGERIO DE SOUZA intitulada: *CARACTERÍSTICAS DE HIGH PERFORMANCE TEAMS NA RELAÇÃO ORIENTADOR - ORIENTANDO E SEUS REFLEXOS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA*, sob orientação do Prof. Dr. CICERO APARECIDO BEZERRA, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutor está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 19 de Abril de 2023.

Assinatura Eletrônica  
20/04/2023 10:18:20.0  
CICERO APARECIDO BEZERRA  
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica  
20/04/2023 15:53:01.0  
LUIZ PANHOCA  
Coorientador(a)

Assinatura Eletrônica  
20/04/2023 13:21:14.0  
CRISTINA HILLEN MARCHINE FERREIRA  
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica  
20/04/2023 17:45:55.0  
JOSE MARCELO ALMEIDA PRADO CESTARI  
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica  
20/04/2023 10:33:17.0  
EDICREIA ANDRADE DOS SANTOS  
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Avenida Prefeito Lothário Meissner, 632 - HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 8h30 às 13h e das 14h às 16h30. - CURITIBA - Paraná - Brasil

CEP 80210-170 - Tel: (41) 3360-4191 - E-mail: [ppgg@ufpr.br](mailto:ppgg@ufpr.br)

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 277527

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.pppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 277527

## AGRADECIMENTOS

Foi um longo caminho percorrido em seis anos de trabalho, entre mestrado e doutorado, o que tornou essa jornada ainda mais grandiosa. Mas valeu a pena! Assim, agradeço imensamente a Deus, pela força que me proporcionou para seguir em frente, mesmo em um período de pandemia que assolou o mundo, me forçando a realizar um trabalho solitário por algum tempo, longe das sempre proveitosas conversas com colegas e professores do programa.

À minha família, meu refúgio que me ajudou nesse processo, principalmente nos momentos mais difíceis.

À minha filha Natália, amor da minha vida, mestra em me fazer desligar um pouco do mundo acadêmico, proporcionando momentos de lazer indispensáveis para a saúde mental e continuidade nos estudos.

Aos meus colegas de doutorado, em especial Felipe Fiori e Lucas de Souza, que me acompanharam mais de perto nesse processo, com discussões acadêmicas, trabalhos e congressos inesquecíveis.

Ao meu orientador, professor Cícero Aparecido Bezerra, um dos responsáveis diretos por ter me tornado um pesquisador. A praticidade com que ele trata problemas complexos, trazendo soluções, é algo extraordinário.

Ao meu coorientador, professor Luiz Panhoca, que com sua visão competente sobre pesquisa, trouxe questionamentos e colaborações que enriqueceram o trabalho.

À professora Edicreia Andrade dos Santos, que trouxe uma ajuda imensurável para a realização deste trabalho, com contribuições valiosíssimas em relação aos procedimentos necessários de uma pesquisa qualitativa.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná, pelos conhecimentos compartilhados nesse período. A secretária do PPGGI, Simone da Silva Batista, pela presteza e competência na realização das atividades necessárias ao funcionamento do programa.

Aos membros da banca de qualificação e defesa, professores Edicreia Andrade dos Santos, José Marcelo Cestari e Cristina Hillen, que se dispuseram a participar, contribuir e orientar, trazendo questionamentos sempre com o intuito de melhorar o trabalho.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste objetivo extraordinário: Doutor em Gestão da Informação!

**“Se as portas da percepção fossem abertas, tudo  
apareceria ao homem tal qual é, infinito”**

**William Blake**

## RESUMO

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* (PPGs), exercem importante função na execução da pesquisa dentro das Instituições de Ensino Superior (IES), fomentando a construção da ciência, auxiliando na formação de discentes, docentes e pesquisadores. A maior parte do conhecimento no país é gerado neste ambiente, em que a parceria na relação orientador-orientando se caracteriza como um dos principais condutores quanto à produção científica. Nesta pesquisa, conjecturou-se que a presença de características de alto desempenho no relacionamento orientador-orientando refletem na produtividade científica, conduzindo a uma maior produção discente. Com base no conceito de *high performance teams*, a pesquisa buscou identificar quais características de alto desempenho no relacionamento orientador-orientando refletem na produtividade científica de discentes egressos do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* acadêmico em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná. Tratou-se de pesquisa qualitativa, com os sujeitos da pesquisa compostos por alunos de mestrado que estiveram vinculados ao PPG entre os anos de 2013 e 2022. Quanto à metodologia, foi utilizado na coleta dos dados entrevistas semiestruturadas junto aos discentes e seus respectivos orientadores. Posteriormente, foi realizada a transcrição das entrevistas, análise e interpretação de conteúdo e análise de sentimento e emoções. Nos resultados, concluiu-se que os alunos mais produtivos possuíam características de *high performance teams* semelhantes aos dos professores orientadores, que conduziram a uma maior produtividade científica em relação aos alunos menos produtivos, como ambiente de trabalho, interação, colaboração, comprometimento, comunicação, conhecimento das funções, dedicação e iniciativa. As características inerentes a relação orientador-orientando, foram compromisso, conhecimento de funções, comunicação e interatividade, dedicação e responsabilidade, parceria, respeito. Devido à importância em identificar e entender os componentes relacionados a produtividade científica nos PPGs, a pesquisa contribuirá na compreensão desse processo, auxiliando os programas a visualizarem fatores que influenciam o pós-graduando a publicar suas produções em periódicos e congressos.

**Palavras-chave:** pós-graduação; produção científica; orientadores; orientandos; *high performance teams*; análise de conteúdo.

## ABSTRACT

The stricto sensu postgraduate programs (PPGs) exercise important role in the execution of research within Higher Education Institutions (HEIs), promoting the construction of science, helping in the formation of students, professors and researchers. Most of the knowledge in the country is generated in this environment, in which the partnership in the adviser-advisee relationship is characterized as one of the main drivers in terms of scientific production. In this research, it was conjectured that the presence of high-performance characteristics in the adviser-advisee relationship reflects on scientific productivity, leading to greater student production. Based on the concept of high-performance teams, the search searched to identify which characteristics of high performance in the adviser-advisee relationship reflect on the scientific productivity of students who graduated from the stricto sensu academic Postgraduate Program in Accounting at the Federal University of Paraná. It was qualitative research, with the research subjects composed of master's students who were linked to the PPG between the years 2013 and 2022. As for the methodology, semi-structured interviews with students and their advisors were used in data collection. Subsequently, the interviews were transcribed, the content was analyzed and interpreted, and feelings and emotions were analyzed. In the results, it was concluded that the most productive students had characteristics of high-performance teams similar to those of the advisors' professors, which led to a greater scientific productivity in relation to the less productive students, such as work environment, interaction, collaboration, commitment, communication, knowledge of functions, dedication and initiative. The inherent characteristics of the adviser-advisee relationship were commitment, knowledge of functions, communication and interactivity, dedication and responsibility, partnership, respect. Due to the importance of identifying and understanding the components related to scientific productivity in PPGs, the research will contribute to the understanding of this process, helping programs to visualize factors that influence postgraduate students to publish their productions in journals and congresses.

**Keywords:** postgraduate; scientific production; advisors; advisees; high-performance teams; content analysis.



## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - DISTRIBUIÇÃO DE PPGS NO BRASIL POR REGIÃO.....	31
FIGURA 2 - DESENHO DA PESQUISA.....	80
FIGURA 3 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - PROFA.....	94
FIGURA 4 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO A2.....	95
FIGURA 5 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO A1.....	95
FIGURA 6 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - PROFB.....	96
FIGURA 7 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO B2.....	97
FIGURA 8 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO B1.....	97
FIGURA 9 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - PROFC.....	98
FIGURA 10 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO C1.....	99
FIGURA 11 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO C2.....	99
FIGURA 12 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO C3.....	100
FIGURA 13 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO C4.....	100
FIGURA 14 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - PROFD.....	102
FIGURA 15 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO D1.....	103
FIGURA 16 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO D2.....	103
FIGURA 17 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO D3.....	104
FIGURA 18 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - PROFE.....	105
FIGURA 19 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO E1.....	106
FIGURA 20 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO E2.....	106
FIGURA 21 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO E3.....	107
FIGURA 22 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO E4.....	107
FIGURA 23 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - PROFESSORES.....	109
FIGURA 24 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - MAIS PRODUTIVOS.....	110
FIGURA 25 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - MENOS PRODUTIVOS.....	111
FIGURA 26 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - PROFA.....	112
FIGURA 27 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNOA2.....	113
FIGURA 28 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNOA1.....	114
FIGURA 29 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - PROFB.....	115
FIGURA 30 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNOB1.....	116
FIGURA 31 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNOB1.....	117
FIGURA 32 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - PROFC.....	118

FIGURA 33 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNOC1 .....	119
FIGURA 34 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNOC2 .....	120
FIGURA 35 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNOC3 .....	121
FIGURA 36 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNOC4 .....	122
FIGURA 37 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS – PROF.D.....	122
FIGURA 38 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNOD1 .....	123
FIGURA 39 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNOD2 .....	124
FIGURA 40 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNOD3 .....	125
FIGURA 41 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - PROFE.....	126
FIGURA 42 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNOE1 .....	127
FIGURA 43 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNOE2 .....	127
FIGURA 44 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNOE3 .....	128
FIGURA 45 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNOE4 .....	129
FIGURA 46 - NUVEM DE PALAVRAS - 1 TERMO - ORIENTADORES .....	131
FIGURA 47 - NUVEM DE PALAVRAS - 2 TERMOS – ORIENTADORES.....	132
FIGURA 48 - NUVEM DE PALAVRAS - 1 TERMO - MAIS PRODUTIVOS .....	133
FIGURA 49 -NUVEM DE PALAVRAS - 2 TERMOS - MAIS PRODUTIVOS .....	133
FIGURA 50 - NUVEM DE PALAVRAS - 1 TERMO - MENOS PRODUTIVOS .....	134
FIGURA 51 - NUVEM DE PALAVRAS - 2 TERMOS - MENOS PRODUTIVOS.....	135
FIGURA 52 - ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO - POLARIDADES SENTIMENTOS ..	137
FIGURA 53 - NUVEM DE PALAVRAS - POLAR. POSITIVAS - PROF.....	138
FIGURA 54 - NUVEM DE PALAVRAS - POLAR. NEGATIVAS - PROF. ....	139
FIGURA 55 - NUVEM DE PALAVRAS - POLAR. POSITIVAS - MAIS PRODUT....	140
FIGURA 56 - NUVEM DE PALAVRAS - POLAR. NEGATIVAS - MAIS PRODUT. .	141
FIGURA 57 - NUVEM DE PALAVRAS - POLAR. POSIT. - MENOS PRODUT.....	142
FIGURA 58 - NUVEM DE PALAVRAS - POLAR. NEGAT. - MENOS PRODUT. ....	143
FIGURA 59 - ESTATÍSTICA - EMOÇÕES POR GRUPO DE ENTREVISTADOS ..	144
FIGURA 60 - NUVENS DE PALAVRAS EMOÇÕES - PROFESSORES .....	145
FIGURA 61 - NUVENS DE PALAVRAS EMOÇÕES - MAIS PROD. ....	148
FIGURA 62 - NUVENS DE PALAVRAS EMOÇÕES - MENOS PROD. ....	150

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - EVOLUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO MUNDO .....	27
QUADRO 2 - EVOLUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL .....	29
QUADRO 3 - CARACTERÍSTICAS DE EQUIPES DE ALTO DESEMPENHO .....	45
QUADRO 4 - BASES CIENTÍFICAS FONTE DE PESQUISA .....	50
QUADRO 5 - PROTOCOLO DE ANÁLISE.....	52
QUADRO 6 - SEPARAÇÃO ENTRE ZONAS DE PALAVRAS .....	55
QUADRO 7 – CARACTERÍSTICAS DE <i>HIGH PERFORMANCE TEAMS</i> .....	60
QUADRO 8 – CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO	62
QUADRO 9 - INSTRUMENTO DE PESQUISA .....	63
QUADRO 10 - DATA DE REALIZAÇÃO E DURAÇÃO DAS ENTREVISTAS .....	71
QUADRO 11 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA DISCENTE.....	74
QUADRO 12 - PROTOCOLO DE ANÁLISE.....	79

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - TERMOS ENCONTRADOS - GRUPO 1 .....	83
TABELA 2 - TERMOS ENCONTRADOS - GRUPO 2 .....	84
TABELA 3 - TERMOS ENCONTRADOS - GRUPO 3 .....	86
TABELA 4 - TERMOS ENCONTRADOS - GRUPO 4 .....	88
TABELA 5 - TERMOS ENCONTRADOS - GRUPO 5 .....	91
TABELA 6 - POLARIDADES DOS SENTIMENTOS .....	136

## LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES	Câmara de Educação Superior
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
HPT	High Performance Teams
IES	Instituições de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PPGGI	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação
PPGCONT	Programa de Pós-Graduação em Contabilidade
PRPPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PPGS	Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>
SCSA	Setor de Ciências Sociais Aplicadas
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFPR	Universidade Federal do Paraná

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>16</b>
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	17
1.2	OBJETIVOS	20
1.2.1	Objetivo geral	20
1.2.2	Objetivos específicos	20
1.3	A TESE	21
1.4	JUSTIFICATIVA	22
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>26</b>
2.1	PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	26
2.2	PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO	31
2.3	RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO	35
2.4	HIGH-PERFORMANCE TEAMS	41
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>50</b>
3.1	SELEÇÃO DOS ESTUDOS DO REFERENCIAL TEÓRICO	50
3.2	DELINEAMENTO DA PESQUISA	58
3.3	CONSTRUTOS DA PESQUISA	59
3.3.1	Construto características de <i>high performance teams - HPT</i>	59
3.3.2	Construto características da relação orientador-orientando	61
3.4	INSTRUMENTO DA PESQUISA	63
3.5	CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO	66
3.5.1	Preparação do caso	66
3.5.2	Qualidade do estudo de caso	68
3.5.3	Critérios de seleção do caso	69
3.5.4	Participantes da pesquisa e elementos de análise	70
3.6	PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS	72
3.6.1	Entrevistas	73
3.6.2	Documentos	74
3.6.3	Triangulação	75
3.7	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	76
3.7.1	Análise e Interpretação de conteúdo	76
3.7.2	Análise de sentimento e emoções	78
3.7.3	Protocolo de análise	79
3.8	DESENHO DA PESQUISA	79

3.9 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA .....	81
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>82</b>
4.1 ANÁLISE DE SEQUÊNCIA E FREQUÊNCIA DE PALAVRAS .....	82
4.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE SEQUÊNCIA DE PALAVRAS .....	93
4.3 CORRELAÇÃO ENTRE AS PALAVRAS .....	111
4.4 INCIDÊNCIA DOS TERMOS MAIS FREQUENTES DENTRO DE GRUPOS...	130
4.5 ANÁLISE DE SENTIMENTO E EMOÇÕES.....	135
4.5.1 Extração e representação gráfica de atitudes e sentimentos de positividade e negatividade em textos.....	136
4.5.2 Extração e representação gráfica de atitudes de emoções em textos. ....	144
4.6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	153
<b>5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>156</b>
5.1 CONCLUSÕES.....	156
5.2 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS .....	158
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>160</b>
<b>APÊNDICE A - TERMOS ENCONTRADOS - BASES NACIONAIS .....</b>	<b>175</b>
<b>APÊNDICE B - TERMOS ENCONTRADOS - BASES INTERNACIONAIS.....</b>	<b>180</b>
<b>APÊNDICE C - PALAVRAS-CHAVE.....</b>	<b>185</b>
<b>APÊNDICE D - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA .....</b>	<b>189</b>
<b>APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>193</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior (IES), públicas e privadas, desempenham papel fundamental na formação de estudantes para a prática de atividades profissionais e científicas. Nesse processo, os programas de pós-graduação *stricto sensu* (PPGs), exercem função essencial na formação de pesquisadores e docentes, responsáveis pela produção da maior parte do conhecimento gerado no país (HOSTINS, 2013; OLIVEIRA, 2015; MENDES, *et al.*, 2017). Os PPGs têm entre suas atribuições preparar alunos para atuarem como docentes, e selecionar potenciais pesquisadores produtivos. Assim, é importante que esses programas definam critérios para a admissão de estudantes com base em comprovação de resultados, especialmente em relação à produtividade em publicações científicas (CUNNINGHAM-WILLIAMS, *et al.*, 2019).

Face a importância da pós-graduação, o Ministério da Educação (MEC) realiza avaliações periódicas por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de mensurar a qualidade dos programas, em que a produção científica é um dos critérios analisados (CAPES, 2021). Dessa forma, a intensificação da produção bibliográfica tem norteado os esforços dos PPGs, indo ao encontro do direcionamento e da definição das políticas acadêmicas da CAPES (ALVES e OLIVEIRA, 2014; IMASATO, PERLIN e BORENSTEIN, 2017).

A análise da produção científica dos PPGs tem sido objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento, em que se busca verificar as tendências de áreas, temas, instituições, pesquisadores, redes de colaboração, entre outros elementos (VASCONCELOS e SANTOS, 2019). Contudo, percebe-se uma carência de estudos sobre a produção intelectual efetuada nesses programas, abordando a relação entre orientador e orientando (LEITE FILHO e MARTINS, 2006). Para Viana e Veiga, (2010), essa relação constitui-se em um dos pilares para a produtividade, com particularidades gerais de sua dinâmica, envolvimento de pessoas em níveis distintos em diferentes aspectos pessoais e profissionais, com o respeito às diferenças sendo importante condição para o sucesso do trabalho e superação de conflitos. Devido a importância dos relacionamentos envolvidos, requer-se um tratamento especial quanto a fazer parte de estudos e discussões entre docentes e discentes (COSTA, SOUSA e SILVA, 2014).



Diante da importância do relacionamento entre orientador e orientando, este estudo aponta que, nessa relação, a presença de características encontradas em equipes de alto desempenho, têm um impacto na produtividade científica nos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Assim, com base em estudos que utilizaram o conceito de *high performance teams*, constatou-se que características como ambiente de trabalho (interação), colaboração, comprometimento, comunicação, conhecimento das funções, dedicação e iniciativa (JACKSON e MADSEN, 2005; VALDÉS-FLORES e CAMPOS-RODRÍGUEZ, 2008; FLOOD e KLAUSNER, 2018), assim como características inerentes a relação orientador-orientando como compromisso, conhecimento de funções, comunicação e interatividade, dedicação e responsabilidade, parceria, respeito (LEITE FILHO e MARTINS, 2006; VIANA, 2008; FERREIRA, FURTADO e SILVEIRA, 2009; VIANA e VEIGA, 2010; MACHADO, TONIN e CLEMENTE, 2018; LOPES, *et al.*, 2020), têm associação com uma maior produtividade científica.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A pesquisa é importante fonte de informações para a comunidade acadêmica e a sociedade, e tem seu compartilhamento potencializado por meio da divulgação realizada em periódicos, principal meio de disseminação e registro dos seus resultados e elaborações teóricas (ABDALLA, CITADIN e PINHEIRO JUNIOR, 2016; RUFINO e SILVA, 2017). Estudos acerca da importância da produção científica nos PPGs têm sido observados, alguns destacando a produção dos programas em relação à avaliação da CAPES (AIRES, SALGADO e ARAÚJO, 2014; GUIMARÃES, *et al.*, 2015), ou abordando temas como internacionalização, redes de colaboração, produção científica de PPGs específicos, bem como a evolução da produção no Brasil ao longo do tempo (SANTIN, VANZ e STUMPF, 2016; ALMEIDA e GUIMARÃES, 2017; HADDAD, MENA-CHALCO e SIDONE, 2017; DIAS, *et al.*, 2018).

Pesquisas que abordam a produção científica em relação aos seus atores principais, orientadores e orientandos, foram conduzidas por Falaster, Ferreira e Gouvea, (2017), que avaliaram o efeito da orientação na produção científica de doutorandos em Administração. Entre 313 orientandos e 127 orientadores de quatro universidades brasileiras, consideraram a relação entre o volume e a qualidade das

publicações do orientador e do orientando, percebendo uma relação significativa na qualidade, mas sem influência na quantidade.

Costa, Pinto e Matias (2018), utilizaram como base docentes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entre 1990 e 2012, avaliaram aspectos de orientação do bolsista de iniciação científica quanto a publicações em coautoria com o professor orientador. Observaram que, de 395 egressos doutores, 317 participaram como coautores nas publicações de seus respectivos orientadores.

Meurer, *et al.*, (2019), avaliaram os sentimentos vivenciados nas orientações de egressos de nove cursos de mestrado em Contabilidade da Região Sul do Brasil. Em uma amostra não probabilística definida por meio de acessibilidade, aplicaram questionários e entrevistas semiestruturadas junto a 88 respondentes, concluíram que a relação com o orientador afetou a qualidade da pesquisa científica e a trajetória acadêmica discente.

Lopes, *et al.*, (2020), efetuaram uma revisão de literatura no período entre 1995 a 2019, avaliaram a relação entre orientador e orientando na produção científica durante o processo de orientação. Foram encontrados nove artigos na base de dados Scielo e 76 no portal de periódicos da CAPES, concluindo que a orientação é imprescindível para produção do conhecimento, podendo ser afetada se a relação não for adequada e proveitosa.

Souza e Bezerra, (2020), avaliaram a existência de padrões associados ao número de publicações de 92 egressos do PPG em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná, entre os anos de 2008 e 2017. Concluíram que bolsistas e alunos orientados por orientadores do gênero feminino tiveram um número médio de publicações superior aos demais.

Nota-se nessas pesquisas que a produção científica é tema relevante, sendo avaliada quanto a agentes que possam estar associados à essas publicações. Contudo, há uma carência de trabalhos que buscam avaliar a produção científica discente durante o período que estiveram vinculados aos PPGs, abordando o relacionamento entre orientador e orientando, associados a características de alto desempenho.

Alguns estudos trazem certa proximidade a essa temática, como o trabalho conduzido por Souza, (2010), que em uma base de 2.995 publicações de 38 PPGs em Administração brasileiros, entre os anos de 2000 e 2008, analisou o grau de participação discente nas publicações em anais, periódicos e livros. Ao identificar a

proporção de publicações realizadas em coautoria com seus orientadores, observou maiores níveis de participação em programas com conceitos 5 e 6, do que com conceitos 3 e 4, e que a forma de publicação discente mais comum, correspondendo a 81%, é em coautoria com algum docente.

Ductor, (2015), buscou verificar como as características do indivíduo e seu conjunto de oportunidades estão endogenamente relacionadas à colaboração e à produtividade, testando o efeito causal da colaboração na produção intelectual de economistas que publicaram entre 1970 e 2011. Percebeu que uma maior colaboração leva a uma maior produtividade acadêmica, e que o efeito da coautoria na produtividade varia significativamente entre os diferentes tipos de indivíduos, com autores mais capazes obtendo mais benefícios do trabalho em equipe.

Como forma de observar o relacionamento entre orientador e orientando quanto a produção científica, associado a características de alto desempenho, apresenta-se como alternativa estudos que utilizam o conceito de *high-performance teams (HPT)*. Esse conceito tem como direcionamento pessoas comprometidas em alcançar objetivos comuns, com as habilidades de cada membro se encaixando com as dos demais, e a individualidade deixada de lado. Tem na confiança a base da relação estabelecida, e em características como companheirismo, cooperação e comunicação, elementos essenciais para obtenção de resultados (CASTKA, *et al.*, 2001; SOUZA e MACÊDO, 2020).

A seguir, são exibidos alguns estudos que utilizam esse conceito, como o trabalho conduzido por Silva, *et al.* (2017), que observaram as motivações para o alto desempenho em equipes de projetos de sistemas de informação em Portugal, com uma amostra constituída por 13 elementos, realizando entrevistas em empresas na área de tecnologia. Concluíram que as equipes de alto desempenho são diferenciadas das restantes pelo nível de comprometimento, em que a troca de ideias e ajuda conduz a uma maior capacidade na solução dos problemas.

Paul, Bamel e Stokes, (2018), pesquisaram sobre as possibilidades do sistema de ensino superior indiano, buscando uma forma integrada de envolver mais os professores, e melhorar a qualidade do ensino e da investigação. Concluíram que trabalhar em equipe tem potencial para elevar o nível de envolvimento do corpo docente, desenvolvendo competências em relação às atividades de pesquisa.

Gibbs e Poisat, (2019), examinaram os principais fatores que promovem uma equipe escolar de alto desempenho nas operações de uma escola secundária mista,

utilizando um instrumento de pesquisa junto à 409 funcionários de 30 escolas de três regiões da África do Sul. Encontraram uma correlação positiva e significativa do engajamento dos funcionários com o índice de trabalho de alto desempenho escolar e o índice de desempenho da equipe.

Esta pesquisa parte do pressuposto que o relacionamento entre orientador e orientando, quanto à produção científica, possui características semelhantes às encontradas em equipes de alto desempenho, que busca atingir objetivos em comum aliadas a alta performance. Dessa forma, entende-se que docentes e discentes formam uma equipe, em que cada elemento tem a sua parcela de contribuição, e que a produção científica, dentro do processo de orientação, é o principal objetivo a ser alcançado; essa condição se encaixa no conceito de *HPT*, cujo *framework* será adotado como elemento identificador do relacionamento entre orientadores e orientandos. Assim, com base em pesquisas que utilizam o conceito de *HPT*, procura-se representar características de alto desempenho de orientadores e orientandos, que possam explicar o número de publicações.

Com a junção dos elementos: produção científica, docentes e discentes, características de alto desempenho, busca-se entender e mapear os fatores que interferem na quantidade de publicações, e assim insere-se o problema norteador desta pesquisa: **“Quais características de *high performance teams* no relacionamento orientador-orientando refletem na produtividade científica?”**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

A pesquisa tem como objetivo geral identificar quais características de *HPT* no relacionamento orientador-orientando, refletem na produtividade científica.

### 1.2.2 Objetivos específicos

1. Identificar as características de *HPT* no relacionamento orientador-orientando.
2. Analisar como se caracteriza a *HPT* dos orientadores e orientandos, ao considerar a produtividade científica.

### 1.3 A TESE

Uma equipe, também associada ao fornecimento de força motriz ou a capacidade de cumprir um projeto, tem como uma de suas características, o todo sendo maior que a soma das partes individuais. Três vertentes se entrelaçam constantemente em uma equipe: semelhança de objetivo ou propósito; pertencer e fazer parte de algo de sucesso; sinergia - alcançando mais coletivamente do que o ambiente pode. Nas circunstâncias certas, a formação de equipes pode fornecer benefícios significativos dentro de um ambiente de trabalho (COLENZO, 1997).

Equipes de alto desempenho são aquelas que superam as expectativas comuns e são reconhecidas por alcançar os melhores resultados, em que todos os membros participam das decisões que beneficiam a equipe, buscando constantemente os mais altos padrões de desempenho e resultados excepcionais (ANASTACIO e WEBER, 2023). É um grupo que reúne integrantes comprometidos com o crescimento mútuo e o sucesso pessoal, em que os principais atributos são a participação, responsabilidade, clareza, interação, flexibilidade, foco, criatividade, rapidez, autonomia e atitude. A participação em uma equipe aumenta o comprometimento e a fidelidade das pessoas, resultando em uma entrega de trabalho de alta qualidade, superando o desempenho de todas as outras equipes, e alcançando resultados acima das expectativas (DUTRA, PRIKLADNICKI e FRANÇA, 2015).

Em um ambiente de pós-graduação, a relação orientador-orientando tem nessa parceria um dos principais condutores quanto à produção científica, com papel significativo do orientador na adaptação do discente às demandas acadêmicas, e na superação de adversidades que possam ocorrer nessa caminhada (MEURER, *et al.*, 2021). Para Moreira, Dias e Moita, (2016), as pesquisas realizadas entre orientadores e orientandos são a base dos PPGs, auxiliam na expansão e crescimento dos cursos, permitem a inserção de novos pesquisadores, e contribuem para que novos estudos sejam realizados em diversas áreas do conhecimento.

Dessa forma, considerou-se neste estudo que a força de trabalho conjunta realizada entre orientadores e orientandos formam uma equipe, e que um dos objetivos desse relacionamento é a produção científica. Teve como elementos do estudo discentes e seus respectivos orientadores, e conjecturou-se que, características de *HPT* no relacionamento orientador-orientando, refletem na produtividade científica, conduzindo a uma maior produção discente.

Face ao exposto, defende-se a tese de que características de HPT no relacionamento orientador-orientando refletem na produtividade científica dos acadêmicos de pós-graduação *stricto sensu*.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

A pesquisa se justifica quanto aos aspectos de relevância do assunto, originalidade e contribuições teóricas e práticas. Quanto a relevância do assunto, destaca-se a importância de se estudar a dinâmica da relação orientador-orientando no que tange à produtividade científica. Segundo Barros e Moreira, (2018), a orientação é o momento de vivenciar uma relação estreita de cumplicidade teórica, havendo assim a necessidade de discutir a importância da orientação presencial e o papel do orientador no processo de pesquisas, e por consequência, publicações de qualidade. Por ser um processo de construção de conhecimento, objeto da interação entre orientador e orientando, tem papel fundamental tanto na formação quanto nas melhorias da futura carreira do pesquisador. As pesquisas realizadas nessa interação são a base dos PPGs, sendo relevantes para o crescimento e expansão dos cursos, ao inserirem novos pesquisadores e novos estudos realizados em diversas áreas do conhecimento (MOREIRA, DIAS e MOITA, 2016; FALASTER, FERREIRA e GOUVEA, 2017).

A importância quanto a essa relação pode ser observada em estudos que apresentam essa temática, como o conduzido por Viana, (2008), que entende se tratar de uma relação profissional, com importância no estabelecimento de uma relação empática, que considere o lado emocional e afetivo do orientando. Ao analisar a relação orientador-orientando e suas implicações na produção acadêmica, utilizou recorte de uma pesquisa de pós-doutorado realizada com professores do PPG em Educação da UnB, e orientandos que defenderam dissertações entre 2005 e 2006. Concluiu que a relação não precisa ser afetiva, não sendo determinante, mas importante, e fundamental para o êxito do trabalho.

Sidhu, *et al.*, (2014), consideram que a relação orientador-orientando é a característica mais importante de qualquer tipo de estudo de doutorado, constatando que os alunos de pós-graduação muitas vezes ficam despreparados, pois não têm tempo para pensar e planejar estratégias que possam auxiliá-los nesse processo. Ao pesquisarem sobre perspectivas de estudantes da Malásia e do Reino Unido quanto

à orientação, observaram que o orientador, ao utilizar seus conhecimentos intelectuais, aumenta a autoconfiança e a autoestima dos alunos, agindo como um guia ou facilitador em relação à pesquisa.

Valdivia-Delgado, *et al.*, (2015), consideram o relacionamento acadêmico existente entre orientador e orientando importantes para o sucesso do projeto de doutorado. Pesquisaram sobre o relacionamento acadêmico em PPGs de Ciência da Computação no Brasil, no triênio 2007-2009, utilizando estudos qualitativos que avaliaram relações interpessoais entre orientador-orientando, com currículos cadastrados na Plataforma Lattes. Analisaram as principais características e suas relações de coautoria, e verificaram que o tempo de duração da parceria que se estabelece entre orientador e orientando pode extrapolar o período formal de orientação, e que a duração do tempo de colaboração se correlaciona com o número de artigos em periódicos publicados pelo orientando e o número de artigos publicados pelo orientador.

Falaster, Ferreira e Gouvea (2017), entendem que o orientador desempenha importante papel na formação do pesquisador, e que a relação com o orientando e a forma como trabalham podem melhorar as habilidades e a futura carreira do aluno. Ao avaliarem os efeitos da orientação na produção científica de alunos de doutorado em Administração de quatro universidades brasileiras, encontraram evidências de que a produção científica do orientador, em termos de qualidade e quantidade, está diretamente ligada à do aluno.

Quanto a originalidade, percebeu-se que não há esforços investigativos que abordem características de alto desempenho no relacionamento entre orientadores e orientandos, que possam explicar o número de publicações realizadas. Assim, o estudo busca preencher essa lacuna, e considera-se que o desenvolvimento deste trabalho é inovador em virtude de que, em um levantamento preliminar efetuado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com uma busca realizada em 28 de maio de 2021, pelos termos produção científica, orientador, orientando, produtividade, e desempenho, no título, sem restrição de data de publicação, não foram localizados trabalhos que abordassem essa temática. Ao alterar e restringir a pesquisa apenas pelos termos produção científica, orientando e desempenho, no título, e sem restrição de data de publicação, também não houve ocorrência de trabalhos com os termos mencionados. Foi também realizada uma busca na base de artigos de língua portuguesa SciELO, em 28 de maio de 2021, pelos

termos produção científica, orientador, orientando, produtividade, e desempenho, no título, e sem restrição de data de publicação, porém, não foram encontrados trabalhos que tivessem a combinação dos termos mencionados. Ao alterar e restringir a pesquisa apenas pelos termos produção científica, orientando e desempenho, no título, e sem restrição de data de publicação, também não houve ocorrência de trabalhos com os termos mencionados.

Assim, embora o tema produção científica nos PPGs seja item relevante em pesquisas, existe uma carência de trabalhos que abordem especificamente sobre a produção de docentes e discentes (SILVA, KREUZBERG e RODRIGUES JÚNIOR, 2014). Nas pesquisas realizadas, há um maior direcionamento ao tipo da produção, e não especificamente sobre a pessoa que realmente produziu, o pesquisador (VILLAR, WALTER e LOPES, 2017). Os resultados encontrados confirmaram a baixa existência de pesquisas que abordem características de alto desempenho na relação orientador-orientando, associadas a publicações científicas.

Em relação ao aspecto das contribuições teóricas, ao se buscar entender os motivos que levam um discente a produzir mais, esta pesquisa busca contribuir em termos teóricos para a educação, em que os resultados da pesquisa vão auxiliar a observar a importância em se direcionar mais estudos que observem essa temática, face a necessidade de se encontrar outras características relacionadas à produtividade científica, que estejam associadas a *HPT*, ou a outro conceito que seja possível atrelar alto desempenho a características individuais ou de grupo.

Quanto ao aspecto das contribuições práticas, auxiliará os atores envolvidos, orientador e orientando, e aos programas, para visualizarem as características quanto à produtividade que conduzem o pós-graduando a produzir em periódicos e congressos, no processo de produção científica. Assim, ao se conhecer as características de alto desempenho no relacionamento entre orientadores e orientandos, que possam explicar o número de publicações realizadas, a pesquisa auxiliará na compreensão desse processo, permitindo uma reflexão sobre como aproveitar as características mais importantes na relação orientador-orientando, buscando um melhor desempenho em um ambiente de pós-graduação, objetivando a produtividade científica. Experiências anteriores em pesquisa, associadas as características demográficas e acadêmicas, podem determinar a adequação dos candidatos à produção científica e pesquisa esperadas nos programas, e



caracterizarem-se como fatores conexos à produtividade na pós-admissão (CUNNINGHAM-WILLIAMS, *et al.*, 2019).

A condução desta pesquisa no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* acadêmico em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná (PPGCONT), se deve ao fato da relevância do programa na formação de pesquisadores, que obteve conceito cinco na última avaliação quadrienal da Capes (2017-2020), e que já titulou, até o final de 2022, 211 mestres e 33 doutores (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CONTABILIDADE, 2022). Assim, esta pesquisa contribuirá não somente com o PPGCONT, mas também para outros programas que poderão, por meio dos resultados desta pesquisa, direcionar seus esforços na aplicação de ações que conduzam aos objetivos do PPG, em consonância com os órgãos avaliadores. Também contribui, especificamente, ao PPG em Gestão da Informação (PPGGI), dando continuidade à minha dissertação defendida em 2018, em que nos resultados encontrados, evidenciou-se que, pelo fato de o estudo ter sido meramente quantitativo, não foi possível detectar causas para os padrões encontrados. Dessa forma, o presente trabalho busca preencher essa lacuna, trazendo uma abordagem sobre características de alto desempenho no relacionamento orientador-orientando, que se entende estarem associadas a publicações científicas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o objetivo de atingir melhor compreensão sobre os temas abordados nesta pesquisa, são apresentados um histórico sobre a pós-graduação, pesquisa na pós-graduação, publicações em periódicos, a importância da relação entre orientador e orientando no que tange a publicações, e o conceito de *HPT*.

### 2.1 PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

A pós-graduação *stricto sensu*, sistema de cursos que propicia condições à pesquisa científica, tem por objetivo disponibilizar aos alunos um nível de saber de elevado padrão das competências que contribuem mais diretamente na formação do conhecimento, além da formação acadêmica comumente adquirida na graduação (REGO e MUCCI JÚNIOR, 2015; BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - CAPES, 2017; NOBRE e FREITAS, 2017; SILVA, *et al.*, 2019). É composta por programas de mestrado e doutorado, ofertados a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação, que atendam às exigências previstas no edital de seleção dos alunos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

A pós-graduação exerce importante função no atendimento das demandas na formação de professores e pesquisadores, nas atividades de ensino e pesquisa, bem como na formação de técnicos especializados para os setores público e privado (NGANGA, *et al.*, 2016; NOBRE e FREITAS, 2017). Identifica-se como um espaço para a geração do conhecimento científico, e impulso para as inovações científicas e tecnológicas, fatores preponderantes para alavancar o crescimento, desenvolvimento político, cultural e econômico no país (BRAGA, CHIARI e GOULART, 2014). É um sistema de ensino em expansão no Brasil, cujo crescimento é evidenciado pela criação de novos programas, estimulados pelas políticas de incentivo à pesquisa e tecnologia, em que o aumento da produção intelectual exerce importante papel como indicador de desempenho e progresso (BRANCO, *et al.*, 2014; CIRANI, CAMPANARIO e SILVA, 2015; OLIVEIRA, 2015; SANTOS e KIND, 2016; ESPEJO, *et al.*, 2017; SOARES, 2018).

Agindo de forma a garantir a qualidade, estabelecer critérios e normas para a criação de novos PPGs, a Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) é responsável pela autorização, reconhecimento e

renovação dos cursos, com base nos resultados das avaliações realizadas pela CAPES (BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001). Ao buscar alavancar o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa, estabelecendo padrões de qualidade para os cursos, impulsiona-se a evolução de todo o Sistema Nacional de Pós-Graduação, contribuindo para o aumento da eficiência dos programas (SILVA, KREUZBERG e RODRIGUES JÚNIOR, 2014).

Assim, cria-se a necessidade para que os processos seletivos dos programas estejam alinhados às normas das agências de avaliação e fomento, especialmente CAPES e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com exigências para docentes e discentes quanto à uma melhor performance produtiva (ALVES e OLIVEIRA, 2014). Por conseguinte, os critérios tradicionais de admissão, buscando discentes com maior probabilidade de produtividade em pesquisa e conclusão do programa, têm como contrapartida alunos almejando selecionar o programa certo, concluir em tempo hábil, e obter uma carreira de sucesso (CUNNINGHAM-WILLIAMS, *et al.*, 2019).

A origem da pós-graduação *stricto sensu*, inicialmente com o grau de mestre, remonta à origem das universidades europeias, tendo no ano de 1233, por meio de bula do papa Gregório IX, outorga aos mestres da Universidade de Toulouse o direito de lecionar em qualquer parte do mundo. Em seguida, outras cidades buscaram semelhante prerrogativa, ao que no final do século XIII, as tradicionais universidades de Bolonha e Paris, receberam do papa Nicolau IV, bula que outorgava idêntico privilégio a seus mestres (MARTINS, 2011; SIQUEIRA e FONSECA, 2016; GOMES, MACHADO-TAYLOR e SARAIVA, 2018).

Posteriormente, ocorreram fatos e realizações que contribuíram para o entendimento da pós graduação da forma que é apresentada atualmente, observados no QUADRO 1:

QUADRO 1 - EVOLUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO MUNDO

Século	Realizações para a evolução	Local	Fonte
XII	Todo aluno que aplicava um seminário ou participava de um exame oral, tinha o direito de receber o grau de doutor.	Alemanha	Roebken, (2007)
XV	À medida que o sistema acadêmico apresentava crescente diferenciação e especialização, os padrões para a obtenção do doutorado também mudavam. O candidato deveria obter um diploma de bacharel ou terminar um exame equivalente, participar de um exame oral, ter boa reputação e altos padrões morais.	Alemanha	Roebken, (2007)

Século	Realizações para a evolução	Local	Fonte
	Em Oxford, Cambridge, St. Andrews, Glasgow, Aberdeen, Edinburgh e na Universidade de Dublin, era concedido o master of arts como diploma acadêmico de graduação, equivalente ao grau de bachelor of arts, e não graus de pós-graduação. As antigas universidades escocesas concediam o mestrado na graduação, enquanto a Universidade de Oxford concedia o grau de bacharel em artes na graduação, e somente após três anos concedia o mestrado, se o graduado tivesse se comportado adequadamente durante esse período.	Reino Unido e Irlanda	Fell e Lukianova, (2015)
XVI ao XVIII	Houve oscilação de novas fundações de universidades <i>stricto sensu</i> entre o período de 1500 a 1800, atingindo ponto de saturação por volta de 1650. Posteriormente foi restabelecido o número de fundações, equilibrado pelo número de abolições e a transferência para outros locais, em uma indicativa de racionalizar o sistema, mais próximo da autoridade central, como em Besançon, Estrasburgo e Budapeste.	Europa	Ruegg, (1992)
XVII	Harvard foi a primeira instituição de ensino nos Estados Unidos, fundada em 1636 por um grupo calvinista, com os primeiros mestrados sendo concedidos logo após sua fundação.	Estados Unidos da América	Oliven, (2005)
XIX	Na Grã-Bretanha a pós-graduação teve quase total desconsideração até esse período, quando após considerável luta, as universidades inglesas e escocesas inauguraram doutorados superiores conscientes da força de um distinto corpus de bolsa de estudos ao invés de uma tese examinada.	Grã-Bretanha	Clark, (1993)
	Oxford instituiu em 1895 graus de graduação inferior. Cambridge admitiu seus primeiros alunos de pesquisa, e as universidades escocesas adotaram o doutorado em Ciências, Letras e Filosofia como graus de pesquisa de cinco anos. Em 1917, a primeira universidade britânica introduziu o doutorado inferior, concedido com base em uma tese.	Grã-Bretanha	Clark, (1993)
	A universidade estava em um estado de paralisia, com os títulos acadêmicos frequentemente vendidos para pessoas ricas, e foco na reprodução de conhecimento, desencadeando um grande movimento de reforma. Wilhelm Von Humboldt mudou o conceito de universidade alemã, que passou de uma instituição distribuidora, para produtora de conhecimento, ensino e pesquisa. Reestruturou o ensino de doutorado, inserindo padrões acadêmicos elevados que o tornariam um grau respeitável.	Alemanha	Roebken, (2007)
	O país se transformava em uma sociedade urbana e industrial, com líderes e homens de negócios desejando uma nova forma de educação superior, que pudesse servir mais efetivamente aos interesses da sociedade moderna, capitalista. Estes indivíduos, enamorados da universidade de pesquisa da Alemanha, tentaram importar a experiência alemã para o solo americano.	Estados Unidos da América	Verhine, (2008)
	Inserido um modelo oriundo da universidade de pesquisa alemã, baseado nas ideias de Humboldt, por meio das atividades de pesquisa, escolas profissionais, atividades de extensão. Os programas de pós-graduação passaram a fazer parte das universidades.	Estados Unidos da América	Oliven, (2005)
	Criada a primeira instituição de pesquisa no estilo alemão, a Universidade Johns Hopkins, em Baltimore em 1876, que teve importado da Universidade de Heidelberg o método de seminário. Conceituou-se que os alunos aprenderiam mais	Estados Unidos da América	Johns Hopkins University, (2021)

Século	Realizações para a evolução	Local	Fonte
	conduzindo suas próprias pesquisas, depois apresentando-as em sala de aula para a crítica do professor e dos colegas, em substituição ao estilo tradicional de ouvir palestras e fazer exames. Posteriormente, essa metodologia se propagou em instituições de todo o país.		

Fonte: o autor (2023).

Atualmente, a globalização da formação acadêmica, o desenvolvimento de competências transversais nos diferentes países do mundo, a diversificação e expansão dos PPGs na América Latina, Caribe e outras regiões do mundo, refletem o movimento acadêmico de pós-graduandos nas diferentes universidades (OLIVARES, 2021).

No Brasil, a pós-graduação teve algumas ações para seu início a partir de 1930, vindo a se fortalecer após a década de 1960 durante a ditadura militar. Contudo, não deve ser confundido com o início das pesquisas científicas no país, as quais já eram realizadas em institutos não vinculados a esse modelo de ensino (RIBEIRO, 2016; MARTINS, 2018).

A evolução da pós-graduação no Brasil, observada no QUADRO 2, constitui-se de fatos e realizações que contribuíram para formatação atualmente adotada:

QUADRO 2 - EVOLUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Período	Realizações para a evolução	Fonte
1930	Chegada de professores estrangeiros, alguns em missões acadêmicas em colaboração com governos europeus, outros como asilados fugindo da turbulência que precedia à Segunda Guerra Mundial. As primeiras universidades brasileiras tinham como proposta a criação de uma pós-graduação nos moldes europeus, implementando no curso de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, na Faculdade Nacional de Filosofia e na Universidade de São Paulo.	Santos, (2003); Balbachevsky, (2005); Moritz, Moritz e Melo, (2011), Nobre e Freitas, (2017)
	Havia pouco impacto no ensino superior brasileiro como um todo nessas primeiras experiências, pois como a pós-graduação era encontrada apenas em algumas universidades, seus títulos eram menos conhecidos fora do mundo acadêmico.	Balbachevsky, (2005); Moritz, Moritz e Melo, (2011)
	Os professores chamados a lecionar nos primeiros PPGs se formaram dentro do espírito das universidades europeias, trazendo o peso dessa influência sobre os intelectuais brasileiros, em especial nas áreas de ciências humanas. Assim, esperava-se dos discentes um razoável grau de autonomia, definindo o próprio objeto de investigação, e escolhendo o orientador adequado para acompanhá-lo em sua pesquisa, em uma prática equivalente a uma tese de doutorado.	Saviani, (2008)
	Por ser uma iniciativa de pequenas dimensões, a pós-graduação trouxe uma forte influência norte-americana na parte estrutural dos primeiros cursos, embora os critérios de avaliação fossem mais próximos dos modelos europeus.	Santos, (2003); Balbachevsky, (2005); Lüdke,

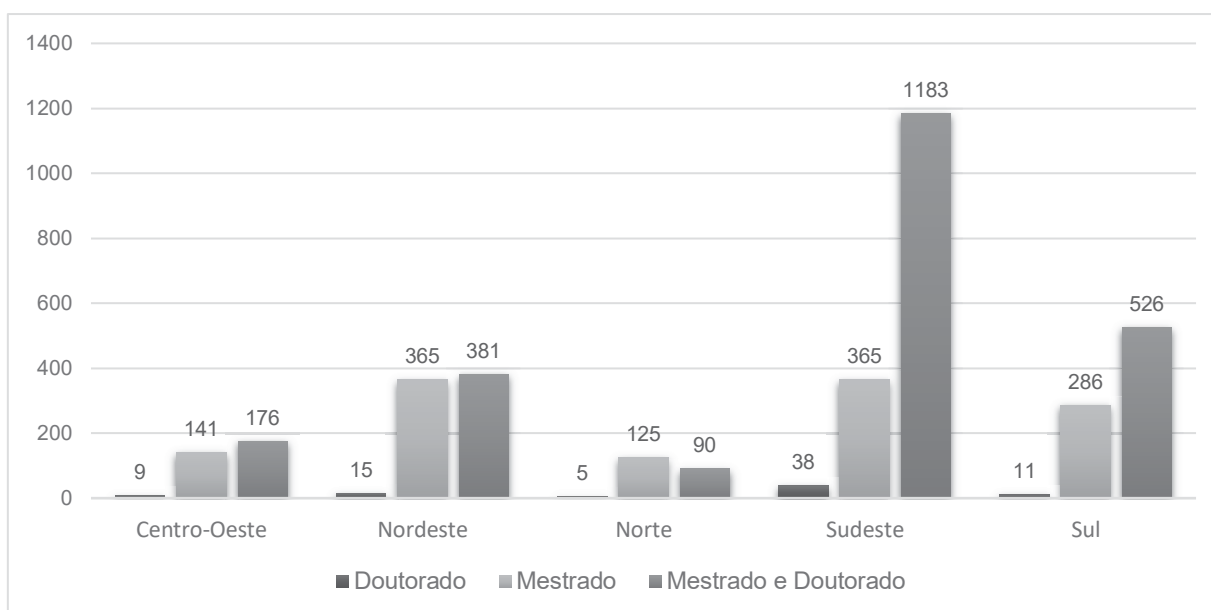
Período	Realizações para a evolução	Fonte
		(2005); Nobre e Freitas, (2017)
	A pós-graduação teve tanto no modelo americano quanto no modelo europeu suas bases de referência. Assim, o modelo implementado inicialmente é uma fusão entre o modelo organizacional americano, articulado no funcionamento efetivo do processo formativo, e o modelo europeu, pautado pela exigência do trabalho teórico autonomamente conduzido.	Paula, (2009); Alves e Oliveira, (2014)
1950	Criação da CAPES, que foi um divisor de águas na história da pós-graduação brasileira. Sua concepção buscava por assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes, e atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados para o desenvolvimento do país.	Cirani, Campanario e Silva, (2015); Vogel e Kobashi, (2015); Costa e Nebel, (2018)
	Regulamentado pelo MEC, reconhecendo as experiências como um novo nível de ensino, além do bacharelado. Estabelecido o formato institucional básico da pós-graduação brasileira, diferenciando dois níveis de formação: o mestrado e o doutorado.	Balbachevsky, (2005); Batista, (2014)
1965	Início formal da pós-graduação no Brasil, com a publicação do Parecer nº 977 do Conselho Federal de Educação (CFE) de 3 de dezembro de 1965. Entendeu-se haver necessidade de implantar e desenvolver cursos desse nível no ensino superior, pela impossibilidade de se proporcionar treinamento completo e adequado para muitas carreiras nos limites dos cursos de graduação.	Cury, (2005); Conselho Federal de Educação, (2005); Wassem, Pereira e Balzan, (2015); Pôrto Junior e Leite, (2016)
1975 - Atual	Realização de esforços no sentido de se conceituar o que seria a pós-graduação e seus cursos de mestrado e doutorado, que tinham identificados no ano de sua implantação, 27 cursos de mestrado e 11 de doutorado. No ano de 1975 aumentou para 429 programas de mestrado e 149 de doutorado, não parando de crescer desde então, revelando a importância dos PPGs quanto à pesquisa no país.	Balbachevsky, (2005); Alves e Oliveira, (2014); Nobre e Freitas, (2017)

Fonte: o autor (2023).

O Brasil tem experimentado um crescimento científico, sustentado principalmente pelos PPGs, que desempenham papel central na continuidade dessa evolução (SOUZA, DE FILIPPO e CASADO, 2018).

A distribuição dos PPGs acadêmicos no Brasil por região, a partir da base de dados da CAPES referentes ao ano de 2020, pode ser observada na FIGURA 1:

FIGURA 1 - DISTRIBUIÇÃO DE PPGS NO BRASIL POR REGIÃO



Fonte: GEOCAPES, (2022).

Observa-se uma maior concentração de programas de mestrado e doutorado nas regiões Sudeste e Sul, na qual está sediada a UFPR, objeto desta pesquisa.

## 2.2 PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO

A pesquisa científica, item essencial para o desenvolvimento de um país, encontra nas universidades o suporte necessário para a formação de novos profissionais, com professores e alunos compartilhando a informação técnico-científica, e atuando no processo da construção de conhecimento, por meio da publicação de artigos científicos (SOUZA, PETRI e CARDOSO, 2011; ESPEJO, *et al.*, 2017; ROMAN-GONZALEZ, CIRIACO-SUSANIBAR e VARGAS-CUENTAS, 2019).

Caracteriza-se como um impulsionador do crescimento e da competitividade na economia, tendo reflexo nas estratégias de desenvolvimento de ciência e tecnologia, nos gastos governamentais, que reconheceram sua contribuição para o desenvolvimento econômico (FURSOV, ROSCHINA e BALMUSH, 2016). O desenvolvimento de pesquisas possibilita a transmissão de aprendizagens e a elaboração de tecnologias cientificamente fundamentadas, que podem ser utilizadas na resolução de problemas em diversas áreas de atuação, indo ao encontro das funções inerentes ao papel social das universidades (PARDO e COLNAGO, 2011; WOOD JR., LIMA e GUIMARÃES, 2016).

Constitui-se como o principal instrumento na disseminação do conhecimento e promoção da ciência nos PPGs, tendo peso diferenciado nas avaliações da CAPES, que associa esse item diretamente à qualidade dos programas, podendo atingir um percentual de até 40% no processo de avaliação (BRAGA, CHIARI e GOULART, 2014; BOLDA e BIAVATTI, 2016; GAUCHE e VERDINELLI, 2016; BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - CAPES, 2017). Em virtude das exigências da CAPES quanto a um nível de produção científica dos pesquisadores em um programa, tendo nesse quesito um fator determinante em suas carreiras, e ao se analisar esses processos de avaliação, é inevitável considerar a produção de conhecimento que é formada (FAGÁ e QUONIAM, 2015; FALASTER, FERREIRA e SERRA, 2015).

Existe uma necessidade de se avaliar o que vem sendo desenvolvido em termos de produção de conhecimento nas universidades, especificamente na pós-graduação, que se caracteriza como *locus* privilegiado pelo sistema educacional brasileiro para o desenvolvimento da pesquisa científica (SOUZA e KERBAUY, 2015). Com custos crescentes e o uso de recursos cada vez mais sofisticados na atividade científica, a ciência é inserida em um cenário de grandes bases que sistematizam o conhecimento, direcionamento de verbas à pesquisa, desenvolvimento e inovação, tornando-a mais produtiva, profissional e organizada (SOBRAL, SILVA e BUFREM, 2016).

À medida que as universidades se esforçam para elevar sua posição acadêmica por meio da qualidade e quantidade de suas pesquisas e bolsas de estudo, bem como manter sua competitividade e fontes de financiamento, o corpo docente enfrenta pressão para aumentar o número de publicações, e os recursos externos, por meio de propostas de financiamento (OLENICK, *et al.*, 2019). Dessa forma, embora haja uma conscientização quanto a importância dos investimentos em pesquisa, deve-se verificar se os retornos refletem os objetivos, fazendo com que os pesquisadores e as agências de fomento evidenciem de que os fundos estão sendo usados para promover novas descobertas (FARROKHAYAR, *et al.*, 2016).

Sendo um processo que segue um método científico, a pesquisa tem na publicação de artigos a oportunidade de divulgação, possibilitando a outros pesquisadores trabalharem o mesmo assunto ou tópicos semelhantes, realizarem trabalhos colaborativos e esforços conjuntos, a fim de se obter melhores resultados (MARTINS e LUCENA, 2014; VASCONCELOS, MANZI e LIMA, 2017; ROMAN-GONZALEZ, CIRIACO-SUSANIBAR e VARGAS-CUENTAS, 2019). É um importante



indicador dos sistemas científicos e tecnológicos, classificando instituições e pesquisadores individuais com base na produtividade, geralmente baseada no número de artigos publicados, no impacto da revista e no número de citações (HAYNE e WYSE, 2018).

As publicações em revistas científicas constituem um dos principais índices do desenvolvimento científico de um país, região, instituição, ou do próprio cientista, com seu prestígio dependendo das bases de dados nas quais alcançou sua indexação, considerando-se critérios de qualidade exigidos e impacto na comunidade científica (CABOT e LÓPEZ, 2018). A produção científica demarca centros de excelência, revela tendências que norteiam o progresso, auxilia na alocação de recursos financeiros, físicos e humanos, focados no treinamento técnico e científico, otimiza recursos escassos e aplica-os para o máximo benefício, determinando o que deve ser uma boa ciência (HAYNE e WYSE, 2018). Assim, torna-se um desafio para os pesquisadores manterem-se produtivos, fazendo com que a capacidade ou competência de publicar seja um dos focos de formação dos programas (FALASTER, FERREIRA e GOUVEA, 2017).

A produtividade caracteriza-se como uma espécie de moeda no meio acadêmico, gerando status ao pesquisador, trazendo benefícios em financiamentos, fortalecimento dos laboratórios, consultorias remuneradas, mas tendo como ônus a necessidade e a exigência de uma produção cada vez maior (PIRES e POFFO, 2018). A busca desenfreada pelo aumento da produtividade por meio dos docentes e discentes, torna-se a base de sustentação desse modelo avaliativo que está diretamente associado à quantidade da produção intelectual (SANTOS e KIND, 2016; CAFÉ, RIBEIRO e PONCZEK, 2017).

Dessa forma, criam-se parâmetros para credenciamento e reconhecimentos dos programas, critérios para concessão de bolsas, auxílio para participação em eventos e financiamentos, necessitando dessa forma agilidade nas avaliações pelas quais os autores veiculam sua produção, para garantir e melhorar seu status (PIRES e POFFO, 2018). O esforço, dedicação e perseverança dos interessados em publicar não são obtidos por meio de curso ou treinamento, mas por uma aquisição sistemática de normas e práticas que depende muito da disposição da parte interessada em obter a publicação (CABOT e LÓPEZ, 2018).

Em que pese a necessidade de publicar, algumas situações nem sempre atendem as necessidades do autor, como o tempo necessário para ter a pesquisa

publicada, de forma a atender as obrigações do curso, fazendo com que se publique em periódicos de menor impacto, mas com maior agilidade na avaliação (RUFINO e SILVA, 2017). Essa prática pode levar a uma baixa qualidade nos artigos submetidos, sendo alvo de críticas de alguns autores, os quais a denominam como produtivismo acadêmico (KUHLMANN JÚNIOR, 2015).

Assim, há um dilema enfrentado pelos estudantes, orientadores e coordenadores dos PPGs, face a necessidade de aumento no volume de produção bibliográfica, bastante criticada pela sobrecarga aos pesquisadores, mas que permanece como parâmetro na avaliação dos PPGs (FARO, 2013; IMASATO, PERLIN e BORENSTEIN, 2017). A priorização da quantidade na produção científica pode não estar diretamente ligada à qualidade, incorrendo no risco da publicação se transformar em um fim em si mesmo, e não em um processo comum, resultante do processo de produção de conhecimento (PATRUS, DANTAS e SHIGAKI, 2015; SHIGAKI e PATRUS, 2016).

O tema produtividade acadêmica é objeto de estudo em várias pesquisas, como a conduzida por Maharana (2014), que utilizou a Lei de Lotka para avaliar o desempenho de pesquisa nas publicações da Sambalpur Univesity, indexadas na base Scopus de 2008 a 2012. Concluiu que o padrão de contribuição dos autores para a produção de pesquisa durante o período em estudo está distante, em que as frequências de produtividade diferem da frequência esperada de autores.

Odhiambo e Ntenga (2015), examinaram o desempenho da pesquisa no ensino superior na África do Sul, após políticas de financiamento no ano de 2004. Concluíram que houve um aumento no número de publicações, porém ainda menor do que países como China, Índia e Brasil, durante o mesmo período.

Zhang e Zhu, (2016), pesquisaram sobre o desenvolvimento da pós-graduação na China, e notaram que foi impulsionado pela política adotada nas universidades. Observaram que, para os alunos titularem, era necessário terem uma quantidade de artigos publicados, fazendo-os se envolverem com publicações em revistas locais, bem como em nível internacional.

Obuku, *et al.* (2018), realizaram uma revisão sistemática em artigos publicados na PubMed, Medline e dados ERIC até julho de 2017, pesquisando sobre estratégias eficazes para aumento da produtividade de estudantes de pós-graduação em países de baixa renda. Concluíram que há uma baixa produtividade desses alunos, bem como a ausência de trabalhos que avaliassem estratégias de melhora.

Embora existam pesquisas que tratam sobre a produção científica, que buscam compreender o que se produz, e não necessariamente quem produz, há uma carência de estudos que abordem a produção intelectual dos programas, sua relevância, mas associando esses temas a docentes e discentes (SILVA, KREUZBERG e RODRIGUES JÚNIOR, 2014; VILLAR, WALTER e LOPES, 2017).

### 2.3 RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO

A relação orientador-orientando é um dos pilares dos PPGs, que dependendo da afinidade entre eles, pode resultar em momentos de tensão, conflito, equilíbrio ou harmonia. Para garantir uma relação saudável e produtiva, é crucial que haja um compromisso mútuo, com direitos e deveres claros para ambas as partes, e que o papel do orientador seja valorizado como peça fundamental no processo de formação do orientando (VIANA, 2008; FERREIRA, FURTADO e SILVEIRA, 2009; VIANA e VEIGA, 2010).

A orientação é um dos principais itens na pós-graduação, e tem na relação orientador-orientando fator importante não apenas para o desempenho do PPG, mas também na formação do aluno. É elemento relevante na construção de pesquisas científicas, com papel significativo do orientador na adaptação do discente às demandas acadêmicas, e na superação de adversidades que possam ocorrer nessa caminhada. As pesquisas realizadas nesse ambiente, auxiliam na expansão e crescimento dos cursos, permitem a inserção de novos pesquisadores, e contribuem para que novos estudos sejam realizados em diversas áreas do conhecimento (MOREIRA, DIAS e MOITA, 2016; NÓBREGA, 2018; MEURER, *et al.*, 2021).

Diferentemente da graduação, na qual a interação muitas vezes é limitada, os pós-graduandos têm um relacionamento contínuo com seus orientadores, os quais atuam como mestres sobre aprendizes, moldando as visões não apenas sobre o conteúdo de suas pesquisas, mas também sobre como os pesquisadores deveriam agir (GRAY e JORDAN, 2012).

É um processo de construção solidária, profissional, educativa e de conhecimento, em que o orientador atua como educador, trazendo crescimento recíproco a ambos (SEVERINO, 2009). Para tanto, a formação discente deve ser efetuada de maneira eficiente, mantendo-se a qualidade, considerando-se fatores institucionais, em um processo de construção docente, questão defendida pela

CAPES, porém, sem consenso entre pesquisadores, que entendem que na formação do professor, há também a formação do discente pesquisador (SHELDON, *et al.*, 2015; ABREU e LIMA JUNIOR, 2016).

Para Heinisch e Buenstorf (2018), orientadores não são apenas fontes de conhecimento para orientandos, mas também importantes membros da comunidade científica com uma reputação desfrutada, a qual faz com que ser orientado por um pesquisador altamente reconhecido, colabora para os alunos certificarem sua qualidade. Assim, as habilidades dos orientadores são extremamente importantes na pós-graduação, supervisionando e transferindo conhecimentos e experiências, com uma relação entre dois lados independentes, em uma estrutura de gerenciamento, guiando e orientando para um objetivo comum por meio de uma mudança (ARABACI e ERSÖZLÜ, 2010).

Por reunir características gerais, por ser dinâmica e envolver pessoas, a orientação se estabelece em níveis diferenciados pessoais e profissionais, em que o respeito às diferenças se faz necessário para o equilíbrio e sucesso no trabalho, e para a superação de conflitos que possam se apresentar no decorrer do processo (VIANA e VEIGA, 2010). De forma conjunta, deve construir saberes, concepções e práticas, sendo necessário que tanto o orientador como o orientando aceitem as características mútuas, pautando-se no respeito e na democracia (ALVES, ESPINDOLA e BIANCHETTI, 2012).

Para tanto, a interação entre orientador e orientando deve manter relações singulares, intersubjetivas, complexas e ricas em detalhes, com ambos conhecendo suas prerrogativas, mantendo um relacionamento construtivo, a fim de constituir o espaço propício e efetivo para a geração de conhecimentos (LEITE FILHO e MARTINS, 2006). Os orientadores devem exercer interesse na pesquisa, fornecer *feedback* oportuno e construtivo, auxiliar no gerenciamento do tempo de forma eficaz, reconhecer áreas de melhoria, encorajar de forma independente conferências e seminários, ser amigável, acessível e ciente do padrão esperado do trabalho (ALI, WATSON e DHINGRA, 2016).

Essa relação, de forma bilateral, pode oferecer benefícios, como o treinamento, formação de pesquisadores e a produção científica, mas também pode gerar tensões e conflitos que impactam na produtividade e na qualidade da pesquisa acadêmica (LOPES, *et al.*, 2020). Os sentimentos envolvidos podem afetar substancialmente o potencial dos trabalhos científicos derivados dessa parceria,

estando entre os principais fatores que afetam positiva ou negativamente a conclusão do trabalho acadêmico (MEURER, *et al.*, 2021).

Assim, para o sucesso desse processo, e conseqüentemente da produção científica, requer que ambos estabeleçam um convívio pautado no diálogo, na dedicação, no interesse, na disciplina, na responsabilidade e no compromisso. Dessa forma, poderão inibir as dificuldades encontradas tanto pelos orientadores (como a falta de tempo dos seus orientandos para finalizar as atividades no prazo determinado), quanto pelos orientandos (como a indisponibilidade dos orientadores em atendê-los) (VIANA e VEIGA, 2010).

Entre situações que podem interferir diretamente na relação orientador-orientando, trazendo implicações na formação dos pesquisadores, deve-se considerar: o despreparo para a atividade de orientação, tempo escasso e pouca disponibilidade, dependência excessiva por parte dos orientandos, relações autocráticas, expectativas irrealistas de ambas as partes, barreiras culturais e competição entre orientador e orientando (FERREIRA, FURTADO e SILVEIRA, 2009).

Quanto as perspectivas da relação orientador-orientando, sob a ótica do orientador, Alves, Espindola e Bianchetti, (2012), consideram que, muitos orientadores, ao se manifestarem sobre fatores determinantes na escolha de orientandos, entendem que pós-graduandos autônomos, que experienciaram a escrita com certo conhecimento teórico-metodológico em pesquisa desde a graduação, são mais fáceis de orientar.

Para Viana, (2008), características valorizadas pelo orientador quanto ao orientando, referem-se à capacidade de cumprir com responsabilidade as leituras e as atividades propostas, seus compromissos com os prazos institucionais, e ter uma boa redação. Destaca a importância do estabelecimento de uma relação empática, e de considerar o lado emocional, afetivo do orientando, mas, lembrando que se trata de uma relação profissional.

Haguette, (2006), entende que o orientador deve guiar o orientando, abrindo espaços para que aprenda a caminhar sozinho, e fazer escolhas autonomamente em todos os sentidos, inclusive no nível teórico-metodológico. Para Viana e Veiga, (2010), os orientadores destacam como fragilidades dos orientandos, que comprometem a elaboração e a qualidade do trabalho no processo de orientação: a dificuldade na escrita acadêmica, falta de domínio de uma literatura razoável e da metodologia para

desenvolver a pesquisa, ausência de tempo para se dedicar ao curso, e dificuldade em cumprir os prazos acordados pela CAPES.

O papel desempenhado pelo orientador é consubstanciado pela influência dos seguintes aspectos: afetivo, profissional, teórico-metodológico e institucional, que são indissociáveis. Assim, não há como isolar um aspecto da relação, pois o homem e as relações que o envolvem existem na sua totalidade (VIANA, 2008). Falaster, Ferreira e Gouvea, (2017), entendem ser relevante observar a relação entre a produção científica dos orientadores e a produção científica discente, sugerindo que a competência do professor orientador terá um impacto positivo na formação do estudante, refletindo-se em sua produção científica.

A questão da autonomia do orientando no desenvolvimento da pesquisa é uma vertente importante a ser discutida na produção científica. Segundo Lopes, *et al.*, (2020), há uma linha tênue entre a autonomia e o autoritarismo dentro do processo de orientação. Os orientadores podem conceder maior liberdade aos seus orientandos, gerando um sentimento de abandono e desamparo por parte do seu orientador. Por outro lado, uma abordagem mais autoritária e com menos autonomia do orientando também poderá ser prejudicial durante o processo de orientação.

Em relação as perspectivas da relação orientador-orientando, sob a ótica do orientando, Dias, Patrus e Magalhães, (2011), consideram que a falta de formação pedagógica dos orientadores faz com que seu estilo de orientação seja afetado pelas experiências bem ou malsucedidas vivenciadas como orientandos, em que os sentimentos ocupam papel de destaque nessa relação.

A falta de sistematização e o ambiente de autocracia provocam nos orientandos os sentimentos de insegurança, angústia e solidão, decorrentes da falta de contato, apoio, direcionamento, e retorno dos orientadores. Há ainda pressões quanto à prazos de conclusão dos cursos, bem como dúvidas quanto ao papel de orientadores no processo de orientação (LEITE FILHO e MARTINS, 2006).

Na visão dos orientandos, é importante uma boa relação com o orientador para o êxito do trabalho, reconhecendo que a forma como foram recebidos, a dedicação e a acessibilidade dos orientadores, contribuem para o sucesso no alcance dos objetivos (VIANA e VEIGA, 2010). Segundo Viana, (2008), o primeiro encontro com o orientador é aguardado com ansiedade pelo orientando após a aprovação em um programa de mestrado, pois é a oportunidade de dialogar, conhecê-lo e se fazer conhecer, expor suas ideias, saber o que o orientador espera dele, e como será o

trabalho. É o momento decisivo para a construção de uma relação que irá se solidificando ou não ao longo do processo de elaboração da dissertação, repercutindo de forma positiva ou negativa no andamento do trabalho. Uma relação mal sucedida com o orientador, o despreparo para receber críticas, bem como a insegurança em relação ao futuro, são motivos apontados pelos orientandos como causas para depressão e/ou evasão no campo acadêmico (BITENCOURT, 2011).

Para Leite Filho e Martins, (2006), a pós-graduação tem sofrido críticas quanto à orientação, face a existência de professores com falta de tempo e disponibilidade, e sem a devida capacitação para essa atividade, havendo ainda um excesso de orientandos por professores orientadores. O distanciamento entre orientador e orientando, além de ser um determinante dos sentimentos de angústia e solidão manifestados pelos orientandos, é uma barreira no processo de orientação. Assim, faz-se necessário que essa atividade se pautem no respeito e na democracia, para que a relação seja harmônica, promovendo o diálogo e diminuindo a pressão e a autocracia sobre os discentes (MEURER, *et al.*, 2021).

Para Lopes, *et al.*, (2020), a interação orientador-orientando, em alguns casos, não ocorre de maneira promissora, sendo marcada por discordâncias, conflitos e aflições, repercutindo diretamente na percepção do orientando em relação à pesquisa, e na qualidade da produção científica desenvolvida.

A importância quanto à relação orientador-orientando é tema tratado em pesquisas, com abordagens distintas, como as conduzidas por (KAM, 1997; LEITE FILHO e MARTINS, 2006; SANTOS, PERRONE e DIAS, 2015; FALASTER, FERREIRA e GOUVEA, 2017; KIM e KIM, 2019; LOPES, *et al.*, 2020). Kam (1997), realizou um trabalho com alunos de pós-graduação em Pesquisa, ao verificar se alunos com características diferentes são dependentes de seus orientadores em relação a uma série de tarefas relacionadas à pesquisa, concluiu que a confiança do aluno na orientação exerce efeito significativo na qualidade da supervisão.

Leite Filho e Martins, (2006), discutiram a relação orientador-orientando e suas influências no processo de produção de teses e dissertações. Utilizaram uma avaliação qualitativa, e coletaram dados por meio de entrevistas estruturadas junto a orientadores e orientandos dos PPGs em Contabilidade da USP, PUC-SP e FECAP. Concluíram que, muitos dos problemas surgidos durante o processo de construção do trabalho, estariam ligados à relação orientador-orientando, e que no processo de

escolha, orientadores valorizaram características técnicas dos orientandos, enquanto os orientandos enfatizaram as características afetivas e pessoais dos orientadores.

Santos, Perrone e Dias, (2015), pesquisaram quanto a adaptação de alunos à pós-graduação *stricto-sensu*, realizando uma revisão na literatura sobre o tema nos 10 anos anteriores ao estudo. Concluíram que a relação entre orientador e orientando se caracteriza como fator influenciador para a adaptação.

Falaster, Ferreira e Gouvea, (2017), avaliaram como a competência em produção científica do professor orientador pode influenciar na produção de orientandos doutorandos, em uma base de 313 orientandos e 127 orientadores de quatro universidades brasileiras, em programas de Administração. Concluíram que o histórico de produção do orientador influenciará positivamente a qualidade, mas não na quantidade de artigos produzidos pelo orientando.

Kim e Kim (2019), coletaram dados de alunos de doutorado de uma universidade pública dos Estados Unidos e na Coréia do Sul, pesquisando sobre relações dos alunos com os orientadores. Concluíram que os estudantes norte-americanos são geralmente mais positivos sobre a relação orientador-orientando do que os estudantes coreanos.

Lopes, *et al.*, (2020), analisaram a relação entre orientador-orientando na produção científica durante o processo de orientação, efetuando uma revisão de literatura que utilizou artigos da base de dados Scielo e Portal Periódicos CAPES, entre os anos de 1995 e 2019. Concluíram que a relação entre orientador e orientando necessita de disponibilidade, dedicação, responsabilidade e o cumprimento dos prazos estabelecidos por ambas as partes. Entenderam também que o processo de orientação é item essencial para produção do conhecimento, e pode ser afetado se a relação entre orientador e orientando não for adequada e proveitosa.

A possibilidade de êxito na relação orientador-orientando, e consequentemente da produção acadêmica, exige dedicação, organização, disciplina, interesse, satisfação, reforçados pelo compromisso e responsabilidade, sendo importante a autoavaliação de ambos neste processo (VIANA e VEIGA, 2010). As exigências impostas pela CAPES aos PPGs, quanto modificou a sistemática de avaliação e financiamento, interferiram negativamente em muitos aspectos, entre eles na produção acadêmica, e na relação orientador-orientando. Assim, características como companheirismo, parceria, cumplicidade, traços antes facilmente cultivados foram perdidos, prevalecendo uma relação mais heterônoma, produtivista, com



encontros mais frequentes, porém superficiais, devido à sobrecarga dos orientadores (ALVES, ESPINDOLA e BIANCHETTI, 2012).

O relacionamento orientador-orientando é responsável por proporcionar o engajamento satisfatório do aluno com a produção científica, e com a carreira profissional. Assim, para que a pesquisa se desenvolva de forma eficiente, tranquila e saudável, a empatia deve estar no centro deste relacionamento, sendo imprescindível uma boa comunicação, uma escuta atenta e interessada, adaptação as diferenças, cumprimento de prazos e inteligência emocional (LOPES, *et al.*, 2020).

Quanto a esse trabalho, entende-se que a relação orientador-orientando possui características que se assemelham as encontradas em equipes de alto desempenho, que serão abordadas no próximo tópico, onde será apresentado o conceito de *HPT*.

## 2.4 HIGH-PERFORMANCE TEAMS

Equipes de alto desempenho trabalham em conjunto, comprometidas em evoluir constantemente para aprimorar o desempenho geral, ultrapassando limites e alcançando benefícios notáveis graças às perspectivas únicas de cada membro, que são fundamentais para impulsionar a busca pela excelência. Para alcançar resultados excepcionais, é essencial que os membros da equipe possuam habilidades, conhecimentos e atitudes que estejam alinhados aos objetivos do grupo (COELHO e SOUSA, 2021).

Equipe ou grupo, é definido como um conjunto de indivíduos que se percebem como membros da mesma categoria, compartilham algum envolvimento emocional, conseguem algum grau de consenso social sobre a avaliação de seu grupo, e de sua adesão a ele (SHERIF, 1966; TAJFEL, H; TURNER, J. C., 1979). É um conjunto de pessoas comprometidas em alcançar objetivos comuns, com as habilidades de cada membro se encaixando com as dos demais, trabalhando juntas, produzindo resultados de alta qualidade, e com relações interpessoais estruturadas para atingir os objetivos estabelecidos (CASTKA, *et al.*, 2001).

Para Dutra, Prikladnicki e Conte, (2015), a participação em uma equipe aumenta o comprometimento e a fidelidade das pessoas, resultando na entrega de trabalhos de alta qualidade. Lunenburg e Lunenburg, (2015), entendem que equipes

eficazes e com bom funcionamento moldam o comportamento dos membros, ajudam a explicar e prever o comportamento individual, e o desempenho da própria equipe.

O conceito de *HPT*, descrito inicialmente no Reino Unido na década de 1950, ganhou projeção nos Estados Unidos na década de 1980, sendo adotado em organizações como General Electric, Boeing e Hewlett-Packard (HANLAN, 2004).

Para Souza e Macêdo, (2020), equipes de alto desempenho são uma composição de membros cuja individualidade é deixada de lado, e a confiança passa a ser a base da relação estabelecida, em que características como companheirismo, cooperação, e comunicação, são elementos essenciais para obtenção de resultados. Assim, uma comunicação eficaz, consistente, e com o desenvolvimento de processos e métricas eficazes, realizadas por funcionários criativos de alto desempenho, auxiliam quanto as melhores tomadas de decisões para a organização, pois, ao terem a informação e a consistência, são capazes de acionar novos planos e ideias em benefício do crescimento organizacional (WING, 2005).

De Leoz, *et al.*, (2013), identificaram que em um contexto organizacional, uma equipe de alto desempenho alcança uma melhoria de 50% ou mais nas dimensões de valores para o cliente, operações, acionistas e funcionários, por meio do uso de processos e mudanças culturais. Dessa forma, criar e manter grupos de trabalho produtivos com eficácia, onde todos contribuem, pode abrir muito mais possibilidades e oportunidades de produtividade (OLENICK, *et al.*, 2019).

A experiência das organizações que usam o trabalho em equipe tem se mostrado eficaz, podendo trazer melhorias significativas em produtividade, criatividade e satisfação dos funcionários, com o desempenho em geral podendo ser determinado por três fatores: habilidade, ambiente de trabalho, e motivação (CASTKA, *et al.*, 2001).

Estudos que utilizaram o conceito de *HPT* em organizações, foram conduzidos por Edmondson, (1999), que efetuou um estudo com 51 equipes de trabalho em uma empresa de manufatura, medindo as variáveis antecedentes de processo e de resultado. Identificou a segurança psicológica da equipe como a chave para as equipes de alto desempenho, estando aquela associada ao comportamento de aprendizagem, mas não na eficácia da equipe.

Sharp, Hides e Bamber, (2000), utilizaram estudos etnográficos em empresas do Noroeste da Inglaterra, pesquisando capacitadores-chave de organizações de pequeno a médio porte. Identificaram várias características de uma equipe de alto

desempenho, como objetivos comuns, valores explícitos e compartilhados, conhecimento das funções, orgulho e respeito pelo indivíduo, orgulho no desempenho da equipe e compartilhamento de informações.

Laszlo, Laszlo e Johnsen, (2013), examinaram as inter-relações entre as características aparentemente isoladas de equipes de alto desempenho. Observaram que constituem as condições iniciais que sustentam a equipe: alto índice de autonomia, que é proporcionado aos integrantes na execução de seus trabalhos; consenso democrático para a seleção de novos membros, e comunicação de uma visão compartilhada.

Tekleab e Quigley, (2014), utilizaram uma amostra longitudinal e multinível de 53 equipes com 260 entrevistados, examinando as maneiras que a diversidade nas características de personalidade, e a preferência pelo trabalho em equipe influenciam a relação entre o conflito de relacionamento, e o membro subsequente da equipe. Concluíram que membros em equipes mais semelhantes, no que diz respeito à gentileza, amabilidade, consciência e estabilidade emocional, são mais capazes de lidar com o conflito de relacionamento, evitando que influencie negativamente em suas reações afetivas.

Donovan, (2018), buscou delinear os principais fatores e processos que fazem parte do sucesso de uma equipe de alto desempenho em uma sala de aula de faculdade, discutindo os resultados de uma aplicação intensiva desses métodos em um programa de Gestão Pública. Observou que três fatores-chave explicam o resultado provável de uma dada equipe atingir um determinado objetivo: os recursos organizacionais disponíveis, o conhecimento e as habilidades individuais dos membros da equipe, e a coesão ou o grau em que os membros individuais apoiam e estão comprometidos com a equipe.

De forma a mapear as características quanto à produtividade de orientadores e orientandos, desenvolvendo um instrumento de pesquisa que possa captá-las, buscou-se na literatura autores que em seus estudos observaram habilidades e características inerentes a equipes de alto desempenho, utilizando o conceito de *HPT*.

Para Hyman, (1993), a base de uma equipe dinâmica e coesa é a confiança, com cada membro confiando implicitamente nos companheiros para fazer sua parte. Tem os objetivos da equipe em primeiro lugar, com automotivação, dedicação, talento, criatividade, orgulho e paixão, em um ambiente de comunicação aberta e respeito mútuo, que utiliza os fracassos como base para o sucesso.

Sharp, Hides e Bamber, (2000), observaram como características de uma equipe de alto desempenho os objetivos comuns, valores explícitos e compartilhados, conhecimento das funções, orgulho e respeito pelo indivíduo, orgulho no desempenho da equipe, e o compartilhamento de informações pela equipe.

Para Castka, Bamber, *et al.*, (2001), a experiência das organizações que usam o trabalho em equipe mostrou que o uso eficaz pode trazer melhorias significativas em produtividade, criatividade e satisfação dos funcionários, com o desempenho em geral podendo ser determinado por três fatores: habilidade, ambiente de trabalho, e motivação.

Jackson e Madsen, (2005), consideram como características, recursos ou atributos de equipes que funcionam de maneira eficaz o talento, as habilidades e ética. Segundo os autores, equipes de alto desempenho devem: recrutar e manter seus melhores talentos, ajudar membros sem valor agregado a realocar seus talentos para locais mais apropriados; gerar incentivos, motivação e eficácia, fornecendo oportunidades para os membros individuais serem recompensados por seus esforços, monetária e não monetariamente, incentivando comportamentos exemplares que levam ao alto desempenho; incentivar a liderança, pois líderes de alto desempenho geralmente acompanham equipes de alto desempenho; mediar conflito e comunicação, posto que equipes com melhor desempenho experimentam certos padrões de conflito; administrar poder e capacitação, porque existem organizações que dependem de controle hierárquico completo, sendo importante capacitar equipes, à medida que fornece uma oportunidade para desenvolver novas habilidades.

Hays, (2008), identificou que as equipes de alto desempenho demonstram altos níveis de certas características positivas, que permitem uma série de benefícios que outras formas de grupo de trabalho não podem sustentar. Elas incluem: iniciativa; independência / autonomia; propriedade / compromisso; desenvolvimento profissional; desenvolvimento de liderança / liderança; criatividade / inovação; identificação com o grupo de trabalho; organização; significado do trabalho; motivação / esforço sustentado.

Para Tekleab e Quigley, (2014), membros que atuam em equipes mais semelhantes no que diz respeito à gentileza, conscienciosidade, respeito aos valores dos outros membros da equipe e estabilidade emocional, são mais capazes de lidar com o conflito de relacionamento, evitando que influencie negativamente em suas reações afetivas.

Flood e Klausner (2018), consideram que equipes de alto desempenho funcionam de forma coesa, utilizando habilidades complementares, mantendo a responsabilidade mútua e focando em um objetivo comum. Para tanto, certos fatores devem estar presentes, como: objetivos claramente definidos, de forma que os membros da equipe entendam seus objetivos e tarefas em relação a objetivos mais amplos; alinhamento de valores, com definição de valor em termos comportamentais e responsabilidade da liderança e da equipe; comunicação, para disseminar as informações que os funcionários precisam para fazer seu trabalho, e criar relacionamentos entre os membros da equipe; colaboração, pois o trabalho em equipe eficaz requer interação contínua, troca de informações, compartilhamento de recursos, assistência nas cargas de trabalho e manutenção da responsabilidade mútua; autonomia e autoridade, com o desenvolvimento de produtos exigindo que especialistas individuais e equipes de resposta tenham verdadeira autonomia para resolver problemas e aproveitar oportunidades; liderança e suporte eficazes, pois líderes eficazes cultivam qualidades de liderança em outras pessoas, fornecendo a cada membro da equipe uma oportunidade de liderar em uma área de sua especialidade.

Olenick, *et al.*, (2019), entendem que criar e manter grupos de trabalho produtivos com eficácia, onde todos contribuem, pode abrir muito mais possibilidades e oportunidades de produtividade. Um líder de grupo bem qualificado e motivador geralmente é necessário para facilitar o desempenho das equipes e para garantir que os membros da equipe sejam reconhecidos por suas contribuições para o objetivo.

Para Cornide-Reyes, *et al.*, (2019), conceitos como comunicação, colaboração e autogestão, são habilidades que representam comportamentos de entrada obrigatória para que os membros possam ter um desempenho eficiente em um ambiente de desenvolvimento ágil.

Características apresentadas em estudos que utilizaram *HPT*, foram compiladas no QUADRO 3:

QUADRO 3 - CARACTERÍSTICAS DE EQUIPES DE ALTO DESEMPENHO

<b>Características</b>	<b>Descrição</b>	<b>Autor(es)</b>
Adaptabilidade / Flexibilidade	Uma equipe de alta performance é um grupo que reúne membros comprometidos com o crescimento mútuo e o sucesso pessoal, tendo como atributos a participação, responsabilidade,	Hays, (2008); Dutra, Prikladnicki e Conte, (2015); Cornide-Reyes, <i>et al.</i> , (2019).

Características	Descrição	Autor(es)
	clareza, interação, flexibilidade, focalização, criatividade e rapidez.	
Alinhamento de valores	Certos fatores de subconjunto devem estar presentes em equipes de trabalho de alto desempenho, os quais incluem: objetivos claramente definidos, alinhamento de valores, comunicação, colaboração, autonomia e autoridade, liderança eficaz e apoio.	Sharp, Hides e Bamber, (2000); Flood e Klausner, (2018).
Amabilidade	A semelhança ou homogeneidade na amabilidade, consciência e estabilidade emocional enfraquece a influência negativa do conflito de relacionamento nas reações afetivas dos membros da equipe	Tekleab e Quigley, (2014).
Ambiente de trabalho (interação)	O trabalho em equipe eficaz requer interação contínua, troca de informações, compartilhamento de recursos, assistência nas cargas de trabalho e manutenção da responsabilidade mútua, em um ambiente de confiança que incentiva o crescimento e o desenvolvimento	Hyman, (1993); Castka, <i>et al.</i> , (2001); Dutra, Prikkladnicki e Conte, (2015); Mattisson e Wennerback, (2018); Cornide-Reyes, <i>et al.</i> , (2019).
Apoio	A comunicação, criatividade, remoção de obstáculos, apoio e fornecimento de recursos, contribuem para equipes e organizações de trabalho de alto desempenho.	Flood e Klausner, (2018); Cauwelier, (2019); Olenick, <i>et al.</i> , (2019).
Autogestão	Conceitos como Comunicação, colaboração, e autogestão representam comportamentos de entrada obrigatória para que os alunos possam ter um desempenho eficiente em um ambiente de desenvolvimento ágil.	Valdés-Flores e Campos-Rodríguez, (2008); Cornide-Reyes, <i>et al.</i> , (2019).
Autonomia	Características que constituem condições iniciais que sustentam a equipe, são: alto índice de autonomia que é conferida aos membros da equipe na execução de seus trabalhos; consenso democrático para a seleção de novos membros da equipe; comunicação de uma visão compartilhada.	Davis, (1998); Hays, (2008); Laszlo, Laszlo e Johnsen, (2013); Flood e Klausner, (2018).
Colaboração / dedicação / comprometimento aos objetivos da equipe	A equipe deve ter uma mentalidade cooperativa, pensamento coletivo, com apoio e auxílio mútuos na execução de tarefas; devem considerar a equipe como "nós" e não como "indivíduos", em que as competências se sobrepõem, de forma a permitir a colaboração, discussão, e aumentar a quantidade de pontos de vista, levando a decisões mais adequadas.	Hyman, (1993); Losada, (1999); Hays, (2008); Valdés-Flores e Campos-Rodríguez, (2008); Tekleab e Quigley, (2014); Dutra, Prikkladnicki e Conte, (2015); Donovan, (2018); Flood e Klausner, (2018); Mattisson e Wennerback, (2018); Cornide-Reyes, <i>et al.</i> , (2019).
Comunicação	A comunicação deve ser aberta, frequente e direta, realizada face a face, com reuniões frequentes tendo grande importância para aumentar a comunicação, contando com a participação de todos, que devem ser ouvidos; a comunicação informal também é importante, e a equipe deve refletir sobre o trabalho executado e discutir as falhas e melhorias de desempenho.	Hyman, (1993); Sharp, Hides e Bamber, (2000); Jackson e Madsen, (2005); Wing, (2005); Valdés-Flores e Campos-Rodríguez, (2008); Laszlo, Laszlo e Johnsen, (2013); Dutra, Prikkladnicki e Conte, (2015); Flood e Klausner, (2018); Mattisson e Wennerback, (2018);

Características	Descrição	Autor(es)
		Cornide-Reyes, <i>et al.</i> , (2019).
Confiança	A confiança e o respeito entre os membros da equipe afetam igualmente a atmosfera geral da equipe.	Hyman, (1993); Davis, (1998); Cauwelier, (2019).
Conhecimento das funções	Fatores-chave explicam o resultado provável de uma dada equipe atingir um determinado objetivo, são os recursos organizacionais disponíveis; o conhecimento e as habilidades individuais dos membros da equipe; a coesão ou a grau em que os membros individuais apoiam e estão comprometidos com a equipe.	Sharp, Hides e Bamber, (2000); Jackson e Madsen, (2005); Donovan, (2018).
Consciência	A semelhança ou homogeneidade na amabilidade, consciência e estabilidade emocional enfraquece a influência negativa do conflito de relacionamento nas reações afetivas dos membros da equipe.	Tekleab e Quigley, (2014).
Contribuição dos membros	Cada membro deve trazer as habilidades e conhecimentos certos para a equipe, de forma a completar a tarefa designada. A equipe deve consistir no mínimo de membros necessários para realizar a tarefa, os quais precisam ter uma atitude positiva em relação ao trabalho, estando abertos para mudanças.	Mattisson e Wennerback, (2018)
Criatividade	A base de uma equipe dinâmica e coesa é a confiança, somada a talento, criatividade, orgulho e paixão, além de um ambiente que usa os fracassos como bases para o sucesso.	Hyman, (1993); Losada, (1999); Castka, <i>et al.</i> , (2001); Jackson e Madsen, (2005); Hays, (2008); Dutra, Prikladnicki e Conte, (2015); Mattisson e Wennerback, (2018); Olenick, <i>et al.</i> , (2019).
Estabilidade emocional	Membros em equipes mais semelhantes no que diz respeito à gentileza, conscienciosidade e estabilidade emocional são mais capazes de lidar com o conflito de relacionamento, evitando que o conflito influencie negativamente em suas reações afetivas.	Tekleab e Quigley, (2014).
Gentileza		
Iniciativa	Equipes de alto desempenho demonstram altos níveis de certas características positivas, que permitem uma série de benefícios que outras formas de grupo de trabalho não podem sustentar, que incluem: iniciativa; autonomia; comprometimento; desenvolvimento profissional; liderança; criatividade; inovação; identificação com o grupo de trabalho; motivação.	Hays, (2008)
Liderança	Equipes de alto desempenho têm uma comunicação eficaz, apresentam uma diversidade que estimula o aprendizado e a inovação, possuem coesão, motivação, liderança e coordenação, a fim de alcançar seus objetivos.	Hays, (2008); Wing, (2005); Jackson e Madsen, (2005); Valdés-Flores e Campos-Rodríguez, (2008); Dutra, Prikladnicki e Conte, (2015); Flood e Klausner, (2018).
Motivação	Fator de grande importância para o indivíduo aumentar seu desempenho. É necessário estar motivado por coisas diferentes, entendendo quando ocorrem mudanças, e discutindo com os membros a fim de sustentá-la.	Hyman, (1993); Losada, (1999); Castka, <i>et al.</i> , (2001); Jackson e Madsen, (2005); Hays, (2008); Dutra, Prikladnicki e Conte, (2015); Mattisson e

Características	Descrição	Autor(es)
		Wennerback, (2018); Olenick, <i>et al.</i> , (2019).
Metas compartilhadas	A equipe deve ter objetivos claros, desafiadores, concretos e atuais, que devem ser comunicados a todos os membros, com discussões regulares e atualização das metas, garantindo que todos os membros tenham a mesma compreensão, para se evitar confusão.	Sharp, Hides e Bamber, (2000); Mattisson e Wennerback, (2018); Cauwelier, (2019).
Objetivos comuns e claramente definidos		Sharp, Hides e Bamber, (2000); Dutra, Prikladnicki e Conte, (2015); Flood e Klausner, (2018).
Organização	Equipes de alto rendimento não necessariamente trabalham mais, ou são mais inteligentes que as restantes; a principal diferença consiste em ser capaz de se organizar e entregar resultados excepcionais, dada a soma de suas forças e sua organização interna.	Hays, (2008); Valdés-Flores e Campos-Rodríguez, (2008).
Orgulho	A base de uma equipe dinâmica e coesa é a confiança, somada a talento, criatividade, orgulho e paixão, além de um ambiente que usa os fracassos como bases para o sucesso.	Hyman, (1993); Sharp, Hides e Bamber, (2000).
Paixão		
Planejamento e Coordenação	É importante que a equipe se reúna, discuta e planeje uma abordagem que usará para resolver problemas e tomar decisões, criando-se um entendimento mútuo entre os membros sobre sua estrutura de trabalho. As discussões devem abranger como estruturar tarefas, orçamentos, cronogramas e resultados, mas não devem aplicar muitas, regras e políticas, pois isso atrapalharia a motivação.	Mattisson e Wennerback, (2018).
Recursos organizacionais disponíveis	O provável resultado de uma equipe para atingir determinado objetivo, são explicados pelos fatores-chave: recursos organizacionais disponíveis; conhecimento e as habilidades individuais dos membros da equipe; coesão ou grau em que os membros individuais apoiam e se comprometem com a equipe.	Donovan, (2018).
Respeito aos valores de outros membros da equipe	Equipes de desenvolvimento ágil acreditam em suas próprias habilidades, e mostram respeito e responsabilidade, que estabelece a verdade, e que preserva a qualidade de vida no trabalho.	Hyman, (1993); Losada, (1999); Hays, (2008); Wing, (2005); Dutra, Prikladnicki e Conte, (2015); Cornide-Reyes, <i>et al.</i> , (2019).
Responsabilidade		Dutra, Prikladnicki e Conte, (2015).
Segurança psicológica	A segurança psicológica da equipe tem um impacto direto na maneira como uma equipe aprende. Se os membros da equipe sentirem que podem expressar suas dúvidas, perguntas ou preocupações com segurança, a equipe identificará problemas mais rapidamente e encontrará maneiras de melhorar o desempenho.	Cauwelier (2019).
Talento	A base de uma equipe dinâmica e coesa é a confiança, somada a talento, criatividade, orgulho e paixão, além de um ambiente que usa os fracassos como bases para o sucesso.	Hyman, (1993); Jackson e Madsen, (2005).
Tolerância	A participação em equipes autogeridas favorecem o desenvolvimento de habilidades pessoais, como capacidade de realização, tolerância, tomada de decisão, comunicação, liderança e autoestima,	Valdés-Flores e Campos-Rodríguez, (2008).



<b>Características</b>	<b>Descrição</b>	<b>Autor(es)</b>
	aumentando a satisfação no trabalho e a produtividade dos trabalhadores inscritos.	
Utilizar os pontos fortes para contribuir para um objetivo comum	Fazer parte de um grupo que trabalha por objetivos comuns, mesmo trabalhando sozinho, também pode ser motivador para os indivíduos.	Olenick, <i>et al.</i> , (2019).

Fonte: o autor (2023).

Apresentadas características inerentes a equipes de alto desempenho, procurou-se verificar como elas se relacionam entre si. Assim, foi desenvolvido um instrumento, aplicado em entrevistas semiestruturadas, buscando obter nas falas dos entrevistados a citação de características quanto à produtividade, as quais, nesse trabalho, entende-se estarem associadas a publicações científicas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são apresentados os procedimentos metodológicos adotados, compostos pela seleção dos estudos do referencial teórico, o delineamento, constructos, e instrumento da pesquisa, características do estudo e os procedimentos na coleta dos dados. Por fim, é detalhado o processo de análise dos dados, especificando os métodos utilizados, e o desenho da pesquisa.

#### 3.1 SELEÇÃO DOS ESTUDOS DO REFERENCIAL TEÓRICO

Com o objetivo de encontrar pesquisas que se aproximem da temática do estudo, com a abordagem produção científica, relação orientador-orientando, características quanto à produtividade, foram selecionadas bases de buscas de pesquisas nacionais e internacionais. O critério para a escolha foi a relevância como banco de dados de pesquisa. As bases utilizadas, os critérios para as buscas e a quantidade de pesquisas encontradas, constam no QUADRO 4:

QUADRO 4 - BASES CIENTÍFICAS FONTE DE PESQUISA

Base		Descrição	Critério para buscas	Pesquisas encontradas
Nacional	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)	Base que integra e dissemina em um só portal de buscas, textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa, contribuindo para o aumento de conteúdos de teses e dissertações brasileiras na internet (BDTD, 2022).	Foram realizadas buscas no dia 22 de fevereiro de 2021, pelos termos “produtividade acadêmica”, OR “produtividade científica”, OR “produção acadêmica”, OR “produção científica”, OR “publicações acadêmicas” OR “publicações científicas”, no título, sem restrição de data inicial de publicação, e com data final de publicação 31/12/2020, tendo como prioridade de seleção nos tipos de documentos: artigos, refinado por idiomas: português.	722
	Periódicos CAPES	Portal que contém um dos maiores acervos científicos virtuais do País, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa no Brasil. (CAPES, 2020).		1120
	SciELO	Base de dados com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros visando o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento,		537

Base	Descrição	Critério para buscas	Pesquisas encontradas
Internacional	EBSCO	divulgação e avaliação da literatura científica em formato eletrônico (SCIELO, 2022).	
	ScienceDirect	Provedor líder de bancos de dados de pesquisa, periódicos eletrônicos, assinaturas de revistas, livros eletrônicos e serviço de descoberta para bibliotecas de todos os tipos, tendo em seus mais de 70 anos parceria com bibliotecas para melhorar a pesquisa com conteúdo e tecnologia de qualidade (EBSCO, 2022).	Foram realizadas buscas no dia nove de fevereiro de 2021, pelos termos "academic product*" OR "scientific produc*" OR "academic publications" OR "scientific publications", no título, sem restrição de data inicial de publicação, e com data final de publicação 31/12/2020, tendo como tipos de documento: <i>article</i> , refinado por idiomas: <i>english</i> .
	Scopus	Base de dados que combina publicações científicas, técnicas e de saúde autorizadas em texto completo com funcionalidade inteligente e intuitiva para que os usuários possam se manter informados em seus campos e possam trabalhar de forma mais eficaz e eficiente. (ELSEVIER, 2022).	
	Web of Science	Banco de dados de resumos e citações da literatura revisada por pares, periódicos científicos, livros e anais de conferências, com uma visão geral abrangente da produção mundial de pesquisa nas áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais e artes e humanidades, disponibilizando ferramentas inteligentes para rastrear, analisar e visualizar pesquisas (SCOPUS, 2022).	
			1320
			149
			1408
			868

Fonte: o autor (2023).

A busca foi efetuada por termos em português e em inglês, com o objetivo de mapear de uma forma geral em bases de buscas, pesquisas com a temática produção científica, porém, sem se ater nesse momento a características quanto à produtividade de orientador e orientando associadas a publicações científicas, questão abordada na sequência do trabalho. Os termos associados à relação orientador-orientando, bem como as características de *HPT* não foram incluídos nesta etapa, devido ao fato de,

em uma busca preliminar, notar-se a ausência de pesquisas que abordassem diretamente esses termos em conjunto. Por isso, optou-se por realizar uma busca geral sobre o tema produção científica, para posteriormente avaliar se entre as pesquisas encontradas, havia alguma que abordasse essa temática.

Na busca realizada na base ScienceDirect não havia espaço no campo de busca para todos os termos, sendo eliminado o termo “*scientific productivity*”, porque era o termo que trazia menos resultados no Google, critério para menor relevância.

Foram removidos artigos sem informação de ano e/ou de autor, bem como trabalhos que não continham resumo, fator que inviabilizaria a mineração de textos. A base final ficou constituída por 2073 trabalhos provenientes de bases internacionais, os quais continham palavras-chave, mas somente 1575 destes continham o resumo, e 1564 trabalhos provenientes de base nacionais, totalizando 3637 trabalhos.

Quanto ao protocolo de análise de dados, primeiramente utilizou-se a bibliometria, com o mapeamento da produtividade científica de periódicos, autores e a representação da informação, buscando identificar características e descrever padrões, como autores mais citados ou mais produtivos, fator de impacto, periódicos mais citados, entre outros (ARAÚJO, 2006; CAFÉ e BRÄSCHER, 2008; CHUEKE e AMATUCCI, 2015; MACHADO JUNIOR, *et al.*, 2016).

Posteriormente, utilizou-se a mineração de textos, procedimento que busca extrair regularidades, padrões ou tendências de grandes volumes de textos em linguagem natural, em bancos de dados estruturados, não estruturados ou semiestruturados (ARANHA e PASSOS, 2006; AFONSO e DUQUE, 2020), explorando e identificando termos relevantes, padrões textuais, além de analisar a frequência destes termos (PAZ e CAZELLA, 2018). O QUADRO 5 apresenta o protocolo de análise utilizado nos dados coletados:

QUADRO 5 - PROTOCOLO DE ANÁLISE

<b>Etapas</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Suporte teórico</b>
1	Bibliometria	Pesquisar nas bases de dados estabelecidas, pelos termos inerentes à produção científica.	Araújo, (2006); Santos e Kobashi, (2009).
2	Mineração de texto nos resumos	Buscar pelos 100 termos com maior frequência encontrados nos dados coletados, agrupando-os em ordem decrescente de uma, duas ou três palavras combinadas.	Aranha e Passos, (2006); Barion e Lago, (2008).
3	Mineração de texto nas palavras-chave	Identificação das palavras-chave nos dados coletados, agrupando-as em ordem decrescente de frequência.	Aranha e Passos, (2006); Barion e Lago, (2008).

<b>Étapas</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Suporte teórico</b>
4	Ponto de Transição de Goffman (T)	Efetuar o cálculo do Ponto de Transição de Goffman (T), buscando encontrar a palavra-chave que atinge o ponto limite na separação das três zonas definidas por Goffman.	Santos, (2009); Mello, <i>et al.</i> , (2017).

Fonte: o autor (2023).

Os apêndices A e B trazem os resultados após a mineração de textos, consolidados em uma base CSV, em que se utilizou o software Microsoft Excel 2013. Foram agrupadas as frequências dos 100 termos encontrados nas bases nacionais e internacionais, das maiores para as menores, e separados em uma, duas ou três palavras combinadas. Foram removidos artigos, preposições, conjunções e outros termos semelhantes com grande frequência, que não trariam contribuições quanto às análises e discussão dos resultados. Foi utilizada a biblioteca *bibliometrix* (ARIA e CUCCURULLO, 2017) presente no software R em sua versão 3.6.1.

Percebe-se nas primeiras posições, nas bases nacionais, a incidência de termos diretamente associados ao desenvolvimento da produção científica: “produção”, “pesquisa”, “científica”, “artigos”, “produção científica”, “produção acadêmica”, “artigos publicados”, “produção científica brasileira”, “produção científica sobre”, “analisar produção científica”. Há uma grande frequência de termos associados à produtividade, a quantidades produzidas: “produtividade científica”, “produtividade”, “identificar produção científica”, “mapear produção científica”, “produção científica acerca”, “objetivo analisar produção”, “analisar produção”, “analisar produção científica”. Outros termos encontrados associam-se à pós-graduação no que tange a órgãos reguladores, principalmente a CAPES: “Aperfeiçoamento Pessoal Nível”, “Pessoal Nível Superior”, “Coordenação Aperfeiçoamento Pessoal”, “Capes”, “Associação Nacional Pós-Graduação”, “Nacional Pós-Graduação Pesquisa”, “Superior Capes”, “Capes”, “Nível Superior Capes”. Há também termos quanto à produção científica de uma forma geral, sobre especificidades e características do programa, ou mesmo quem produziu: “produção científica sobre”, “análise produção científica”, “produção científica nacional”, “produção científica área”, “produção acadêmica sobre”, “produção científica pesquisadores”, “produção acadêmica brasileira”, “produção científica docentes”, “características produção científica”, “perfil produção científica”, “indicadores produção científica”, “evolução produção científica”.

Em relação aos termos em inglês, nota-se que nas primeiras posições, eles estão diretamente associados ao desenvolvimento e a execução da produção científica: *“research”, “scientific”, “article”, “publication”, “published”, “scientific production”, “scientific publication”, “article individual”, “original published version”, “published version material”*. Há também uma grande frequência de termos que avaliam a produção científica quanto à produtividade: *“productivity”, “scientific productivity”, “academic productivity”, “research productivity”, “number published article”, “number scientific publication”, “measure academic productivity”, “highest number publication”*. Outros termos estão associados a bases de dados e periódicos internacionais: *“Springer Nature”, “Property Springer”, “Springer Nature Content”, “Scopus Web Science”, “Science Scopus Database”, “Web Science Scopus”, “Scopus”*. Constatou-se a presença de termos associados à produção científica de uma forma geral, com especificidades como a região, ou o tipo do estudo: *“global scientific production”, “international scientific production”, “quality scientific production”, “analyse scientific production”, “bibliometric analyse scientific”, “research groups”, “research policy property”, “United States”, “scientometrics property”, “quantity quality scientific”, “quantity quality comparis”*.

Assim, nessa etapa, foram pesquisadas nas bases nacionais e internacionais por termos associados à produção científica, tendo a seguir um direcionamento à temática do presente estudo, o que conduziu ao seguinte questionamento: “entre os termos encontrados e seus respectivos trabalhos, existem pesquisas que abordem características quanto à produtividade de orientadores e orientandos, associados à produção científica?”

Para responder a esse questionamento, foram pesquisados nos apêndices A e B pelos termos em português: "orientador", "orientando", "orientação", "coautores", "coautoria", "afinidade", "comportamento", "desempenho", "produtividade", e pelos termos em inglês: *“advisor”, “advisee”, “guiding”, “guidance”, “co-authors”, “co-authorship”, “affinity”, “behavior”, “performance”, “productivity”*. Nas bases nacionais, não houve menção desses termos, na busca realizada. Já nas bases internacionais, foram encontrados os termos: *“productivity”, “scientific productivity”, “academic productivity”, “measure academic productivity”, “research productivity”, e “scientific productivity impact”*.

Dando continuidade, foram identificadas 9.385 palavras-chave nos dados coletados, e aplicou-se o Ponto de Transição de Goffman. Como forma de melhorar a

visualização, a partir das palavras-chave com frequência igual a 10, foram listados apenas os 25 primeiros termos. A tabela com os termos consta no apêndice C deste trabalho. Notou-se que as primeiras posições são compostas por palavras com abordagem na produção científica. A palavra com maior frequência é “produção científica”, mas também há uma grande frequência das palavras: “publishing”, “research”, “publications”, “scientific production”, “article”, “scientific publications”, “scientific productivity”, “productivity”. Algumas palavras sugerem um interesse em pesquisas que avaliem itens específicos: “humans”, “human”, “Brazil”, ou ainda métodos de análise: “bibliometrics”, “bibliometria”, “statistics & numerical data”. Posteriormente, foram efetuadas buscas nas palavras-chave pelos termos em português: “orientador”, “orientando”, “orientação”, “coautores”, “coautoria”, “afinidade”, “comportamento”; “desempenho”, “produtividade”, e pelos termos em inglês: “advisor”, “advisee”, “guiding”, “guidance”, “co-authors”, “co-authorship”, “affinity”, “behavior”, “performance”, “productivity”. Notou-se a ausência de palavras que denotem interesse em pesquisas, com abordagem de características quanto à produtividade de orientadores e orientandos, associadas a publicações científicas. Contudo, constatou-se a presença de termos como “scientific productivity”, “productivity”, “authorship”, “co-authorship”, “authors”, “academic performance”, “coautoria”, “authorship collaboration”, “scientific performance”, “performance”, “research performance”, e “avaliação de desempenho”.

Na etapa seguinte, efetuou-se o cálculo do Ponto de Transição de Goffman (T), de forma a verificar qual palavra-chave atinge o ponto limite na separação das três zonas definidas por Goffman. Aplicando-se a fórmula, obteve-se para o T o valor 119. Assim, o 119º termo delimita o ponto de transição entre as zonas, separando os assuntos que podem ser considerados interessantes, dos assuntos que podem representar ruídos. O QUADRO 6 apresenta como fica essa separação:

QUADRO 6 - SEPARAÇÃO ENTRE ZONAS DE PALAVRAS

Zonas de ocorrência de palavras	Palavras
Zona I. Informações Triviais	Produção Científica

Zonas de ocorrência de palavras	Palavras
Zona II. Informação Interessante	<p><i>humans, bibliometrics, publishing, bibliometria, human, statistics &amp; numerical data, research, Brazil, periodicals as topic, publications, biomedical research, scientific production, bibliometrics, United States, article, female, publication, male, standards, science, education, citation analysis, scientific publications, scientific productivity, productivity, trends, produção acadêmica, bibliometric analysis, scientometrics, systematic review, ciência da informação, authorship, educação, scientific literature, serial publications, China, journal impact factor, web of science, pesquisa, enfermagem, efficiency, Medline, cientometria, Brasil, comunicação científica, descriptive statistics, epidemiology, faculty medical, science publishing, Scopus, economics, periodicals as topic, adult, efficiency, impact factor, latin america, medical research, methods, educação especial, Spain, ensino superior, estado da arte, pós-graduação, ethics, h-index, peer review, pubmed, universities, higher education, indicadores de produção científica, scientific publication, bibliometric, history, análise bibliométrica, business, gênero, psychology, publishing, scientists, academic medical centers, internet, open access, retrospective studies, educação física, pesquisa científica, animals, biomedical research, impact, Iran, research personnel, universities &amp; colleges, academic productivity, databases bibliographic, history 20th century, patents, Taiwan, university, formação de professores, pesquisa em enfermagem, políticas públicas, descriptive research, scholarly publishing, estudo bibliométrico, psicologia, revisão de literatura, databases, public health, publications, research support as topic, social sciences, writing, indicadores bibliométricos, redes sociais, bibliometric indicators, child, neurosurgery, Administração, conhecimento, educação superior</i></p>
Zona III. Ruídos	<p><i>epistemologia, gestão do conhecimento, periódicos, publicações, saúde, co-authorship, covid-19, data analysis software, Europe, health, internship and residency, italy, Peru, priority journal, bibliographical citations, data analysis, data mining, databases, health, education, medical, graduate, faculty, impact factor (citation analysis), innovation, journals, medical education, peer review, research, periodicals, research, nursing, schools, medical, scientific community, statistics, indicadores, metodologia, academic achievement, access to information, aged, bibliometry, citations, information retrieval, knowledge, medicine, research funding, research methodology, surveys and questionnaires, technology, academic production, Canada, citation indexes, classification, collaboration, databases, dentistry, emergency medicine, factual, gender, Germany, grupos de pesquisa, India, information science, inovação, interdisciplinaridade, Japan, middle aged, periódicos científicos, pesquisa bibliográfica, política de saúde, regression analysis, rehabilitation, research medical, revisão sistemática [...]</i></p>

Fonte: o autor (2023).

Notou-se que palavras-chave como *research, periodicals as topic, publications, scientific production, article, publication, scientific publications, scientific productivity, productivity, produção acadêmica, authorship*, pesquisa, pós-graduação, indicadores de produção científica, *scientific publication*, pesquisa científica, *academic productivity*, que se encontram na zona de informações interessantes, reforçam o interesse de pesquisadores em temas com abordagem na produção científica, embora



estarem ausentes termos associados a características de produtividade entre orientadores e orientandos.

Em seguida, buscou-se verificar por meio do resultado geral da mineração de textos a ocorrência de termos relacionados a características quanto à produtividade de orientadores e orientandos, associados à produção científica, utilizando os termos em português: "orientador", "orientando", "orientação", "coautores", "coautoria", "afinidade", "comportamento", "desempenho", "produtividade", e os termos em inglês: "advisor", "advisee", "guiding", "guidance", "co-authors", "co-authorship", "affinity", "behavior", "performance", "productivity".

Essa etapa trouxe como resultado 229 trabalhos em português, e 243 em inglês, porém, apenas alguns apresentaram alguma proximidade com a temática do presente estudo, embora não especificando diretamente características quanto à produtividade associadas à publicações científicas, como no trabalho conduzido por Goldstein, (1979), que avaliou modelos de comportamento na produtividade acadêmica, em PhDs do gênero masculino com orientadores do gênero masculino, PhDs do gênero feminino com orientadoras do gênero feminino, PhDs do gênero masculino com orientadoras do gênero feminino e PhDs do gênero feminino com orientadores do gênero masculino. Concluiu que os grupos dos mesmos gêneros publicaram significativamente mais do que os com gêneros diferentes.

Ductor, (2015), testou o efeito causal da colaboração na produção intelectual, e examinou um painel de dados sobre economistas que publicaram de 1970 a 2011, verificando como as características do indivíduo e seu conjunto de oportunidades estão endogenamente relacionadas à colaboração e à produtividade. Percebeu que uma maior colaboração leva a uma maior produtividade acadêmica, e que o efeito da coautoria na produtividade dos economistas varia significativamente entre os diferentes tipos de indivíduos, em que autores mais capazes obtêm mais benefícios do trabalho em equipe.

Zabolotny, *et al.*, (2020), analisaram se as características acadêmicas de docentes influenciam na produção científica qualificada de artigos em periódicos, em um estudo descritivo e quantitativo realizado por meio da coleta das informações nos Currículos Lattes, de 108 docentes, vinculados a oito PPGS em Ciências Contábeis da região Sul. Concluíram não ser possível afirmar que a idade e o gênero influenciem na produção científica, e observaram que nas orientações, a pontuação dos docentes

aumenta a cada orientação de mestrado, iniciação científica, graduação e especialização.

Teixeira, Marqueze e Moreno (2020), realizaram estudo transversal com 64 orientadores de pós-graduação de uma universidade pública da cidade de São Paulo, e buscaram avaliar a associação entre a percepção de pressão para publicar trabalhos acadêmicos e a satisfação no trabalho e estresse. Os resultados indicaram que a organização do trabalho docente e a saúde mental estão interligadas, e quanto maior a percepção de pressão para publicar trabalhos acadêmicos, maior o estresse.

Assim, embora haja uma grande quantidade de trabalhos que tratam sobre a produção científica, com abordagem sobre aspectos diversos, não há especificamente pesquisas sobre características quanto à produtividade de orientadores e orientandos associadas a publicações científicas.

### 3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa tem por proposta buscar características quanto à produtividade de orientadores e orientandos, associadas a publicações científicas no PPGCONT. Assim, quanto a abordagem do problema, possui aspectos que tornam a investigação qualitativa. A abordagem qualitativa tem como premissa analisar e interpretar aspectos mais profundos em uma pesquisa, descrevendo a complexidade do comportamento humano, fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes, e tendências de comportamento.

Caracterizam-se por estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real; representar as opiniões e perspectivas das pessoas de um estudo; abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem; contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes, que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência, em vez de basear-se em uma única fonte (MARCONI e LAKATOS, 2003; YIN, 2016).

Do ponto de vista de seus objetivos, classifica-se entre os estudos descritivos e exploratórios, pois ao mesmo tempo em que busca por características quanto à produtividade de orientadores e orientandos associados a publicações científicas, procura examinar um problema pouco abordado em trabalhos. Assim, embora o tema produção científica em PPGs seja item relevante em pesquisas, destaca-se a ausência de estudos que avaliem características quanto à produtividade de

orientadores e orientandos. A pesquisa descritiva busca promover a descrição de características de uma população ou fenômeno específico, por meio da identificação de relações entre as variáveis, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados, e a prática da observação sistemática. As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 2009).

Quanto aos procedimentos técnicos, ao buscar obter nas falas dos entrevistados a citação de características quanto à produtividade, as quais, nesse trabalho, se entende estarem associadas a publicações científicas, caracteriza-se como levantamento, técnica que envolve questionamento direto das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (GIL, 2009).

### 3.3 CONSTRUTOS DA PESQUISA

Para a execução desse trabalho, foram definidos dois construtos: características de *HPT* e características da relação orientador-orientando, os quais se entende estarem associados a publicações científicas.

#### 3.3.1 Construto características de *high performance teams* - *HPT*

Equipes de alto desempenho trabalham em conjunto, comprometidas em evoluir constantemente para aprimorar o desempenho geral, ultrapassando limites e alcançando benefícios notáveis graças às perspectivas únicas de cada membro, que são fundamentais para impulsionar a busca pela excelência. Para alcançar resultados excepcionais, é essencial que os membros da equipe possuam habilidades, conhecimentos e atitudes que estejam alinhados aos objetivos do grupo (COELHO e SOUSA, 2021).

O QUADRO 7 apresenta as categorias, definição e técnicas de análise do construto *HPT*:

QUADRO 7 – CARACTERÍSTICAS DE HIGH PERFORMANCE TEAMS

<b>Categorias de análise</b>	<b>Definição</b>	<b>Técnica de análise</b>	<b>Referências</b>
Alinhamento de valores	Existem três etapas integradas necessárias para uma cultura alinhada a valores: expectativas de desempenho claras, definição de valor em termos comportamentais e responsabilidade da liderança e da equipe.	entrevista semiestruturada; análise de conteúdo.	Flood e Klausner, (2018).
Ambiente de trabalho / interação	O trabalho em equipe eficaz requer interação contínua, troca de informações, compartilhamento de recursos, assistência nas cargas de trabalho e manutenção da responsabilidade mútua, em um ambiente de confiança que incentiva o crescimento e o desenvolvimento.	entrevista semiestruturada; análise de conteúdo.	Flood e Klausner, (2018).
Colaboração / dedicação / comprometimento aos objetivos da equipe	As melhores equipes se unem em um compromisso compartilhado, operando em uma performance coletiva. Comportamentos como integridade, em que o compromisso com o serviço e dedicação são vistos e vivenciados.	entrevista semiestruturada; análise de conteúdo.	Hyman, (1993); Hays, (2008); Dutra, Prikladnicki e Conte, (2015); Flood e Klausner, (2018); Mattisson e Wennerback, (2018); Cornide-Reyes, <i>et al.</i> , (2019).
Comunicação	A boa comunicação desempenha duas funções essenciais: disseminar as informações de que os funcionários precisam para fazer seu trabalho e criar relacionamentos entre os membros da equipe.	entrevista semiestruturada; análise de conteúdo.	Jackson e Madsen, (2005); Wing, (2005); Dutra, Prikladnicki e Conte, (2015); Flood e Klausner, (2018);
Conhecimento das funções	Funções claramente definidas estão alinhadas às expectativas de desempenho. Se os membros da equipe não tiverem uma compreensão clara de seu papel dentro da equipe, podem ocorrer sentimentos de incerteza, frustração, ansiedade e conflito.	entrevista semiestruturada; análise de conteúdo.	Flood e Klausner, (2018).
Contribuição dos membros	O desempenho de uma equipe é o resultado combinado das contribuições de membros que possuem o conjunto de habilidades necessárias além de fatores socioemocionais positivos, como moral, comunicação aberta e comprometimento, resultando na química da equipe que facilita o alcance do objetivo.	entrevista semiestruturada; análise de conteúdo.	Flood e Klausner, (2018); Mattisson e Wennerback, (2018).
Iniciativa	Equipes de alto desempenho demonstram certas características como: apoiar e ouvir, respeito às diferenças, confronto aberto e comunicação de conflitos, liderança, tomada de decisão, segurança, iniciativa e influenciadores da comunicação.	entrevista semiestruturada; análise de conteúdo.	Valdés-Flores e Campos-Rodríguez, (2008).

<b>Categorias de análise</b>	<b>Definição</b>	<b>Técnica de análise</b>	<b>Referências</b>
Metas compartilhadas / Objetivos comuns e claramente definidos	A clareza das metas é uma das características mais importantes das equipes de alto desempenho. Isso requer que os membros da equipe entendam seus objetivos e tarefas em relação a objetivos mais amplos.	entrevista semiestruturada; análise de conteúdo.	Flood e Klausner, (2018).
Motivação	A automotivação e a dedicação aos objetivos da equipe, em um ambiente de comunicação aberta e respeito mútuo, fomentam o comprometimento necessário para o sucesso.	entrevista semiestruturada; análise de conteúdo.	Hyman, (1993); Jackson e Madsen, (2005); Dutra, Prikladnicki e Conte, (2015); Mattisson e Wennerback, (2018); Olenick, <i>et al.</i> , (2019).
Responsabilidade	A responsabilidade mútua é uma característica essencial da colaboração e ocorre quando os membros da equipe acreditam que todos na equipe têm responsabilidade para o desempenho da equipe.	entrevista semiestruturada; análise de conteúdo.	Flood e Klausner, (2018).

Fonte: o autor (2023).

Apresentado o construto de *HPT*, têm-se a seguir o construto características da relação orientador-orientando:

### 3.3.2 Construto características da relação orientador-orientando

A relação orientador-orientando é um dos pilares dos PPGs, que dependendo da afinidade entre eles, pode resultar em momentos de tensão, conflito, equilíbrio ou harmonia. Para garantir uma relação saudável e produtiva, é crucial que haja um compromisso mútuo, com direitos e deveres claros para ambas as partes, e que o papel do orientador seja valorizado como peça fundamental no processo de formação do orientando (VIANA, 2008; FERREIRA, FURTADO e SILVEIRA, 2009; VIANA e VEIGA, 2010).

O QUADRO 8 apresenta as categorias, definição e técnicas de análise do construto relação orientador-orientando:

QUADRO 8 – CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO

<b>Categorias de análise</b>	<b>Definição</b>	<b>Técnica de análise</b>	<b>Referências</b>
Afetividade	A produção de conhecimento e da pesquisa acontece no próprio contato dos envolvidos, uma vez que a afetividade está entrelaçada no trabalho científico, assim como em qualquer prática que envolva pessoas.	entrevista semiestruturada; análise de conteúdo.	Meurer, <i>et al.</i> ,(2019)
Autonomia	A orientação constitui um acompanhamento muito próximo do aluno pelo orientador, em que o nível de autonomia do aluno, conforme sua experiência em pesquisa, torna a atuação do orientador mais ou menos intensa, frequente e diversificada.	entrevista semiestruturada; análise de conteúdo.	Ferreira, Furtado e Silveira,(2009)
Compromisso	A relação de convivência entre orientador e orientando é fundamental, devendo estar baseada na parceria, consistência, respeito mútuo e compromisso de ambas as partes.	entrevista semiestruturada; análise de conteúdo.	Ferreira, Furtado e Silveira,(2009)
Conhecimento de funções	Para um bom relacionamento interpessoal, ambas as partes devem conhecer de suas prerrogativas e funções, assim como se faz imprescindível a disponibilidade, responsabilidade e dedicação na execução da investigação, tendo o respeito como pilar de todo processo.	entrevista semiestruturada; análise de conteúdo.	Lopes, <i>et al.</i> , (2020).
Comunicação e interatividade	O sucesso do trabalho acadêmico depende dos fatores que predominam na relação orientador e orientando, dentre eles a comunicação e interatividade, que podem ser percebidas como a acessibilidade ao orientador; sua honestidade; tática de influência, que pode ser capturada pelo sujeito desafiador, encorajador, incentivador e motivador; o respeito e educação.	entrevista semiestruturada; análise de conteúdo.	Machado, Tonin e Clemente, (2018).
Diálogo	A possibilidade de êxito da relação e da produção acadêmica exige do orientador e do orientando diálogo, dedicação, organização, disciplina, interesse, satisfação, reforçados pelo compromisso e responsabilidade de ambos, destacando a importância da autoavaliação do orientando e do orientador no processo.	entrevista semiestruturada; análise de conteúdo.	Viana e Veiga, (2010).
Dedicação e responsabilidade			
Parceria	A qualidade do trabalho relaciona-se com a parceria estabelecida entre orientador e orientando, entendendo que uma dissertação ou tese é um trabalho coletivo do orientador e do orientando.	entrevista semiestruturada; análise de conteúdo.	Leite Filho e Martins, (2006); Ferreira, Furtado e Silveira,(2009)
Relacionamento interpessoal	O bom relacionamento interpessoal entre orientador e orientando, a forma que se percebem dentro deste processo, são essenciais para o sucesso no desenvolvimento de uma pesquisa de qualidade, proporcionando também o engajamento satisfatório do aluno com a	entrevista semiestruturada; análise de conteúdo.	Lopes, <i>et al.</i> , (2020).

Categories de análise	Definição	Técnica de análise	Referências
	produção acadêmico-científica, e com a carreira profissional.		
Respeito	Orientador e orientando possuem características pessoais e profissionais diferenciadas, em que o respeito às diferenças entre eles é condição para a qualidade da relação, o êxito do trabalho e a superação dos conflitos que possam se manifestar ao longo do processo.	entrevista semiestruturada; análise de conteúdo.	Viana, (2008); Ferreira, Furtado e Silveira,(2009)

Fonte: o autor (2023).

Definidos os construtos que permeiam a presente pesquisa, têm-se na próxima seção a apresentação dos instrumentos de pesquisa, a serem aplicados por meio de entrevistas semiestruturadas entre os discentes e seus respectivos orientadores.

### 3.4 INSTRUMENTO DA PESQUISA

O instrumento utilizado para a coleta de dados, roteiro para as entrevistas semiestruturadas, foi elaborado com base em uma literatura em que se buscou englobar a relação orientador-orientando, sob duas perspectivas, professor e aluno, e também para observar junto aos entrevistados, características associadas ao alto desempenho, dentro do conceito de *HPT*. O instrumento foi readequado, conforme orientação da banca de qualificação, com um alinhamento dentro dos construtos da pesquisa. Não foi efetuado teste piloto ou pré-teste. Assim, buscou-se observar características de *HPT* na relação orientador-orientando, associadas a publicações científicas. O QUADRO 9 apresenta o instrumento utilizado para mapear as características quanto à produtividade:

QUADRO 9 - INSTRUMENTO DE PESQUISA

Construto <i>HPT</i>	
Equipes de alto desempenho são uma composição de membros cuja individualidade é deixada de lado, e a confiança passa a ser a base da relação estabelecida, em que características como companheirismo, cooperação, e comunicação, são elementos essenciais para obtenção de resultados.	Souza e Macêdo, (2020).
Questões para orientadores	

<b>Categorias de análise</b>	<b>Assertivas</b>		<b>Referências</b>
Colaboração. Dedicação. Comprometimento aos objetivos da equipe.	1) A que o (a) Sr. (a) atribui a produtividade de seus alunos?	Entenda-se por "produtividade", o "número de publicações"	Dutra, Prikladnicki e Conte, (2015); Flood e Klausner, (2018); Mattisson e Wennerback, (2018).
	2) Existe senso de equipe entre seus orientandos?	a) Se sim, ocorre por uma estratégia sua, enquanto orientador, ou é decorrência natural da convivência entre eles? b) Sendo uma estratégia de orientação, o (a) Sr. (a) poderia explicá-la?	
Motivação. Iniciativa.	3) Entre seus orientandos atuais, um é mais produtivo que outro?	a) Como o (a) Sr. (a) explicaria esta diferença? b) A que o (a) Sr. (a) atribui este padrão?	Jackson e Madsen, (2005); Valdés-Flores e Campos-Rodríguez,(2008). Dutra, Prikladnicki e Conte, (2015).
Alinhamento de valores. Ambiente de trabalho / interação. Comunicação.	4) O (A) Sr. (a) acredita que um orientando mais produtivo influencia positivamente os demais?	a) Se sim, a que o (a) Sr. (a) atribui esta situação? b) Se não, existiria algo a ser feito, pelo (a) Sr. (a) ou pelo PPG, para que esta influência pudesse ser estendida aos demais orientandos?	Jackson e Madsen, (2005); Flood e Klausner, (2018).
Metas compartilhadas. Objetivos comuns e claramente definidos.	5) Como o (a) Sr. (a) avalia sua parceria com outros professores?	a) De alguma forma, o (a) Sr. (a) acha que isto pode contribuir com a produtividade de seus orientandos? b) Se sim, por que?	Flood e Klausner, (2018).
Contribuição dos membros.	6) Teve algum ano, em especial, que o (a) Sr. (a) esteve pleno (a) e particularmente satisfeito (a) com a produtividade de seus orientandos?	a) Se sim, o que este grupo de orientandos teve de especial? b) Ainda em caso positivo, a que o (a) Sr. (a) atribui que os outros grupos não tiveram o mesmo desempenho? c) O que o (a) Sr. (a) acha que poderia ser feito para replicar o desempenho daquela equipe específica de orientandos?	Flood e Klausner, (2018); Mattisson e Wennerback, (2018).
Alinhamento de valores.	7) O (A) Sr. (a) acredita que a semelhança entre os membros da equipe em personalidade e valores, pode estar associado a produtividade?	a) Se sim, quais aspectos de personalidade o (a) Sr. (a) julga determinantes para que haja aumento na produção científica?	Flood e Klausner, (2018).
<b>Questões para orientandos</b>			
<b>Categorias de análise</b>	<b>Assertivas</b>		<b>Referências</b>



Colaboração. Dedicação. Comprometimento aos objetivos da equipe.	1) Você se julga produtivo (entenda-se por "produtividade", o "número de publicações") no PPG?	a) Se sim, a que você atribui esta produtividade? b) Se não, por que você se sente improdutivo?	Dutra, Prikladnicki e Conte, (2015); Flood e Klausner, (2018); Mattisson e Wennerback, (2018).
Motivação. Iniciativa.	2) Seus colegas são tão produtivos quanto você?	a) Se sim, a que você atribui este padrão? b) Se não, como você explica esta diferença?	Jackson e Madsen, (2005); Dutra, Prikladnicki e Conte, (2015).
Alinhamento de valores. Ambiente de trabalho / interação. Comunicação.	3) Você procura se espelhar nos colegas mais produtivos?	a) Se sim, isto tem resultado em mais publicações suas e, neste caso, como ocorre esta influência? b) Se não, você estabelece um benchmarking para a produtividade acadêmica e neste caso, como ocorre este processo?	Jackson e Madsen, (2005); Flood e Klausner, (2018).
Metas compartilhadas. Objetivos comuns e claramente definidos.	4) O que seu orientador poderia fazer para aumentar a produtividade do grupo de orientandos?	a) E o PPG?	Flood e Klausner, (2018).
Colaboração. Dedicação. Comprometimento aos objetivos da equipe.	5) Junto aos demais orientandos de seu orientador, você acredita existir senso de equipe? 6) Quais são os comportamentos necessários para que os alunos possam ter um desempenho eficiente em um ambiente de pós-graduação, que objetiva a produtividade?	a) Por que? b) Você julga ser importante este senso de equipe para sua produtividade? Por que?	Dutra, Prikladnicki e Conte, (2015); Flood e Klausner, (2018); Mattisson e Wennerback, (2018).
<b>Construto relação orientador-orientando</b>			
A relação orientador-orientando é um dos pilares dos PPGs, que dependendo da afinidade entre eles, pode resultar em momentos de tensão, conflito, equilíbrio ou harmonia. Para garantir uma relação saudável e produtiva, é crucial que haja um compromisso mútuo, com direitos e deveres claros para ambas as partes, e que o papel do orientador seja valorizado como peça fundamental no processo de formação do orientando.			Viana (2008); Ferreira, Furtado e Silveira, (2009); Viana e Veiga (2010).
<b>Questões para orientadores</b>			
<b>Categorias de análise</b>	<b>Assertivas</b>		<b>Referências</b>
Conhecimento de funções. Compromisso. Dedicação e responsabilidade.	1) O (A) Sr. (a) tem seu método de orientação perfeitamente estabelecido ou procura mudá-lo com base em atitudes/procedimentos de outros colegas professores?	a) Se procura mudá-lo, com que periodicidade o (a) Sr. (a) avalia estas mudanças? b) Mudar frequentemente não atrapalha?	Ferreira, Furtado e Silveira,(2009), Viana e Veiga, (2010).Lopes, <i>et al.</i> , (2020).

	2) Se seu método de orientação é perfeitamente estabelecido, o (a) Sr. (a) poderia explicitar este método?	a) Caso contrário, por que o (a) Sr. (a) não julga necessário ter um método de orientação estabelecido?	
<b>Questões para orientandos</b>			
<b>Categorias de análise</b>	<b>Assertivas</b>		<b>Referências</b>
Conhecimento de funções.	1) Se coloque no papel de orientador. O que você faria para aumentar a produtividade de seus orientandos?		Lopes, <i>et al.</i> , (2020).
Diálogo. Parceria. Relacionamento interpessoal.	2) Você se sente plenamente à vontade com seu orientador?	a) A forma como você se sente impacta na sua produtividade? Se sim, como?	Leite Filho e Martins, (2006); Ferreira, Furtado e Silveira, (2009), Viana e Veiga, (2010), Lopes, <i>et al.</i> , (2020).
Comunicação e interatividade.	3) Você julga que seu orientador interage com os demais orientandos da mesma forma como você?	a) Agindo da mesma forma, ou de maneira diferente, você acha que isto aumenta a produtividade da equipe? Por que?	Machado, Tonin e Clemente, (2018).

Fonte: o autor (2023).

Definido o instrumento de coleta dos dados, nos quais se pretende obter nas falas dos entrevistados a citação de características quanto à produtividade, têm-se no próximo tópico a apresentação dos procedimentos a serem adotados para a coleta dos dados.

### 3.5 CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO

Nesta seção, são apresentados os procedimentos efetuados para a realização do estudo. Inicialmente, são apresentados os critérios para a preparação do caso, as ações que sustentam a qualidade do estudo, e os critérios adotados para seleção do caso. Na sequência, descrevem-se os participantes da pesquisa e os elementos objeto de análise.

#### 3.5.1 Preparação do caso

Segundo Gil, (2002), o estudo de caso caracteriza-se como uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais, que consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de forma que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Conduz a um delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos (YIN, 2005).

Nas ciências sociais, a utilização do estudo de caso tem como propósitos, explorar situações da vida real, cujos limites não estão claramente definidos; preservar o caráter unitário do objeto estudado; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; formular hipóteses, ou desenvolver teorias; explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas, que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos (GIL, 2002).

Os elementos desta investigação, produção científica, docentes, discentes, e características de alto desempenho, foram selecionados devido à relevância do assunto, que com base no problema norteador desta pesquisa e seus objetivos, buscou entender e mapear os fatores que interferem na quantidade de publicações discente. A pesquisa foi realizada junto ao PPGCONT, com os sujeitos da pesquisa compostos por alunos de mestrado que estiveram vinculados ao PPG entre os anos de 2013 e 2022, e também seus respectivos orientadores. A potencial população foi de 215 alunos e 23 professores. A opção por coletar dados somente junto a alunos de mestrado, se deve ao fato de que alunos de doutorado têm um maior período de curso para a produção de artigos, bem como uma maior experiência nessa produção, trabalhando de forma mais independente, fatores que poderiam levar a distorções na busca de características de *high performance teams* na relação orientador-orientando e seus reflexos na produção científica. A escolha pelo PPGCONT foi devido à sua importância na formação docente com elevado nível de conhecimento, tendo entre seus objetivos desenvolver pesquisadores com sólida base teórica e empírica para realizar pesquisas com elevados padrões de qualidade. Na avaliação CAPES do quadriênio 2017-2020, teve atribuído o conceito cinco. O programa teve início em 2005, e até 31/12/2022, já formou 215 mestres e 33 doutores, que foram orientados por 23 docentes. (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CONTABILIDADE, 2022).

### 3.5.2 Qualidade do estudo de caso

Para certificar os procedimentos necessários que legitimem a qualidade da pesquisa qualitativa, primeiramente, verificou-se quanto a validade da pesquisa, que segundo Yin, (2016), um estudo válido é aquele que coletou e interpretou seus dados adequadamente, de modo que as conclusões reflitam com precisão e representem a vida real (ou o laboratório) que foi estudado. Para tanto, utilizou-se o procedimento de triangulação, que, ainda segundo Yin (2016), tem como objetivo buscar ao menos três modos de verificar ou corroborar um determinado evento, descrição, ou fato que está sendo relatado por um estudo. Ao coletar dados, a triangulação ideal não apenas buscaria confirmação de três fontes, mas tentaria encontrar três tipos diferentes de fontes. Esta pesquisa foi efetuada por meio de base documental, em que se obteve no site do PPG dados referentes aos alunos e seus respectivos orientadores; na Plataforma Lattes, no currículo dos discentes, informações sobre as publicações efetuadas no período de mestrado; na base de dados da Capes, Qualis Capes, as informações sobre classificação dos estratos das publicações discentes. Após a transcrição das falas dos entrevistados, orientadores e orientandos, procurou-se encontrar similaridades e dissimilaridades quanto a características de alto desempenho, associadas a publicações científicas. Ao encontrar similaridades, buscou-se na literatura pesquisas que corroborem que tais características conduzem a um alto desempenho

Quanto à confiabilidade do estudo, as sugestões para esse conceito vão em direção a uma concepção mais procedimental, visando tornar a produção dos dados mais transparente, de forma que se possa verificar o que ainda é uma declaração do entrevistado, e o que já é uma interpretação do pesquisador. Isso inclui diretrizes exatas e coerentes, de como as entrevistas e conversações devem ser transcritas, ou a distinção entre declarações literais em notas de campo e resumos, ou paráfrases do pesquisador (FLICK, 2009). Para atender a esse procedimento, a transcrição das entrevistas foi revisada integralmente, buscando minimizar eventuais erros da ferramenta utilizada para transformar falas em textos. Posteriormente, as transcrições foram enviadas aos participantes para aprovação, visando certificar a confiabilidade das informações.

Por fim, quanto a ética, item relevante no contexto da pesquisa, na medida em que a pesquisa qualitativa é quase sempre feita com seres humanos, e de uma

forma ou de outra tem que ser submetida a análises institucionais com bastante regularidade, a aprovação por parte de comitês de ética busca avaliar a qualidade da pesquisa de uma forma particular, ou avaliar aspectos da qualidade. Essas breves observações mostram que há uma relação específica entre a ética de pesquisa, que é o propósito concreto dessa avaliação, ou regulamentações institucionalizadas, e a qualidade da pesquisa em suas diferentes facetas (FLICK, 2009).

### 3.5.3 Critérios de seleção do caso

Quanto à seleção do caso, os critérios utilizados consideraram a acessibilidade dos informantes e a localização geográfica conveniente, questões abordadas por Yin, (2005), e entendendo-se também, que a escolha do PPGCONT, seus discentes e docentes, atende aos objetivos e problema considerados nesta pesquisa.

Assim, em agosto de 2022, com base nas informações constantes no site do PPG quanto aos sujeitos da pesquisa, foram enviadas mensagens aos discentes e docentes, explicando sobre os objetivos da pesquisa, e convidando-os a participarem das entrevistas, as quais foram realizadas presencialmente ou on-line, dependendo da disponibilidade do entrevistado, bem como a outros fatores, como a distância. A potencial população foi de 215 discentes de mestrado, e 23 docentes, dos quais todos orientaram mestrado, e 10 deles orientaram também doutorado.

Esta pesquisa, quanto a sua prática, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/SD da UFPR, em reunião realizada em 08/12/2021, CAAE 51386721.2.0000.0102, conforme Apêndice D, atendendo a Resolução 466/2012 CNS, que considera pesquisa em seres humanos em qualquer área de conhecimento, e que de modo direto e indireto envolvam a coletividade, em sua totalidade ou partes, incluindo o manejo de informações e materiais. Foram reservados todos os direitos aos participantes, garantindo-lhes o direito a não responder alguma questão, desistir da pesquisa em qualquer etapa, bem como a retirar seu consentimento no decorrer do trabalho. Aos participantes, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Apêndice E, que foram devidamente assinados e arquivados pelos pesquisadores.

### 3.5.4 Participantes da pesquisa e elementos de análise

Os sujeitos da pesquisa foram compostos por alunos de mestrado que estiveram vinculados ao PPGCONT, e também de seus respectivos orientadores. As entrevistas foram efetuadas com quinze alunos de mestrado, que titularam entre os anos de 2013 e 2022, e seus respectivos orientadores para o mesmo período, que totalizaram cinco docentes. Os entrevistados foram divididos em cinco grupos, compostos pelos cinco orientadores e seus respectivos orientandos. Foram designados os seguintes códigos, de forma a facilitar o processo de análises, bem como manter a confidencialidade, prevenindo quanto a possível identificação dos entrevistados: ProfA, com seus orientandos A1 e A2; ProfB, com seus orientandos B1 e B2; ProfC, com seus orientandos C1, C2, C3 e C4; ProfD, com seus orientandos D1, D2 e D3; ProfE, com seus orientandos E1, E2, E3 e E4. Na seleção dos participantes da pesquisa, foi considerada a produção científica discente realizada durante o período de vínculo ao PPG, selecionando alunos mais produtivos, e alunos menos produtivos, respeitando-se a respectiva orientação. O critério utilizado para determinar essa produção, foi a soma total das publicações durante o vínculo ao PPG, considerando os estratos A1; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero (CAPES, 2022), e também a soma de participações em congressos. O levantamento de informações referentes aos egressos e seus orientadores foi efetuado no site do programa. A coleta de dados referentes à produção científica discente, foi efetuada com base no currículo na Plataforma Lattes de cada um dos egressos, considerando-se o período em que ele estava vinculado ao programa, como regularmente matriculado. Para se atribuir a qual estrato a publicação pertencia, foi utilizada a classificação do Qualis Periódicos de acordo com a avaliação da CAPES (2022) para o quadriênio 2013-2016, considerando a área de avaliação do PPGCONT, que é Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

Para a realização das entrevistas presenciais, utilizou-se a sala de videoconferência do PPGCONT, e para as entrevistas à distância, utilizou-se a ferramenta Microsoft Teams. Os ambientes utilizados eram silenciosos, sem nenhuma interferência que inviabilizasse ou interrompesse as entrevistas. Na sala de videoconferência do PPGCONT havia a disponibilidade de cadeira para o pesquisador e entrevistado sentarem-se, e uma mesa para alocação do gravador. Nas entrevistas realizadas à distância, a gravação foi efetuada utilizando-se a funcionalidade de

gravação, disponível na ferramenta Microsoft Teams. Assim, após pesquisador e entrevistado estarem acomodados, procedeu-se com as orientações da entrevista e foi entregue o TCLE para a respectiva assinatura. Nas entrevistas à distância, os TCLE foram enviados aos entrevistados por e-mail, e retornados ao pesquisador com as respectivas autorizações. As entrevistas presenciais foram gravadas com o auxílio de um celular Xiaomi Redmi Note 8, com capacidade de armazenamento de 64GB. O tempo de duração das entrevistas variou de acordo com cada participante, que as vezes se expressava mais longamente ou não sobre as questões abordadas na entrevista. A duração de cada entrevista é destacada no QUADRO 10:

QUADRO 10 - DATA DE REALIZAÇÃO E DURAÇÃO DAS ENTREVISTAS

Categoria	Participantes da Pesquisa	Data da Entrevista	Duração
Orientador	ProfA	19/08/2022	24 min. 18 seg.
	ProfB	22/08/2022	21 min. 53 seg.
	ProfC	26/08/2022	12 min.41 seg.
	ProfD	05/09/2022	15 min. 45 seg.
	ProfE	13/09/2022	12 min. 35 seg.
Orientando	AlunoA1	26/10/2022	14 min. 27 seg.
	AlunoA2	13/09/2022	12 min. 27 seg.
	AlunoB1	14/09/2022	12 min. 39 seg.
	AlunoB2	01/12/2022	18 min. 50 seg.
	AlunoC1	29/11/2022	20 min. 16 seg.
	AlunoC2	01/12/2022	20 min. 18 seg.
	AlunoC3	15/09/2022	16 min. 59 seg.
	AlunoC4	28/11/2022	18 min. 38 seg.
	AlunoD1	14/09/2022	15 min. 13 seg.
	AlunoD2	16/09/2022	12 min. 52 seg.
	AlunoD3	27/09/2022	13 min. 54 seg.
	AlunoE1	29/09/2022	15 min. 15 seg.
	AlunoE2	16/09/2022	20 min. 33 seg.
	AlunoE3	28/11/2022	22 min. 37 seg.
AlunoE4	29/11/2022	21 min. 15 seg.	

Fonte: o autor (2023).

Durante a realização das entrevistas não foram utilizados recursos ou materiais adicionais. Em situações em que a pergunta não ficasse clara, ou o entrevistado tivesse alguma dúvida, foi prontamente esclarecido para que o

entrevistado pudesse compreender a pergunta elaborada, de forma a continuar expressando seu ponto de vista sobre o questionamento. Há de se pontuar que todas as entrevistas foram fluídas, sem interrupções, e com significativo interesse e colaboração dos participantes.

### 3.6 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Segundo Yin, (2016), em pesquisa qualitativa, os dados relevantes derivam de quatro atividades de campo: entrevistas, observações, coleta e exame (de materiais) e sentimentos. As informações referentes aos egressos e seus orientadores foram coletadas no site do PPGCONT (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CONTABILIDADE, 2022). Para a obtenção dos dados referentes à produção científica discente, foi utilizada a Plataforma Lattes (PLATAFORMA LATTES, 2022), pesquisando o currículo de cada um dos egressos, considerando-se o período em que ele estava vinculado ao programa, como regularmente matriculado. Ainda nesta etapa, para atribuir a qual estrato cada publicação estava classificada, foram efetuadas consultas no Qualis Capes na Plataforma Sucupira (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2022). Posteriormente, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas, junto aos discentes e seus respectivos orientadores, utilizando instrumento elaborado com base em estudos que utilizam o conceito de *HPT* (ALSAAWI, 2014; MORÉ, 2015; SANTOS, OLIVEIRA FILHO e ROYER, 2016).

Para este trabalho, na coleta dos dados foram utilizadas as técnicas de entrevistas e documentos. Inicialmente, foi obtida autorização do PPGCONT para a realização da pesquisa com os dados do programa, e também para que fossem realizadas as entrevistas no ambiente acadêmico. Assim, de posse dessa autorização, e também com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/SD da UFPR, iniciou-se o contato com os participantes da pesquisa, individualmente, em que foram explicados os objetivos da pesquisa e a metodologia a ser aplicada. Os contatos foram efetuados de forma presencial com os professores, e com alguns alunos que concluíram o mestrado e continuam ativos como doutorandos no programa. As questões de entrevista foram somente sobre o período de mestrado. Com os demais participantes, foram convidados por e-mail ou mensagem. Assim, havendo aceite para participação da pesquisa, houve a apresentação do pesquisador, explicação sobre o interesse, motivos e importância da pesquisa, apresentação das questões pertinentes



a ética, sigilo na utilização dos dados e garantia dos direitos ao entrevistado, e a justificativa na escolha do entrevistado. As entrevistas foram realizadas no período entre 19/09/2022 e 01/12/2022.

### 3.6.1 Entrevistas

A utilização de entrevistas na obtenção de evidências para uma pesquisa é uma das estratégias mais utilizadas quando da adoção da abordagem qualitativa, permitindo compreender, a partir do olhar de um ou mais interlocutores, a realidade de um fenômeno estudado (SILVA, PENHA e BIZZARIAS, 2022). As formas de realização de entrevistas mais recorrentes são as estruturadas, em que as perguntas são aplicadas de forma rígida, com pouca ou nenhuma liberdade para o entrevistador buscar maior interação com os entrevistados; semiestruturadas, que possuem um roteiro previamente elaborado, mas como uma entrevista guiada, busca maior interação entre entrevistador e entrevistado, permitindo o surgimento de perguntas durante o diálogo entre os interlocutores (SILVA e RUSSO, 2019).

Para este trabalho, ao se constatar uma lacuna no campo de pesquisa em relação aos fatores que induzem o pós-graduando a produzir mais em periódicos e congressos; e de forma a abranger as características quanto à produtividade anteriormente mencionadas, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas junto aos docentes e discentes, tendo como base para sua construção estudos que utilizaram o conceito de *HPT*, que identifica características inerentes a equipes de alto desempenho.

Ao efetuar a escolha pela realização de entrevistas junto aos participantes, destacam-se suas principais vantagens que são: favorecimento da livre expressão das posições individuais; obtenção de maior taxa de respostas; alcance com mais facilidade a entrevistados com nível menor de instrução; esclarecimentos imediatos às dúvidas levantadas pelos entrevistados; obtenção de maior quantidade de dados por pessoa, do que outro instrumento de coleta de dados (SANTOS, OLIVEIRA FILHO e ROYER, 2016).

Na realização das entrevistas, inicialmente foram apresentados os objetivos da pesquisa, o TCLE, e informado sobre a necessidade de gravação, mediante autorização do entrevistado. Após a assinatura do TCLE pelo entrevistado (que recebeu uma das vias devidamente assinada pelos pesquisadores), iniciaram-se as

entrevistas propriamente ditas. Posteriormente, procedeu-se com a transcrição das falas, em que foi utilizada a ferramenta do Google digitação por voz, sendo salvas em programa editor de textos. De forma a manter a integridade e fidelidade no conteúdo conversado, a transcrição foi revisada na íntegra pelo pesquisador, e após concluída, foi enviada aos participantes via e-mail para registro.

Para esta pesquisa, foi utilizada a técnica de saturação de dados provenientes das entrevistas, que foi constatada após terem sido realizadas 15 entrevistas com orientandos, e cinco entrevistas com orientadores, onde se iniciou a repetição das ideias centrais dos dados coletados, e assim, encerrando-se a coleta.

### 3.6.2 Documentos

De forma a certificar a produção científica discente no período em que estiveram vinculados ao PPGCONT, foram consultados os currículos na Plataforma Lattes. A Plataforma Lattes, base de dados virtual que hospeda os currículos de todos os pesquisadores com atividade no Brasil, integrando bases de dados de currículos, de grupos de pesquisa e de instituições em um único sistema de informações, é um padrão nacional no registro da vida dos estudantes e pesquisadores, sendo adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País (PLATAFORMA LATTES, 2022).

A produção científica dentro das instituições de ensino superior é mensurada de acordo com sua classificação no Qualis-Periódicos, ferramenta utilizada pela CAPES em suas avaliações, e usada para classificar a produção científica dos PPGs, sendo realizada pelas áreas de avaliação e passando por processo anual de atualização, enquadrados em estratos indicativos da qualidade: A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero (CAPES, 2022).

A produção científica discente, considerando o período de vínculo do aluno como matriculado no PPGCONT, é apresentada no QUADRO 11:

QUADRO 11 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA DISCENTE

	Publicações em periódicos - estratos							Congressos	Total
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5		
AlunoA1								1	1
AlunoA2				1	1	2	1	8	13
AlunoB1								1	1
AlunoB2					2	1	1	8	12

	Publicações em periódicos - estratos						Congressos	Total	
	A1	A2	B1	B2	B3	B4			B5
AlunoC1						1		6	7
AlunoC2							1	7	8
AlunoC3					1			2	3
AlunoC4							1	1	2
AlunoD1		2	2	2	4	1		27	38
AlunoD2					3	1		6	10
AlunoD3					1	1		8	10
AlunoE1			1			1		5	7
AlunoE2			1					2	3
AlunoE3					2			7	9
AlunoE4						2		3	5

Fonte: o autor (2023).

Ainda em relação à produção científica, para se atribuir a qual estrato a publicação pertencia, foi utilizada a classificação do Qualis Periódicos de acordo com a avaliação da CAPES (2022) para o quadriênio 2013-2016, considerando a área de avaliação do PPGCONT, que é Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

### 3.6.3 Triangulação

A triangulação possibilita que os pesquisadores assumam diferentes perspectivas sobre uma questão em estudo ou, de forma mais geral, responder a perguntas de pesquisa, substanciadas pelo emprego de vários métodos e/ou em várias abordagens teóricas (FLICK, 2009). Quanto a suas formas, pode ser trabalhada de diferentes maneiras, que incluem: triangulação de fontes de evidência; triangulação de métodos de coleta e análise de dados; triangulação de teorias; triangulação de pesquisadores (BRUNING, GODRI e TAKAHASHI, 2018).

Em relação ao procedimento de triangulação de dados neste trabalho, foi efetuada por meio de base documental, em que os dados foram obtidos pelas fontes: site do PPGCONT, informações referentes aos alunos e seus respectivos orientadores; Plataforma Lattes, no currículo dos discentes, publicações efetuadas no período estudado; Plataforma Sucupira - Qualis Capes, classificação dos estratos das publicações discentes. Posteriormente, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas, junto aos discentes e seus respectivos orientadores, utilizando instrumento elaborado com base em estudos que utilizam o conceito de *HPT* (ALSAAWI, 2014; MORÉ, 2015; SANTOS, OLIVEIRA FILHO e ROYER, 2016).

### 3.7 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Segundo Gibbs, (2009) a ideia de análise sugere algum tipo de transformação, que começa com uma coleta de dados qualitativos, e depois os processa por meio de procedimentos analíticos, até que se transformem em uma análise clara, compreensível, criteriosa, confiável e até original.

Para atender ao propósito do presente estudo, descobrir quais características de *HPT* no relacionamento orientador-orientando refletem na produtividade científica no PPGCONT, foram realizadas entrevistas junto aos docentes e discentes do programa. Assim, a primeira ação executada foi a coleta dos dados, realizando-se entrevistas semiestruturadas, junto aos discentes e seus respectivos orientadores. Posteriormente, foram efetuadas as transcrições das falas, que foi composta por duas etapas: na primeira, foi efetuada a transcrição literal para o português, utilizando-se a ferramenta do Google digitação por voz, e sendo salvas em programa editor de textos. Na segunda etapa, as falas foram transcritas para o inglês, devido ao fato que as bibliotecas de maior relevância no software utilizado para as análises estarem em inglês. Não houve no processo de tradução a utilização da técnica de *back translation*. Na etapa seguinte, utilizando-se o software R em sua versão 3.6.1, foi realizada a análise de conteúdo, seguindo-se da análise de sentimento, e por fim, a elaboração dos resultados, em que se buscou nas falas dos entrevistados, características de alta performance, associadas a produtividade científica dos orientandos.

O software R é uma linguagem e ambiente para computação estatística e gráficos, fornecendo uma ampla variedade de técnicas estatísticas (modelagem linear e não linear, testes estatísticos clássicos, análise de série temporal, classificação, agrupamento) e técnicas gráficas, sendo altamente extensível (R, 2022).

#### 3.7.1 Análise e Interpretação de conteúdo

A análise de conteúdo, realizada após a transcrição das falas dos entrevistados, é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que por meio de indicadores qualitativos ou quantitativos, procedimentos sistemáticos e objetivos, são empregados para descrever o conteúdo das mensagens, permitindo inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas)

destas mensagens (BARDIN, 2011). É uma descrição científica, objetiva, sistemática, quantitativa e generalizável do conteúdo das comunicações (KASSARJIAN, 1977).

Para esta etapa, utilizou-se a mineração de textos, procedimento que busca por padrões interessantes e não-triviais de conhecimento a partir de textos, em um processo que se interage com uma grande quantidade de documentos, utilizando ferramentas para análise, de forma a extrair informações e identificar padrões nos dados textuais não estruturados (SOUZA e PERRY, 2019). Para as transcrições das entrevistas, foi utilizada a ferramenta Google digitação por voz, sendo salvas em programa editor de textos, e revisadas na íntegra pelo pesquisador. Posteriormente, as entrevistas foram individualmente traduzidas para o inglês, pois as bibliotecas de maior relevância do *software R*, que contém uma maior quantidade de palavras chave nas análises de conteúdo, sentimento e emoções, são desenvolvidas e mantidas pela Universidade de Harvard. Foram gerados cinco documentos txt, resultado das entrevistas com os orientadores, e 15 documentos txt, resultado das entrevistas com os orientandos, sendo em seguida efetuadas as análises.

A análise e interpretação de conteúdo foi realizada na seguinte ordem: a) análise de sequência e frequência de palavras: as entrevistas foram separadas em cinco grupos, com os orientadores e seus respectivos orientandos, mais produtivos e menos produtivos, em que se verificou na fala dos entrevistados a incidência de termos da *HPT* e da relação orientador-orientando, associados à produção científica; b) representação gráfica de sequência de palavras: Nesta etapa, verificou-se a relação entre os termos encontrados, na ordem de dois termos, utilizando-se gráficos de rede, em que buscou-se, descobrir as relações entre as palavras, examinando quais palavras tendem a seguir outras imediatamente ou que tendem a ocorrer simultaneamente nos mesmos documentos; c) correlação entre as palavras: nesta etapa, utilizando o Coeficiente Phi, uma medida comum para correlação binária, verificou-se a correlação entre as palavras, indicando com que frequência elas aparecem juntas, em relação à frequência com que aparecem separadas (SILGE e ROBINSON, 2017); d) incidência dos termos mais frequentes dentro de grupos: na última etapa de análise e interpretação de conteúdo, foi avaliado a incidência dos termos mais frequentes dentro de grupos. Inicialmente, com todo o grupo de professores orientadores, em seguida, com todos os alunos mais produtivos, e por fim, com todos os alunos menos produtivos. Para esta etapa, utilizou-se nuvem de palavras.

### 3.7.2 Análise de sentimento e emoções

A análise de sentimento é um subcampo do processamento de linguagem natural voltada a extrair, classificar e analisar opiniões sobre diversos temas em grandes volumes de dados textuais, com o objetivo de classificar textos não por tópicos, mas pelo sentimento ou opinião contidos na base de dados. Para tanto, a técnica tem como tarefa básica a classificação automática de bases de dados contendo opiniões polarizadas (positivas, negativas ou neutras) sobre temas previamente definidos (OLIVEIRA, *et al.*, 2019).

A biblioteca *sentimentr*, presente no *software* R, fornece acesso a vários léxicos de sentimento, no idioma inglês, recebendo pontuações para sentimentos positivos ou negativos, e também para emoções como alegria, raiva, tristeza, e assim por diante (SILGE e ROBINSON, 2017). A biblioteca utiliza o NRC Word-Emotion Association Lexicon, que contém 10.170 itens lexicais codificados para as emoções humanas básicas de Plutchik (MIGUEL, 2015), bem como polaridade positiva ou negativa como um de seus léxicos emocionais, produzindo uma pontuação de polaridade, atribuindo um valor positivo '+1' ou negativo '-1' a uma palavra de emoção de acordo com sua classificação no NRC (HOFFMANN, 2018).

A análise de sentimento e emoções foi realizada na seguinte ordem: a) extração e representação gráfica de atitudes e sentimentos de positividade e negatividade em textos: Essa etapa das análises consistiu na identificação quanto à polaridade dos sentimentos apresentados pelos grupos de entrevistados. Para sua execução, as entrevistas foram traduzidas para o inglês, e separadas em três grupos: o primeiro, formado pelos professores orientadores A, B, C, D e E, o segundo grupo, formado pelos alunos mais produtivos A2, B2, C2, D1, D2, D3 e E3, e o último grupo, considerando os menos produtivos, foi formado pelos alunos A1, B1, C1, C3, C4, E1, E2 e E4. Na sequência desta etapa, foram geradas as nuvens de palavras dos termos mais frequentes, associados as polaridades positivas ou negativas, e separadas por grupos de entrevistados; b) extração e representação gráfica de atitudes de emoções em textos: nesta etapa das análises, inicialmente foi efetuada a estatística descritiva por grupo de entrevistados, de acordo com as emoções de raiva, expectativa, desgosto, medo, alegria, tristeza, surpresa e confiança. Posteriormente, foram geradas as nuvem de palavras, separadas por emoções e por grupos de entrevistados.

### 3.7.3 Protocolo de análise

O QUADRO 12 apresenta o protocolo de análise empregado para a obtenção dos resultados propostos no trabalho:

QUADRO 12 - PROTOCOLO DE ANÁLISE

Etapas	Procedimentos	Objetivos	Suporte teórico
1	Análise e Interpretação de conteúdo	Descrição do conteúdo em três etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação.	Bardin, (2011); Silva e Fossá,(2015); Oliveira, <i>et al.</i> , (2016)
2	Análise de sentimento e emoções	Combinação de palavras individuais e polaridade nos sentimentos, análise de emoções do conteúdo.	Silge e Robinson, (2017)

Fonte: o autor (2023).

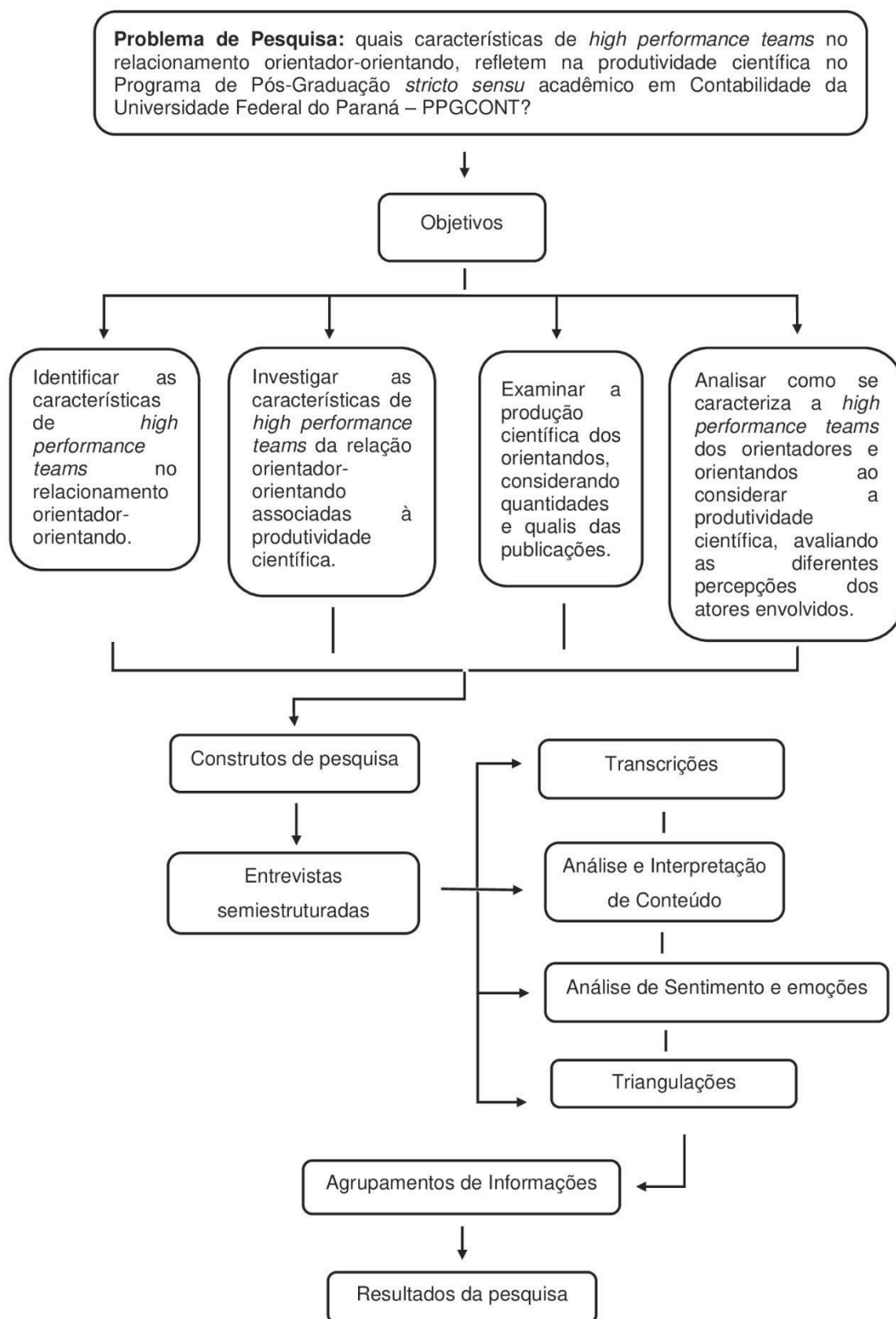
Busca-se na transcrição das falas dos entrevistados a presença de características inerentes a equipes de alto desempenho, as quais, nesse trabalho, se entende estarem associadas a produtividade científica. As análises dos resultados permitirão identificar as tendências do pós-graduando a produzir mais em periódicos e congressos. Assim, cria-se a possibilidade de avaliar quais alunos ingressantes têm a real probabilidade em contribuir com o programa, no que tange à produtividade científica.

Para socialização desta investigação, serão encaminhados por e-mail aos participantes da pesquisa os principais resultados. O material científico construído será divulgado junto a eventos de relevância na área de avaliação Interdisciplinar da CAPES, bem como a publicação em periódicos pertencentes à essa mesma área.

## 3.8 DESENHO DA PESQUISA

A FIGURA 2 apresenta, de forma sintetizada, os procedimentos adotados na realização desta pesquisa, demonstrando a sequência de etapas que conduziram o estudo para a resolução da questão de pesquisa, e para atingir os objetivos propostos:

FIGURA 2 - DESENHO DA PESQUISA





Inicialmente, houve a definição do problema, os objetivos de pesquisa, e a elaboração dos construtos, que permearam a execução das entrevistas semiestruturadas. Seguiram-se com as transcrições das entrevistas, as análises e interpretação de conteúdo, e a realização das triangulações. Por fim, houve o agrupamento das informações, com a elaboração dos resultados da pesquisa.

### 3.9 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA

As delimitações da pesquisa incorrem ao fato de o estudo ter sido realizado especificamente no PPGCONT da UFPR, em que as ideias observadas sobre o grupo de entrevistados podem possuir uma visão particular sobre a realidade vivenciada no programa do qual fazem parte. Assim, se a aplicação da pesquisa, respeitadas as questões inerentes a estudos qualitativos, fosse efetuada em mais PPGs *stricto sensu* acadêmicos da Universidade Federal do Paraná, poderia haver uma expectativa de uma quantidade maior ou menor de produção científica associadas a relação orientador-orientando, que poderia acarretar na descoberta de outras características de desempenho não encontrados no presente estudo.

Deve-se considerar também como potencial delimitador, a dimensão temporal do estudo, pois foram entrevistados discentes que defenderam suas dissertações entre os anos de 2013 e 2022, e seus respectivos orientadores. Contudo, há de se ponderar as mudanças ocorridas no PPCONT durante esse período, as quais incluem novas disciplinas ministradas, novas atribuições aos alunos bolsistas, como tempo de permanência em laboratório de estudos, necessidade de *drafts* de artigos para conclusão de disciplinas, entre outras. Assim, as mudanças ocorridas ao longo dos anos podem ter influenciado no tempo disponível para dedicação a produção científica de alguns entrevistados em relação a outros, que na época em que titularam, tinham regras diferentes dentro do programa.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados quanto aos procedimentos empregados nos dados coletados. Foram efetuadas análises individuais das entrevistas para cada orientador e seus respectivos orientandos, considerando os mais produtivos e os menos produtivos. Após isso, foi realizada a análise dos dados com todos os orientadores, depois somente com os alunos mais produtivos, e por fim, com todos os alunos menos produtivos. Seguiu-se o modelo do protocolo de análise proposto, com os resultados sendo apresentados a seguir.

### 4.1 ANÁLISE DE SEQUÊNCIA E FREQUÊNCIA DE PALAVRAS

Os sujeitos da pesquisa foram compostos por quinze alunos de mestrado vinculados ao PPGCONT, que titularam entre os anos de 2013 e 2022, e de seus orientadores para o mesmo período, que totalizaram cinco docentes. Para a realização das análises, as entrevistas foram separadas em cinco grupos, com os orientadores e seus respectivos orientandos, mais produtivos e menos produtivos. Assim, os grupos tiveram a seguinte composição: grupo 1, formado pelo professor A, pelo aluno A1, que foi o menos produtivo, e pelo aluno A2, que foi o mais produtivo; grupo 2, formado pelo professor B, pelo aluno B1, que foi o menos produtivo, e pelo aluno B2, que foi o mais produtivo; grupo 3, formado pelo professor C, pelo aluno C1, que foi o segundo mais produtivo, pelo aluno C2, que foi o mais produtivo, pelos alunos C3 e C4 que foram os que menos produziram; grupo 4, formado pelo professor D, pelo aluno D1, que foi o mais produtivo, pelos alunos D2 e D3, que foram os que menos produziram; grupo 5, formado pelo professor E, pelo aluno E1, que foi o segundo mais produtivo, pelo aluno E3, que foi o mais produtivo, e pelos alunos E2 e E4, que foram os que menos produziram. Foi utilizada uma biblioteca de *stop words*, presente no *software*, e também um arquivo de *stop words* criado pelo pesquisador, de forma a excluir artigos, preposições, conjunções e outros termos semelhantes com grande frequência, que não trariam contribuições quanto às análises e discussão dos resultados. Posteriormente, respeitando-se a individualidade nas transcrições de cada entrevistado, agruparam-se as frequências dos termos encontrados, das maiores para as menores, separando-as em uma, duas ou três palavras combinadas. Contudo, ao avaliar as combinações de três palavras, notou-se que a maioria das frequências

encontradas era igual a um, o que impossibilitaria conclusões assertivas nas demonstrações dos resultados. Dessa forma, nesta etapa de análises, utilizou-se a demonstração de frequência de um termo, e a combinação de dois termos.

O primeiro grupo objeto de análise, denominado grupo 1, foi formado pelo professor A, e seus orientandos, o aluno A1, que teve uma publicação científica durante o período de vinculação ao programa, e pelo aluno A2, que teve 13 publicações científicas durante o período de mestrado.

As frequências agrupadas dos termos mais citados até a 10ª posição, são apresentadas na TABELA 1:

TABELA 1 - TERMOS ENCONTRADOS - GRUPO 1

		<b>1 termo</b>	<b>frequência</b>	<b>2 termos</b>	<b>frequência</b>
ProfA	1	aluno	36	aluno comprometido	3
	2	alunos	17	dissertação tese	3
	3	comprometido	10	orientação produção	2
	4	compreender	8	receita estudantes	2
	5	tempo	7	alunos comprometidos	2
	6	dados	6	montar códigos	2
	7	estudo	6	estudante desonesto	2
	8	assunto	6	estudante independente	1
	9	estudando	5	pessoa concentrada	1
	10	leitura	5	aluno dedicado	1
AlunoA1	1	pesquisa	9	dedicação total	4
	2	escrevendo	8	comece escrever	3
	3	mestres	8	senso equipe	3
	4	tempo	7	escrevendo dissertação	2
	5	metas	6	redação metas	2
	6	estudando	5	estudando disciplinas	2
	7	online	5	consequência produção	2
	8	grau	5	grau total	2
	9	assunto	5	teorias curtas	2
	10	mudança	5	paciência empatia	2
AlunoA2	1	produtividade	9	expandir conhecimento	3
	2	conhecimento	9	supervisão mestrado	2
	3	ideias	7	produtividade equipe	2
	4	produção	6	conhecimento restrito	2
	5	orientações	6	muitas ideias	2
	6	pessoas	5	trabalho equipe	2

		<b>1 termo</b>	<b>frequência</b>	<b>2 termos</b>	<b>frequência</b>
	7	equipe	5	conhecimento orientando	2
	8	pesquisa	5	senso equipe	2
	9	expandir	4	expande conhecimento	2
	10	termos	4	muita admiração	2

Fonte: o autor (2023).

Na fala do AlunoA1, que menos produziu no período, que quando questionado na entrevista, por que outros alunos tiveram uma produção maior no mesmo período de programa, ele mencionou os termos citados como características dos alunos mais produtivos em relação a ele mesmo, que se julgou não produtivo, conforme transcrição:

Uma grande diferença, eles tinham uma produtividade maior, uma grande diferença que eu senti no final do mestrado é a dedicação total. Existia o senso de equipe dentro da turma, mas dentro desse senso de equipe existia outro senso de equipe pela familiaridade com outras pessoas, que estão dentro da turma.

O segundo grupo, denominado grupo 2, foi formado pelo professor B, e seus orientandos, o aluno B2, que teve uma publicação científica durante o período de vinculação ao programa, e pelo aluno B1, que teve 12 publicações científicas durante o mestrado.

Foram agrupadas as frequências dos termos mais citados, até a 10ª posição, que são apresentadas na TABELA 2:

TABELA 2 - TERMOS ENCONTRADOS - GRUPO 2

		<b>1 termo</b>	<b>frequência</b>	<b>2 termos</b>	<b>frequência</b>
ProfB	1	aluno	28	características estudante	5
	2	pessoa	17	características individuais	3
	3	características	12	faz diferença	3
	4	pesquisa	10	pessoa proativa	3
	5	alunos	10	mestrado objetivo	3
	6	equipe	8	característica proativa	2
	7	proativo	8	desvio ético	2
	8	conhecimento	6	comunicação proativa	2
	9	entender	6	trazer equipe	2
	10	publicações	6	senso equipe	2

		<b>1 termo</b>	<b>frequência</b>	<b>2 termos</b>	<b>frequência</b>
AlunoB1	1	pessoa	11	muito tempo	2
	2	pessoas	7	quantidade qualidade	2
	3	quantidade	6	quantidade pessoa	2
	4	publicar	5	imagine fechado	1
	5	senso	5	quantidade proativo	1
	6	entender	5	fundamental difícil	1
	7	tempo	4	estudante qualidade	1
	8	característica	4	muito caminho	1
	9	caminho	4	característica pessoa	1
	10	qualidade	3	características dificuldade	1
AlunoB2	1	pesquisar	19	no mestrado	5
	2	pessoas	10	manter padrão	2
	3	envolvido	7	muita gente	2
	4	mestrado	7	enviar congresso	2
	5	orientador	6	pesquisa pessoas	2
	6	programa	6	destacar pesquisa	2
	7	começado	6	laboratórios pesquisa	2
	8	colegas	5	vida produtiva	2
	9	grau	5	produção envolvida	2
	10	professor	4	relação colegas	2

Fonte: o autor (2023).

Na entrevista do ProfB, observou-se termos como “equipe” e “proativo”, com frequência igual a oito, “pessoa proativa”, com frequência igual a três, “característica proativa”, “comunicação proativa”, “trazer equipe” e “senso equipe” com frequência igual a dois. “Conhecimento” e “comunicação” são características presentes na relação orientador-orientando.

Em relação ao AlunoB2, que foi o mais produtivo, os termos encontrados foram “envolvido”, com frequência igual a sete, “laboratórios pesquisa” e “relação colegas”, com frequência igual a dois. No contexto da entrevista do AlunoB2, houve a ideia de uma maior produção, de trabalho em equipe, conforme as transcrições:

Acho que ele tem que estar extremamente envolvido ali no programa, então tem que ser doar para aquilo ali, tem que pensar que o programa, você não está ali só para cumprir aquele mínimo necessário, obrigado a ter uma publicação, não, esquece eu ter uma publicação, eu preciso ter mais do que isso, é preciso ser mais do que o necessário.

Eu vejo que muitas pessoas produziam mais, porque estavam envolvidas em outros meios, por exemplo, laboratórios de pesquisa. Sim, acho que por parte do programa, seria a relação com os colegas no caso, existia a necessidade, e existiam os colegas que estavam ali próximos, sempre induzindo, vamos fazer isso, mandar para congresso, vamos continuar, mandar para revista.

Quanto ao AlunoB1, que foi o menos produtivo, há a menção do termo “quantidade proativo”, com frequência igual a um, mas no contexto da entrevista, não há relação entre o termo e uma maior produtividade por parte do entrevistado, conforme a transcrição: “mas talvez proatividade poderia ser a abordagem no sentido de pensar assim, a quantidade, vou ser mais proativo, vou conquistar mais, vou fazer mais, vou trazer mais resultados”.

O terceiro grupo, denominado grupo 3, foi formado pelo professor C, e seu grupo de orientandos, pelo aluno C1, que teve sete publicações científicas durante o período de vinculação ao programa, pelo aluno C2, que teve 12 publicações científicas, pelo aluno C3 que teve três publicações e pelo aluno C4 que teve duas publicações científicas durante o mestrado.

Foram agrupadas as frequências dos termos mais citados, até a 10ª posição, apresentadas na TABELA 3:

TABELA 3 - TERMOS ENCONTRADOS - GRUPO 3

		<b>1 termo</b>	<b>frequência</b>	<b>2 termos</b>	<b>frequência</b>
ProfC	1	pesquisa	18	perfil aluno	4
	2	aluno	15	tempo disponível	3
	3	tempo	8	métodos quantitativos	3
	4	perfil	8	capacidade intelectual	2
	5	pessoal	8	semelhante complementar	2
	6	alunos	6	métodos estudante	2
	7	valores	5	intimamente relacionado	2
	8	capacidade	5	dedicação intensa	2
	9	quantitativo	4	valores éticos	2
	10	produtividade	4	capacidade analítica	2
AlunoC1	1	pesquisa	18	durante mestrado	11
	2	tempo	16	tempo mestrado	5
	3	mestrado	15	médio improdutivo	2
	4	grau	12	aluno proativo	2

		<b>1 termo</b>	<b>frequência</b>	<b>2 termos</b>	<b>frequência</b>
	5	orientador	10	iniciação científica	2
	6	pessoas	9	dados secundários	2
	7	científico	6	linha pesquisa	2
	8	dados	6	dados acesso	2
	9	relação	6	artigo científico	2
	10	gerenciamento	5	relacionamento orientador	2
AlunoC2	1	pesquisa	19	durante mestrado	10
	2	mestrado	15	muita contribuição	4
	3	muito	15	estilo escrita	4
	4	grau	10	desenvolver pesquisas	3
	5	produção	8	motivação intrínseca	3
	6	escrevendo	8	muita dificuldade	2
	7	escrever	8	requisitos atendidos	2
	8	orientador	6	motivação mestrado	2
	9	começo	6	pesquisa começando	2
	10	desenvolver	6	dificuldade inicial	2
AlunoC3	1	pesquisa	23	durante mestrado	4
	2	mestrado	8	pesquisa mestrado	2
	3	senso	8	escola básica	2
	4	tempo	7	alunos doutorado	2
	5	disciplinas	6	alunos mestrado	2
	6	conexão	6	teoria marketing	2
	7	orientador	5	mestrado normal	2
	8	gerenciamento	5	controle gerenciamento	2
	9	apoio	5	senso pesquisa	2
	10	artigos	5	estágio docência	2
AlunoC4	1	pesquisa	14	durante mestrado	7
	2	tempo	11	bolsistas estudos	4
	3	dissertação	8	alunos bolsistas	3
	4	mestrado	8	desenvolvendo pesquisas	2
	5	alunos	6	focado dissertação	2
	6	pensando	5	pensando finalizando	2
	7	produtivo	5	tempo mestrado	2
	8	bolsa	5	consegui desenvolver	2
	9	desenvolvendo	5	palavra contaminar	2
	10	produzir	4	produzir discussão	1

Fonte: o autor (2023).

Para o ProfC, os termos observados, presentes no conceito de *HPT*, foram “valores” e “capacidade”, com frequência igual a cinco, “capacidade intelectual”, “dedicação intensa”, “valores éticos” e “capacidade analítica” com frequência igual a dois. O termo “dedicação” é característica presente na relação orientador-orientando. Nas palavras do ProfC, a dedicação está associada a uma maior produção: “então, aquele que tem dedicação mais voltada à pesquisa, que tem uma dedicação mais intensa, ele consegue produzir mais”.

Em relação ao AlunoC1, que foi o segundo mais produtivo, houve apenas um termo encontrado, “aluno proativo”, com frequência igual a dois, e na fala do entrevistado, o termo se associa a uma maior produtividade: “é essencial que o aluno seja proativo nesse sentido, que ele busque um conteúdo extra para poder fazer a pesquisa”. Para o AlunoC2, que foi o mais produtivo, houve a menção do termo “motivação intrínseca”, com frequência igual a três, que na fala do entrevistado, associa-se a uma maior produtividade; “eu diria assim, que uma característica importante é a motivação intrínseca, porque em alguns momentos você vai se sentir sozinho, vai se sentir perdido, vai sentir necessidade de se auto motivar”. O AlunoC3 foi o segundo que menos produziu, e na transcrição de sua entrevista, dentro dessa análise, observou-se o termo “apoio”, com frequência igual a cinco. Contudo, no contexto da entrevista, não há relação entre esse termo com uma maior produtividade. Por fim, para o AlunoC4, que foi o de menor produção no período de mestrado, não houve a menção de termos que estejam associados ao conceito de *HPT*, ou de características presentes na relação orientador-orientando.

O quarto grupo objeto de análise, denominado grupo 4, foi formado pelo professor D, e seu grupo de orientandos, pelo aluno D1, que teve 38 publicações durante o mestrado, pelo aluno D2, que teve 11 publicações científicas, e pelo aluno D3 que teve 11 publicações no período de vinculação ao programa.

As frequências dos termos mais citados, até a 10ª posição, são apresentadas na TABELA 4:

TABELA 4 - TERMOS ENCONTRADOS - GRUPO 4

		1 termo	frequência	2 termos	frequência
ProfD	1	alunos	19	aluno produtivo	3
	2	produtivo	12	publicar ideia	2



		<b>1 termo</b>	<b>frequência</b>	<b>2 termos</b>	<b>frequência</b>
	3	produzir	7	pesquisa gestão	2
	4	aluno	7	laboratório pesquisas	2
	5	personalidade	6	vida acadêmica	2
	6	pesquisa	6	alunos produtivos	2
	7	qualidade	5	orientandos doutorado	2
	8	laboratório	4	produtividade contada	1
	9	tempo	4	participar pesquisa	1
	10	produtividade	4	emitir totalmente	1
AlunoD1	1	pesquisa	17	estabelecer parcerias	5
	2	mestres	14	durante mestrado	4
	3	peessoas	11	tempo mestrado	3
	4	professor	9	aluno mestrado	2
	5	muito	8	alunos doutorado	2
	6	tempo	7	professor orientador	2
	7	parcerias	7	época qualificar	2
	8	produção	6	vida acadêmica	2
	9	estabelecer	5	quantidade qualidade	2
	10	escrever	5	orientador graduação	2
AlunoD2	1	muito	7	tempo aluno	2
	2	dissertação	5	vida produtiva	1
	3	peessoas	5	perguntas devidas	1
	4	produtividade	4	muito foco	1
	5	produtivo	4	calendário rígido	1
	6	vida	4	alunos restritos	1
	7	pesquisa	4	respeito lealdade	1
	8	orientador	3	ganhar prêmio	1
	9	principal	3	atender mínimo	1
	10	geração	3	cair realidade	1
AlunoD3	1	pesquisa	11	sentir confortável	2
	2	peessoas	7	marcar reuniões	2
	3	sentir	6	ideia pesquisa	2
	4	colegas	4	experiência pesquisa	2
	5	orientador	4	ambiente pós-graduação	2
	6	parcerias	4	sentir facilidade	2
	7	ambiente	4	começar pesquisa	2
	8	iniciado	4	ideia pesquisa	2
	9	produtividade	3	desenvolver percepção	1
	10	anterior	3	aluno mestrado	1

Fonte: o autor (2023).

Ao avaliar os termos encontrados na entrevista do ProfD e suas frequências, observou-se nas primeiras posições a incidência de termos como “produtivo”, com frequência igual a 12, e “aluno produtivo” com frequência igual a três. Apesar de esses termos não estarem presentes no conceito de *HPT*, no contexto da entrevista, percebeu-se uma ideia de que um aluno mais produtivo possui características que o conduzem a isso: “então, há alunos que são mais produtivos, e outros menos, e os que são mais produtivos, normalmente são aqueles que são mais interessados, mais focados”.

Em relação ao AlunoD1, que foi o mais produtivo, os termos “pesquisa”, com frequência igual a 17 e “estabelecer parcerias”, com frequência igual a cinco, tiveram, no contexto da entrevista importante aspecto que direciona a uma ideia de produtividade associada a um grupo de trabalho:

Acredito que sim, do professor, era um grupo muito bom, bem legal mesmo de trabalhar com o pessoal, e no próprio grupo de pesquisa, que daí já pegava orientandos de outros professores, e aí depois outro professor também chegou. Então era interessante, dava para estabelecer boas parcerias, e realmente, saíram alguns artigos, com bastante frutos, dessas parcerias.

O termo “parceria” também está presente no relacionamento orientador-orientando.

Para o AlunoD2, o termo “respeito lealdade”, com frequência igual a um, está presente tanto no conceito de *HPT*, como também é uma característica presente no relacionamento orientador-orientando.

Por fim, para o AlunoD3, não houve a menção de termos que estejam associados ao conceito de *HPT*. O termo “parceria” é característica inerente ao relacionamento orientador-orientando, mas, no contexto da entrevista, foi elemento que poderia ter sido mais presente no período de mestrado, conduzindo a melhores resultados quanto à produtividade, conforme a fala do entrevistado: “algumas parcerias que eram entrelaçadas pelo meu orientador, com outros orientandos. Então, essas parcerias foram muito importantes para mim, mas eu acho que se tivesse no presencial seriam maiores”.

O quinto grupo analisado, denominado grupo 5, foi formado pelo professor E, e seu grupo de orientandos, pelo aluno E1, que teve sete publicações científicas, pelo

aluno E2, que teve três publicações, pelo aluno E3 que teve nove, e pelo aluno E4 que teve três publicações durante o mestrado.

As frequências dos termos mais citados, até a 10ª posição, são apresentadas na TABELA 5:

TABELA 5 - TERMOS ENCONTRADOS - GRUPO 5

		<b>1 termo</b>	<b>frequência</b>	<b>2 termos</b>	<b>frequência</b>
ProfE	1	alunos	14	produção científica	7
	2	científico	12	alunos produtivos	4
	3	pesquisa	12	aluno mestrado	2
	4	produção	11	aspectos personalidade	2
	5	aluno	8	sistema rígido	2
	6	produtivo	7	programa doutorado	2
	7	atributo	6	traços personalidade	2
	8	mestrado	6	processo admissão	2
	9	programa	6	senso equipe	2
	10	personalidade	5	ajuste conduta	2
AlunoE1	1	mestrado	9	durante mestrado	8
	2	produção	8	perfil verificado	2
	3	grau	8	orientando calmo	2
	4	pergunta	7	sentir confortável	2
	5	tempo	7	cobrar orientando	2
	6	problema	7	questão incentivar	2
	7	aluno	7	sentir situações	2
	8	produzir	6	calmo confortável	2
	9	equipe	6	explicar problema	1
	10	orientador	5	colegas orientandos	1
AlunoE2	1	pesquisa	26	lacuna pesquisa	4
	2	produtivo	15	tema pesquisa	3
	3	tempo	12	ganho escala	3
	4	artigo	11	parceiros laboratório	3
	5	tema	9	mudança escala	2
	6	artigos	9	versão artigo	2
	7	disciplina	8	pesquisa produtiva	2
	8	orientador	7	produção científica	2
	9	leituras	7	pessoa produtiva	2
	10	senso	7	versão final	2
AlunoE3	1	pesquisa	46	durante mestrado	8
	2	orientador	11	carreira acadêmica	3

		<b>1 termo</b>	<b>frequência</b>	<b>2 termos</b>	<b>frequência</b>	
	3	programa	10	colegas pesquisa	3	
	4	produção	9	começar discutir	3	
	5	mestrado	9	relacionamento professores	2	
	6	relação	9	revistas congressos	2	
	7	iniciado	9	orientador pesquisa	2	
	8	grau	8	produção pesquisa	2	
	9	senso	8	pares pesquisa	2	
	10	doutorado	7	relacionamento alunos	2	
	AlunoE4	1	experiência	11	durante mestrado	4
		2	alunos	10	publicação científica	3
3		relacionamento	9	ambiente acadêmico	2	
4		mestrado	8	produção científica	2	
5		pessoa	8	sentar estudar	2	
6		aula	8	troca experiência	2	
7		orientador	7	hora sentar	2	
8		professor	6	quantidade produção	2	
9		produção	6	criar desempenho	2	
10		científico	5	vida produtiva	1	

Fonte: o autor (2023).

Em relação ao ProfE, notou-se a presença dos termos “pesquisa”, com frequência igual a 12, e “senso equipe”, com frequência igual a dois, que no contexto da entrevista, conduz a ideia de que um trabalho em equipe pode auxiliar quanto à produtividade:

Eu acho que para alguns alunos, existe senso de equipe, para outros alunos eles preferem, e são mais produtivos trabalhando individualmente. Talvez o que motiva o desenvolvimento do senso de equipe, são as reuniões em conjunto, e as reuniões de grupos de pesquisa. Acho que o grupo de pesquisa é muito responsável pelo desenvolvimento do senso de trabalho em conjunto

Para o AlunoE1, que foi o segundo mais produtivo, observaram-se os termos “equipe”, com frequência igual a seis, e “questão incentivar”, com frequência igual a dois, que na fala do entrevistado, conduziu a uma ideia de item facilitador quanto à produtividade, pois quando questionado sobre o relacionamento com o professor orientador, pontuou: “eu acho que assim, a questão de incentivar, ele tem o potencial

de incentivar o aluno a pesquisar, ele é um grande pesquisador, então ele demonstra isso”.

Na avaliação dos termos do AlunoE2, que foi um dos que menos produziu, não houve a indicação de termos associados ao conceito de *HPT*, ou de características presentes na relação orientador-orientando.

Quanto ao AlunoE3, que foi o mais produtivo, os termos “relacionamento professores”, e “relacionamento alunos”, ambos com frequência igual a dois, tiveram na fala do entrevistado fator impulsionador quanto a produtividade, pois quando questionado quanto a se espelhar em alunos mais produtivos, e o que eles tinham de diferente, que trazia motivação a produzir mais, a resposta foi:

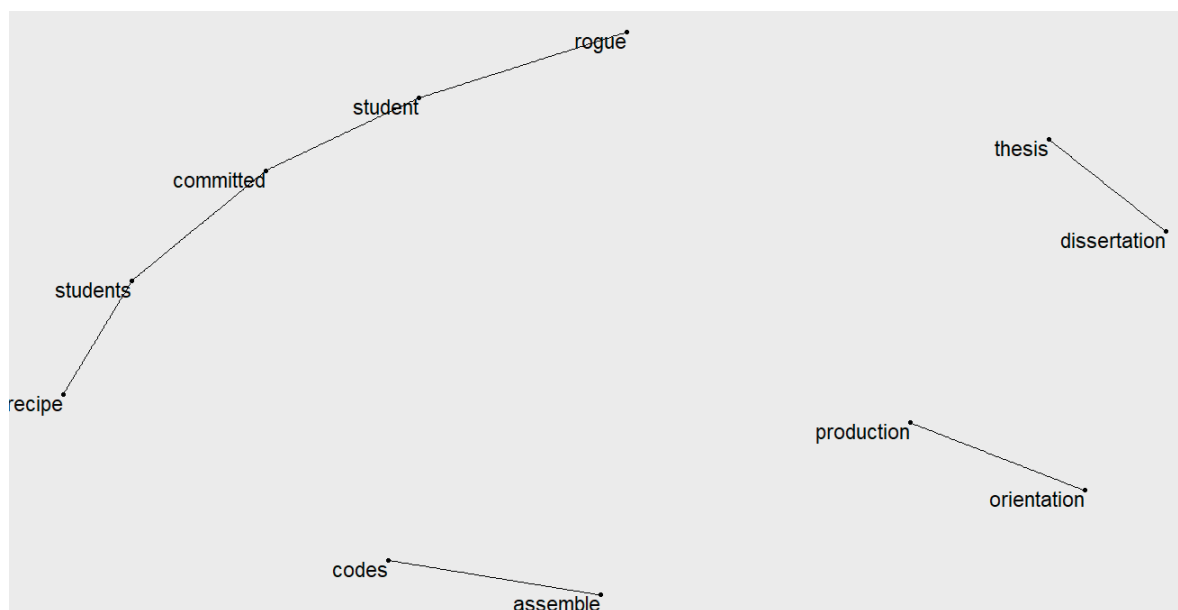
Primeiro, publicações, participação em congressos, e depois em revistas. Depois, ter um relacionamento com os professores, ter boas notas nas disciplinas. Eu vi que isso também era importante, e depois eu acho que também estar presente no programa, eu vi que esses colegas eles estavam envolvidos com o programa.

Por fim, o aluno E4, que foi um dos que menos produziu, houve a menção do termo “criar desempenho”, com frequência igual a dois, que no contexto da entrevista, foi um elemento que colaborou para um baixo desempenho produtivo durante a participação do aluno no programa, que observou: Até me leva a tentar o doutorado, nesse futuro, é justamente tentar mudar essa vivência, criar uma vivência de desempenho, ter uma imersão melhor no programa. Não houve a menção de características presentes na relação orientador-orientando.

#### 4.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE SEQUÊNCIA DE PALAVRAS

Nesta etapa, verificou-se a relação entre os termos encontrados, na ordem de dois termos, utilizando-se gráficos de rede. Buscou-se descobrir as relações entre as palavras, examinando quais palavras tendem a seguir outras imediatamente ou que tendem a ocorrer simultaneamente nos mesmos documentos. Inicialmente, foi realizada análise com os membros do grupo 1. Para o ProfA, o gráfico de rede de palavras é apresentado na FIGURA 3:

FIGURA 3 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - PROFA

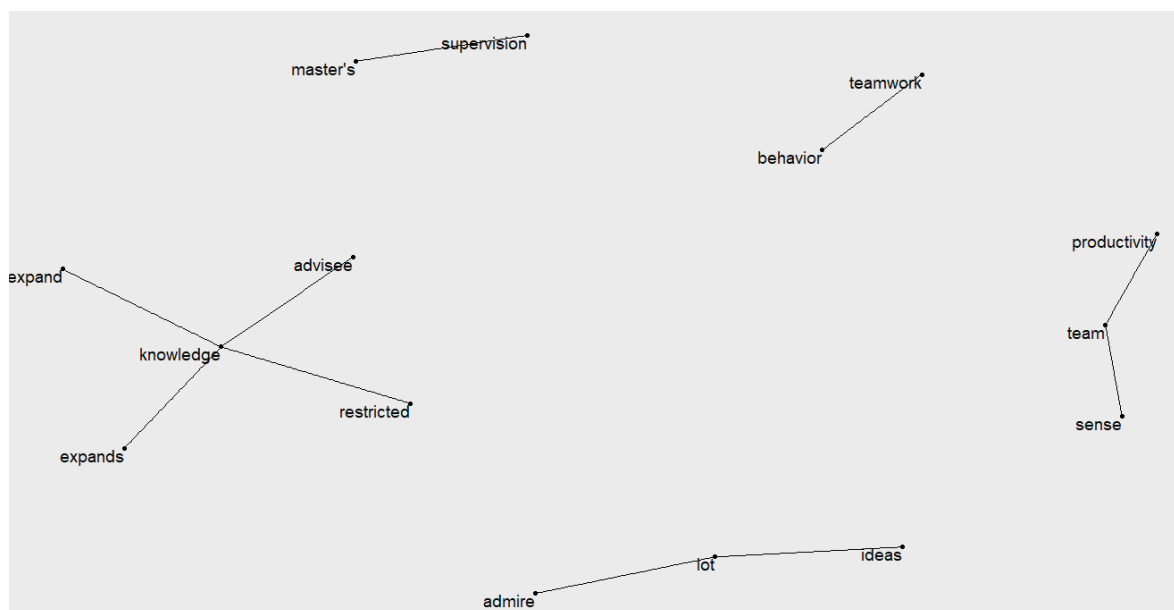


Fonte: o autor (2023).

Notou-se relação entre os termos “aluno” e “comprometido” que é elemento presente no conceito de *HPT*. Porém, nessa mesma rede, “aluno” também está relacionado com “malandro”, que segundo as palavras do entrevistado: “eu mantenho meus alunos coesos, porque tem estudantes que são diferentes. Eu não posso transformar o aluno malandro no aluno dedicado”. “Comprometido”, que remete à ideia de “compromisso”, é uma característica presente na relação orientador-orientando.

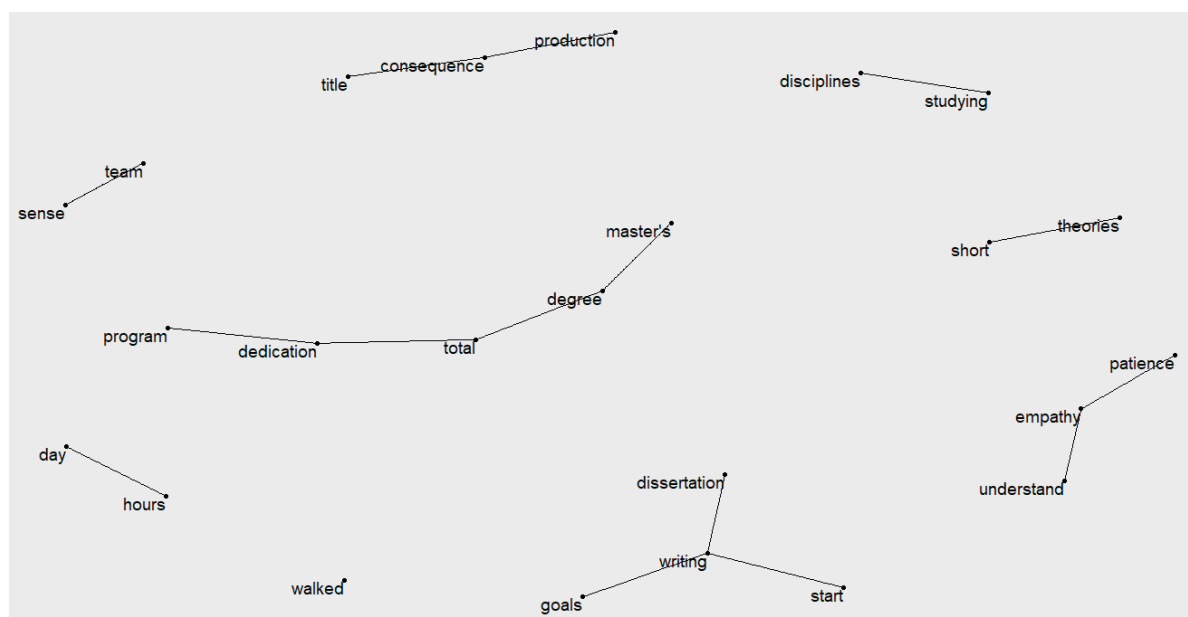
Em relação ao AlunoA2, que foi o mais produtivo, a FIGURA 4 apresenta o gráfico de rede de palavras. Para o AlunoA1, que foi o menos produtivo, o gráfico de rede de palavras é apresentado na FIGURA 5:

FIGURA 4 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO A2



Fonte: o autor (2023).

FIGURA 5 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO A1



Fonte: o autor (2023).

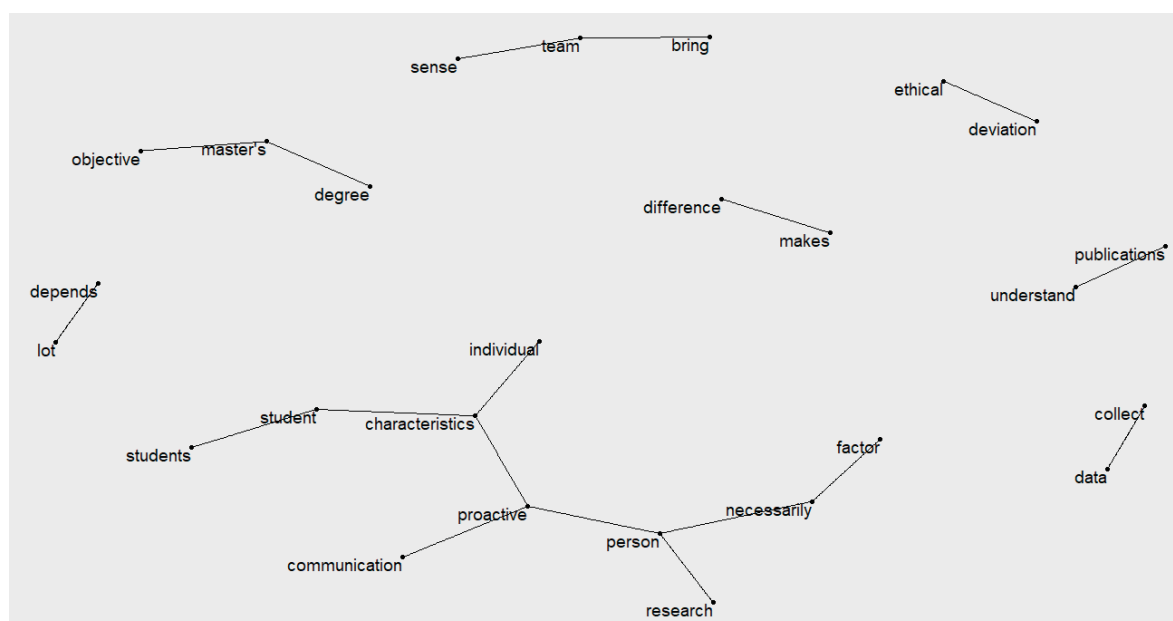
Para o AlunoA2, constatou-se relação entre os termos “trabalho em equipe”, “comportamento” “senso”, “equipe” e “produtividade”, termos presentes no conceito de *HPT*, e tema central do presente trabalho.

Em relação ao AlunoA1, percebeu-se uma relação entre os termos “mestrado” “dedicação”, “total” e “programa”, bem como “senso” e “equipe”, elementos presentes no conceito de *HPT*. O termo “dedicação” é uma característica presente na relação

orientador-orientando, porém, conforme fala do entrevistado, foi elemento ausente durante o curso do mestrado, o que contribuiu para uma produção abaixo do esperado: “porque o meu mestrado, ele não foi uma dedicação total no sentido de eu estar todos os dias, vamos dizer assim, oito horas dentro da universidade estudando e produzindo”.

Quanto ao grupo 2, para o ProfB, o gráfico de rede de palavras é apresentado na FIGURA 6:

FIGURA 6 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - PROFB



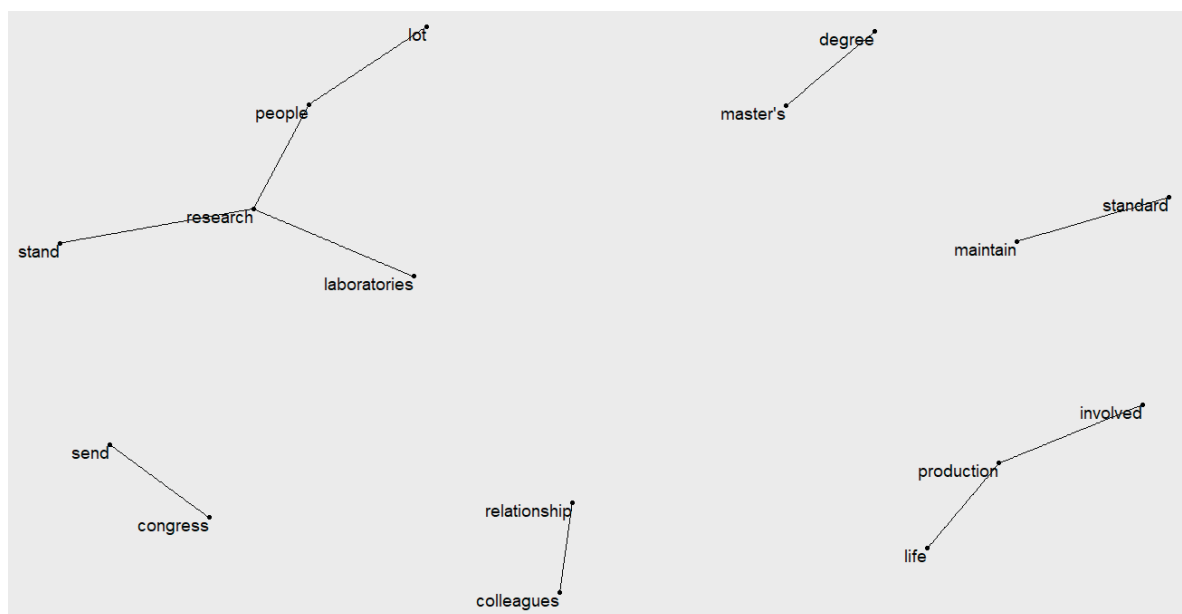
Fonte: o autor (2023).

Notou-se que o termo “proativo” teve relação com os termos “características”, “comunicação” e “pessoa”, que se relacionou com o termo “pesquisa”. Houve também uma relação entre os termos “senso”, “equipe” e “trazer”. O termo “comunicação” é também uma característica presente na relação orientador-orientando.

Para o AlunoB2, que foi o mais produtivo, a FIGURA 7 apresenta o gráfico de rede de palavras. O gráfico de rede de palavras do AlunoB1 é apresentado na FIGURA 8:

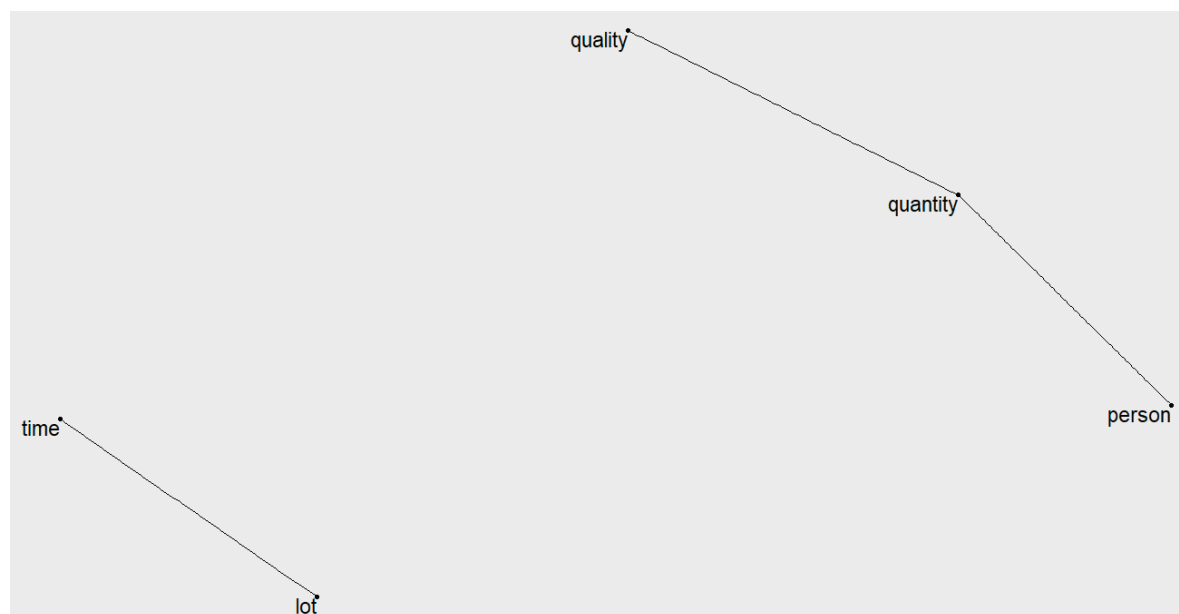


FIGURA 7 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO B2



Fonte: o autor (2023).

FIGURA 8 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO B1



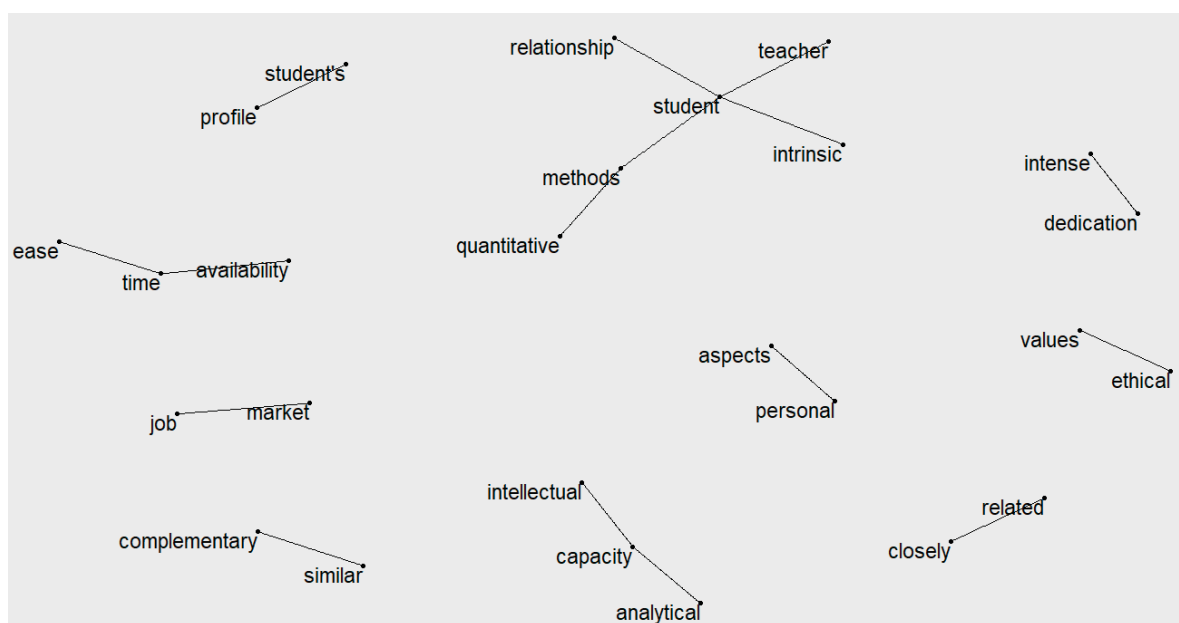
Fonte: o autor (2023).

Para o AlunoB2, houve uma relação entre os termos “pesquisa”, “laboratórios” e “pessoas”, que na fala do entrevistado, ele entende que há uma maior produção por conta da participação em laboratórios de pesquisa, como uma equipe: “(...) eu vejo que muitas pessoas produziam mais, porque estavam envolvidas em outros meios, por exemplo, laboratórios de pesquisa”.

Para o AlunoB1, houve uma relação entre os termos “quantidade”, “pessoa” e “qualidade”, porém, esses termos não se enquadram no conceito de *HPT*. Não houve também a menção de características presentes na relação orientador-orientando.

Prosseguindo com as análises, agora para o grupo 3, o ProfC, tem na FIGURA 9 o gráfico de rede de palavras:

FIGURA 9 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - PROF C



Fonte: o autor (2023).

Percebeu-se uma relação entre os termos “valores” e “éticos”; “dedicação” e “intensa”, presentes no conceito de *HPT*. Na fala do entrevistado, ele atribui a dedicação como um dos fatores impulsionadores de produção científica:

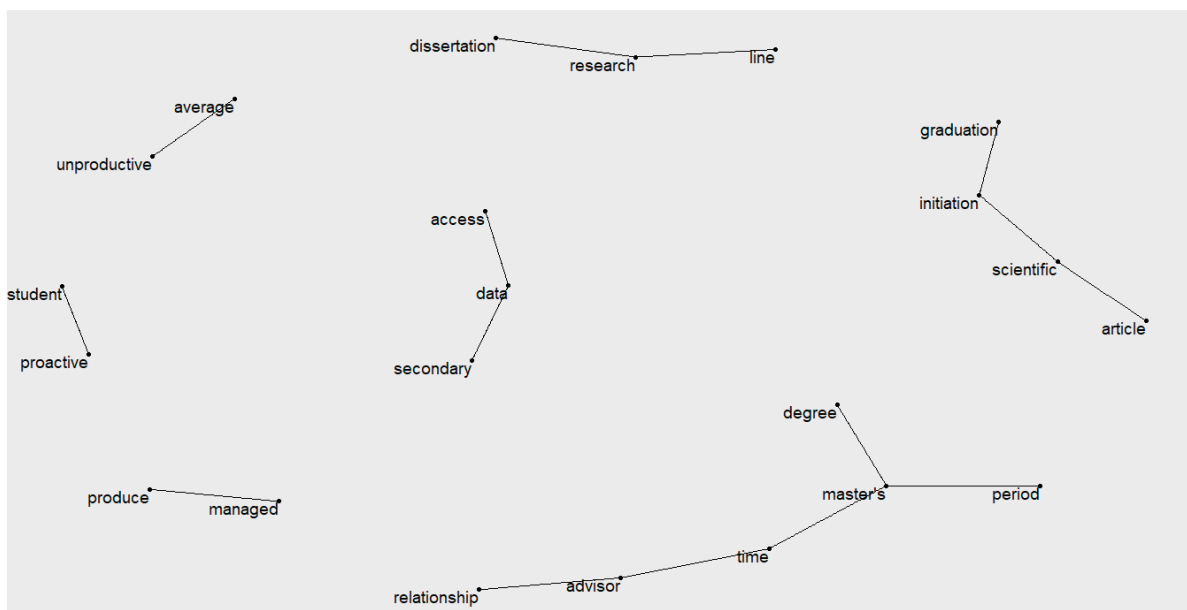
Eu acho que a dedicação é o principal fator, mas não necessariamente, porque o importante que o aluno ele tenha os objetivos claros, os quais ele gostaria realmente, qual é o objetivo dele durante o mestrado.

O termo “dedicação” é também uma característica da relação orientador-orientando.

Para os alunos orientandos do ProfC, quanto ao Aluno C1, que foi o segundo mais produtivo, o gráfico de rede de palavras é apresentado na FIGURA 10. Para o

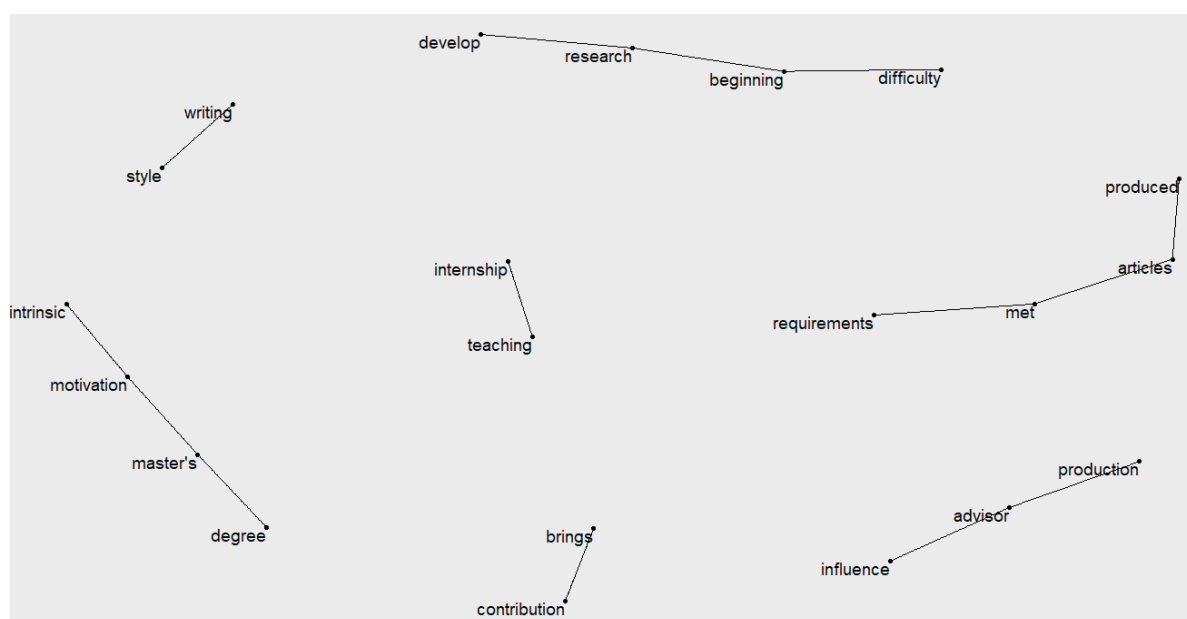
AlunoC2, que foi o mais produtivo, a FIGURA 11 apresenta o gráfico de rede de palavras. O AlunoC3 foi o segundo que menos produziu, tendo na FIGURA 12 o gráfico de rede de palavras. Por fim, o AlunoC4, que foi o de menor produção no período de mestrado, tem na FIGURA 13 o gráfico de rede de palavras:

FIGURA 10 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO C1



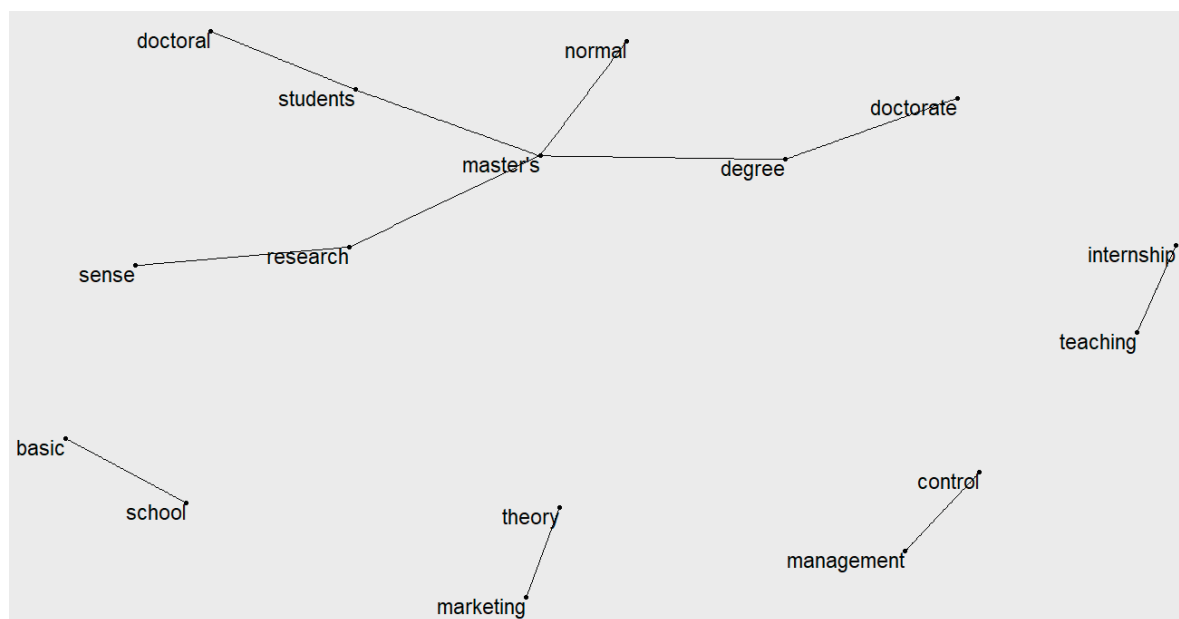
Fonte: o autor (2023).

FIGURA 11 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO C2



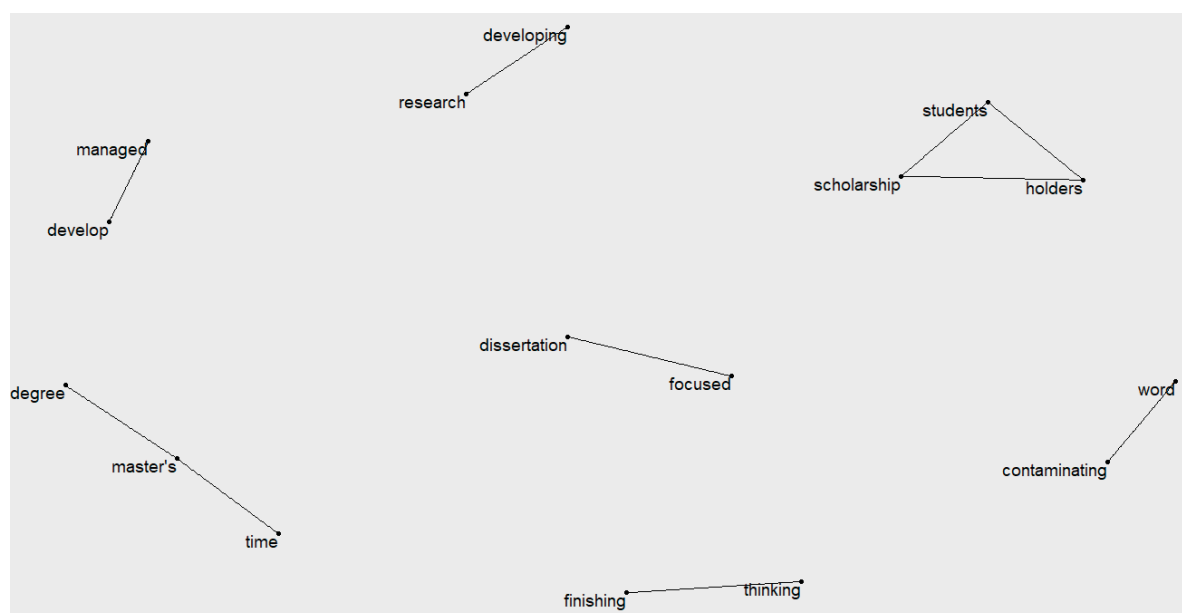
Fonte: o autor (2023).

FIGURA 12 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO C3



Fonte: o autor (2023).

FIGURA 13 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO C4



Fonte: o autor (2023).

Em relação ao AlunoC1, notou-se uma relação entre os termos “aluno” e “proativo”, que no contexto da entrevista, direcionou-se a um melhor desempenho em um ambiente acadêmico:

É essencial que o aluno seja proativo nesse sentido, que ele busque um conteúdo extra para poder fazer a pesquisa, aquela pesquisa não

vai maturar, digamos assim, no ambiente de sala de aula, ela vai extrapolar isso, e esse extra é imprescindível (...).

Para o Aluno C2, percebeu-se uma relação entre os termos “motivação”, “intrínseca” e “mestrado”, que nas palavras do entrevistado, é um fator importante para se ter um desempenho eficiente em um ambiente de pós-graduação, visando a produção científica: “eu diria assim, que uma característica importante é a motivação intrínseca, porque em alguns momentos você vai se sentir sozinho, vai se sentir perdido, vai sentir necessidade de se auto motivar”.

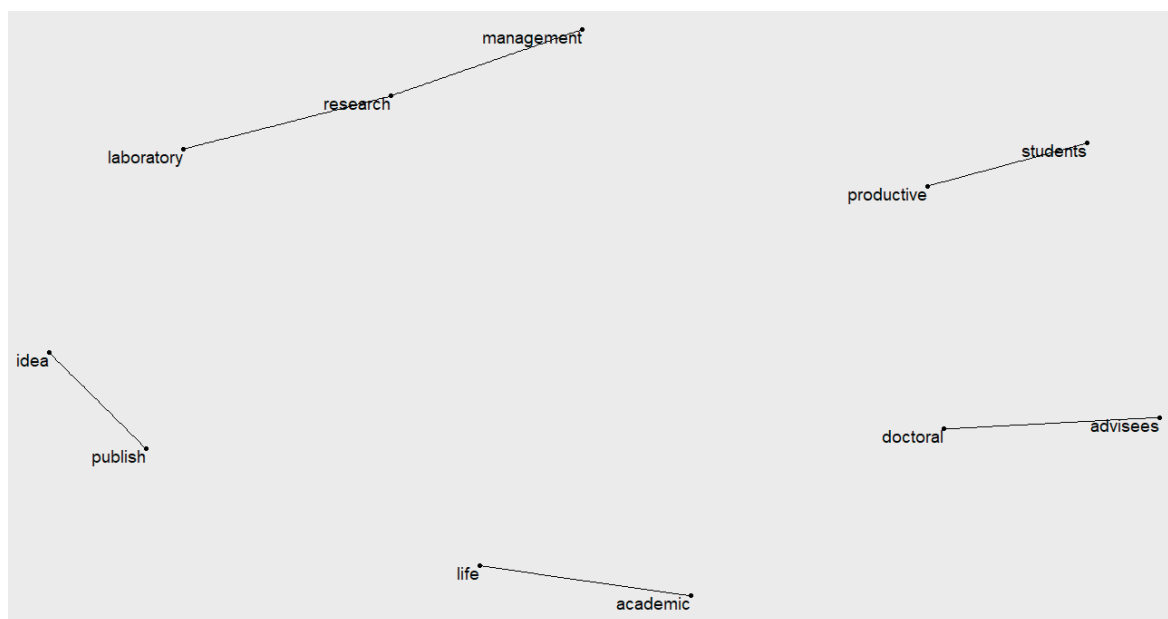
Quanto a características da relação orientador-orientando, os termos “influência”, “orientador” e “produção”, no contexto da entrevista e na visão do entrevistado, não foi um fator preponderante para uma maior produtividade, conforme descrito na fala: “o meu orientador teve muita influência na minha formação docente, como professor, ministrar aula, ele teve muito mais influência, do que na produção”.

Quanto ao Aluno C3, houve uma relação entre os termos “alunos”, “mestrado” e “pesquisa”, mas no contexto da entrevista, esses termos não se enquadram no conceito de *HPT*. Não houve a menção de características presentes na relação orientador-orientando.

Por fim, para o AlunoC4, notou-se uma relação entre os termos “desenvolvimento”, “pesquisas”; “mestrado” e “tempo”, mas no contexto da entrevista, esses termos não se enquadram no conceito de *HPT*. Quanto a características da relação orientador-orientando, não houve a citação de termos.

O próximo grupo objeto de análise foi o grupo 4. O gráfico de rede de palavras para o ProfD, é apresentado na FIGURA 14:

FIGURA 14 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - PROF D



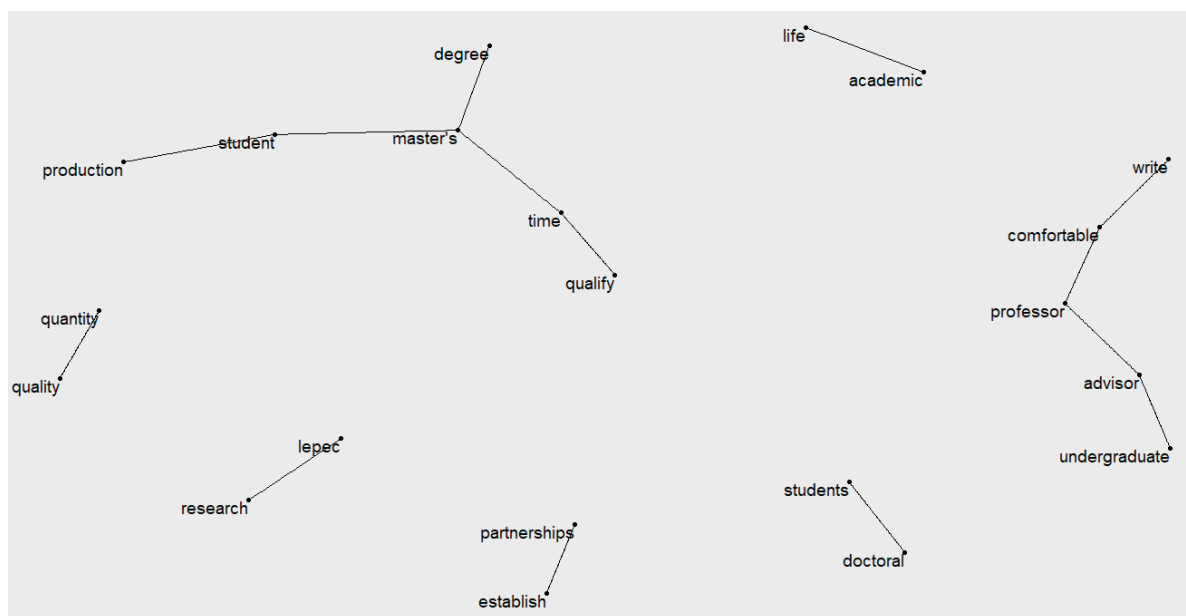
Fonte: o autor (2023).

Percebeu-se uma relação entre os termos “laboratório”, “pesquisa” e “gerenciamento”, que nas palavras do entrevistado, dentro do contexto da entrevista, auxiliam quanto a produção científica:

Os orientandos mais produtivos, eles acabam virando referência dentro dos laboratórios, ou dentro do grupo de pesquisa, ou entre os orientandos de um determinado professor, então, esses alunos mais produtivos, eles acabam inclusive auxiliando muitas vezes os demais, puxando os demais para que eles também se tornem produtivos.

Prosseguindo-se com as análises, o gráfico de rede de palavras para o Aluno D1, que foi o mais produtivo, é apresentado na FIGURA 15. Em relação ao Aluno D2, que foi um dos que menos produziu nesse grupo durante o mestrado, o gráfico de rede de palavras é apresentado na FIGURA 16. Finalizando o grupo 4, o Aluno D3, tem o gráfico de rede de palavras apresentado na FIGURA 17:

FIGURA 15 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO D1



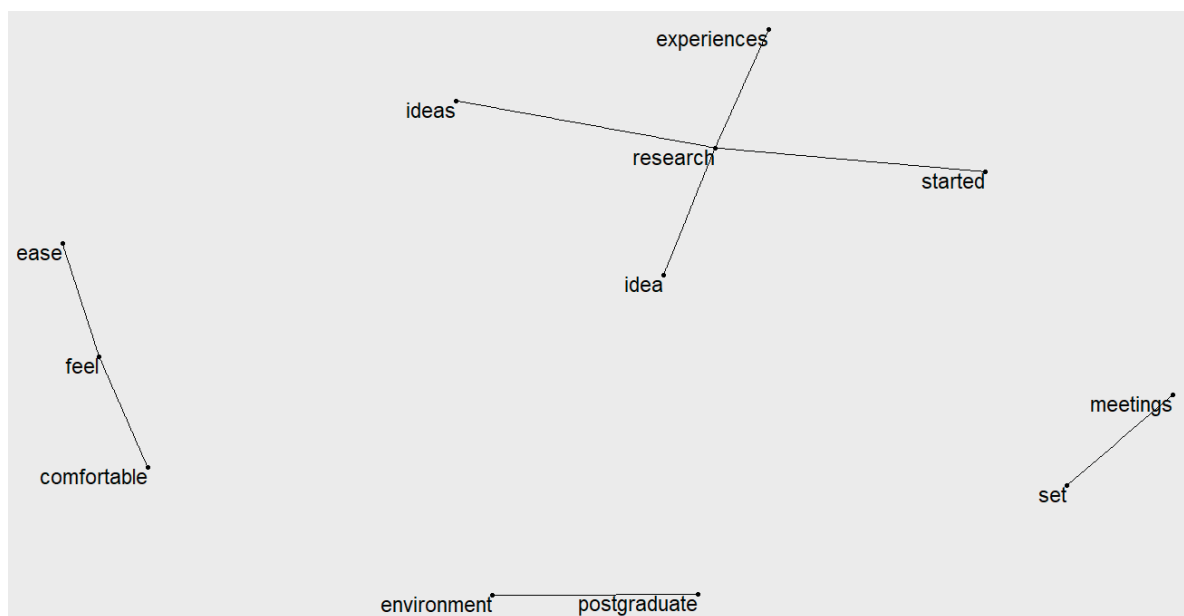
Fonte: o autor (2023).

FIGURA 16 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO D2



Fonte: o autor (2023).

FIGURA 17 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO D3



Fonte: o autor (2023).

Para o Aluno D1, A relação entre os termos “estabelecer” e “parcerias” sugere um trabalho em equipe, e teve no contexto da entrevista e na fala do entrevistado, quando foi questionado sobre o motivo de se considerar produtivo no período de mestrado, a observação quanto a trabalhar em conjunto com outros pesquisadores:

Eu pude estabelecer boas parcerias, apesar de sempre ter uma preocupação de não estabelecer parcerias com muitas pessoas diferentes, porque o estilo de trabalho é diferente entre as pessoas. Então tentei identificar quem seriam os meus parceiros de pesquisa, e também estabelecer boas parcerias com eles. Acredito que isso acabou contribuindo bastante.

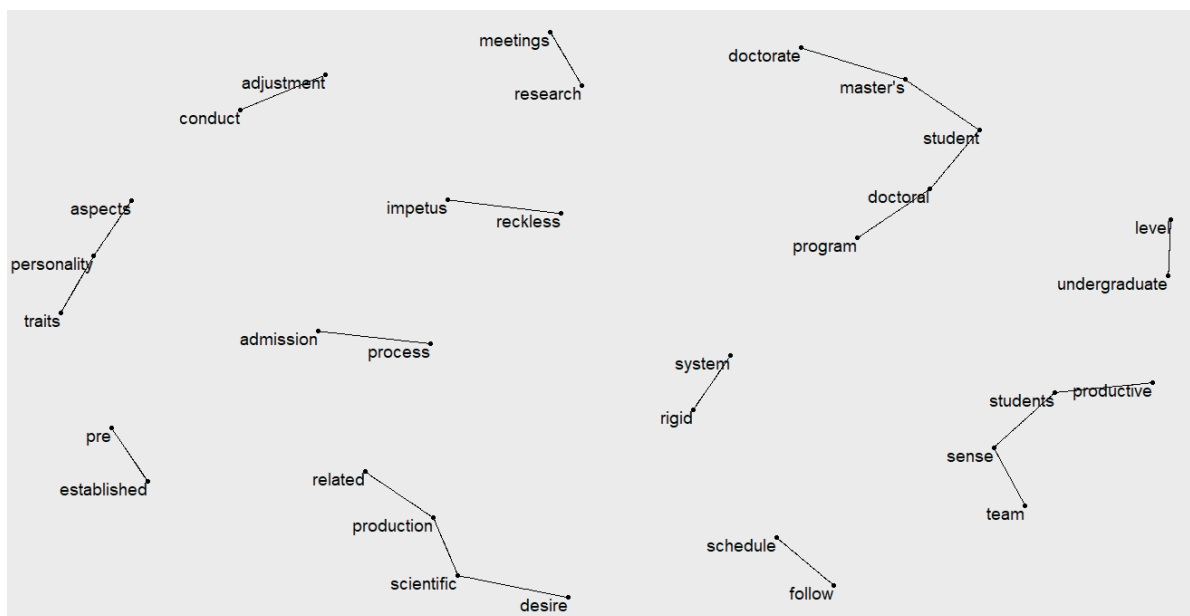
Em relação ao Aluno D2, a relação entre os termos encontrados, teve apenas “aluno” e “tempo” na ordem de dois termos, e não teve, no contexto da entrevista, associação com o conceito de *HPT*, ou a características da relação orientador-orientando.

Quanto ao AlunoD3, houve relação entre os termos “pesquisa”, “ideias”; “experiências” e “iniciado”, mas no contexto da entrevista, esses termos não conduzem a uma ideia de incremento na produção científica, e não se enquadram no conceito de *HPT*, ou a características da relação orientador-orientando.



Para o grupo 5, o gráfico de rede de palavras para o ProfE é apresentado na FIGURA 18:

FIGURA 18 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - PROFE



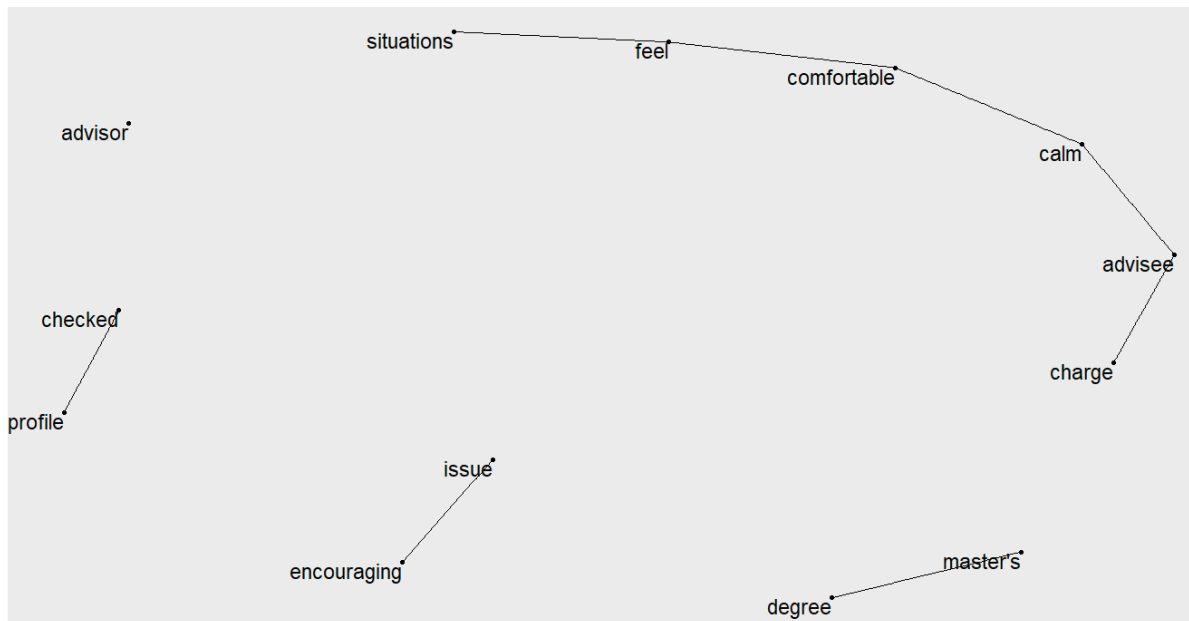
Fonte: o autor (2023).

Os termos “senso” e “equipe”, presentes no conceito de *HPT* relacionaram-se com “alunos” e “produtividade”, e tiveram nas palavras do entrevistado, quando questionado se um aluno produtivo influencia positivamente outro menos produtivo:

Eu acho que o que motiva os demais alunos a pesquisa, é conseguir conciliar que esse aluno produtivo faça a pesquisa dele sozinho, mas que ele também faça alguma pesquisa em grupo, como uma forma de motivar aqueles que não são tão bem preparados para a pesquisa.

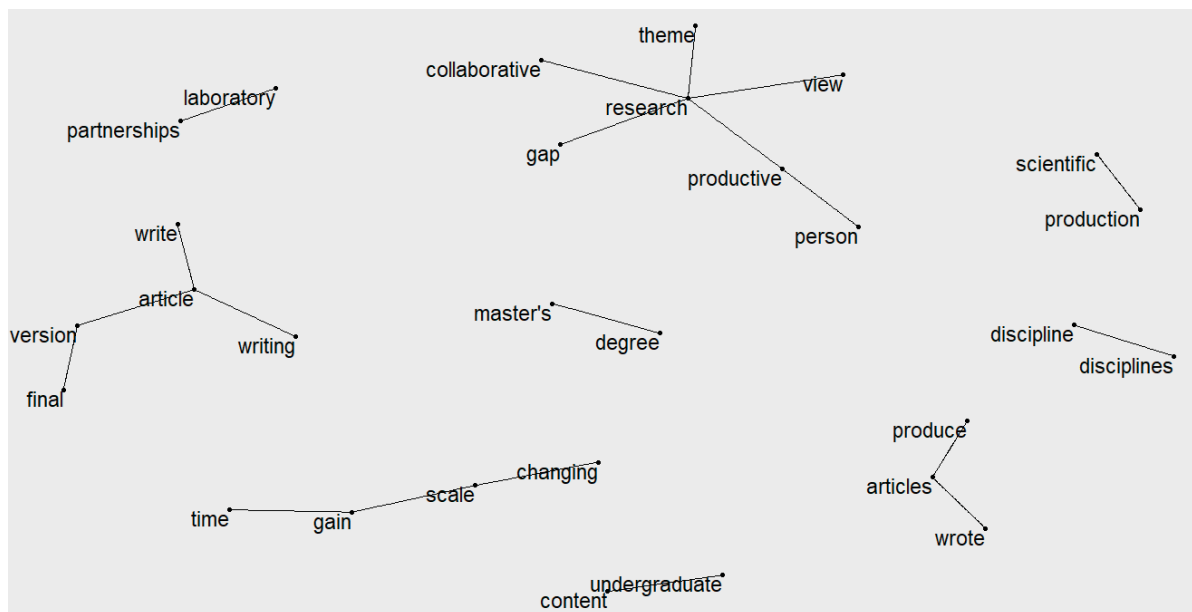
Para o Aluno E1, que foi o segundo aluno que mais produziu dentro desse grupo, o gráfico de rede de palavras é apresentado na FIGURA 19. O AlunoE2, que foi um dos que menos produziu, tem na FIGURA 20 o gráfico de rede de palavras. O gráfico de rede de palavras para o AlunoE3, que foi o mais produtivo, é apresentado na FIGURA 21. Por fim, o último aluno avaliado nesse grupo, AlunoE4, foi um dos que menos produziu, tem na FIGURA 22 o gráfico de rede de palavras:

FIGURA 19 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO E1



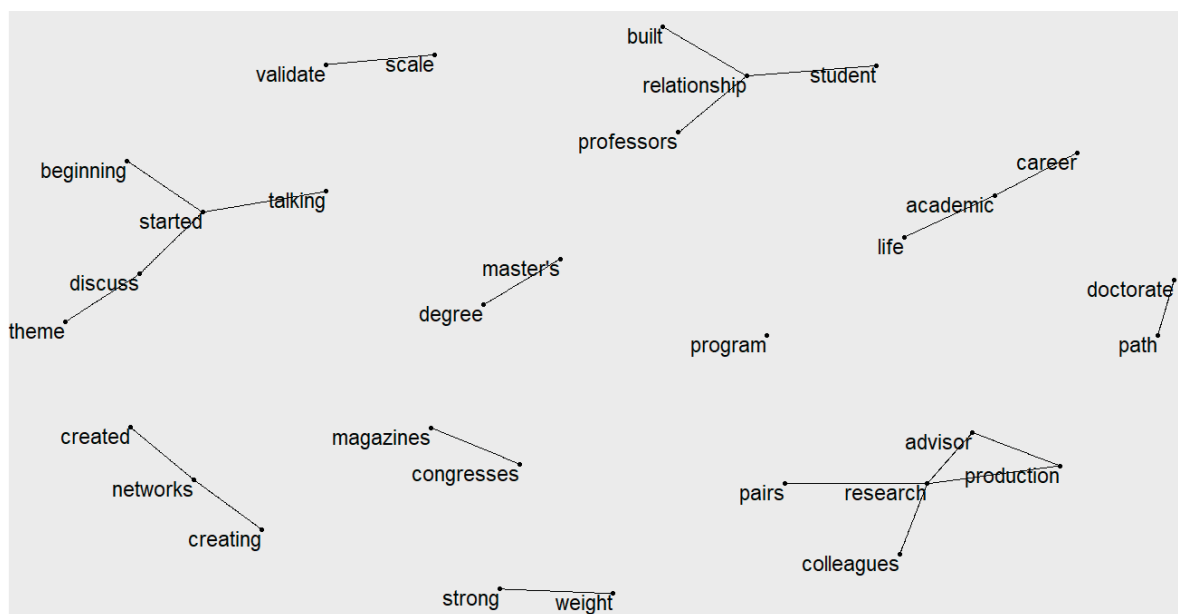
Fonte: o autor (2023).

FIGURA 20 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO E2



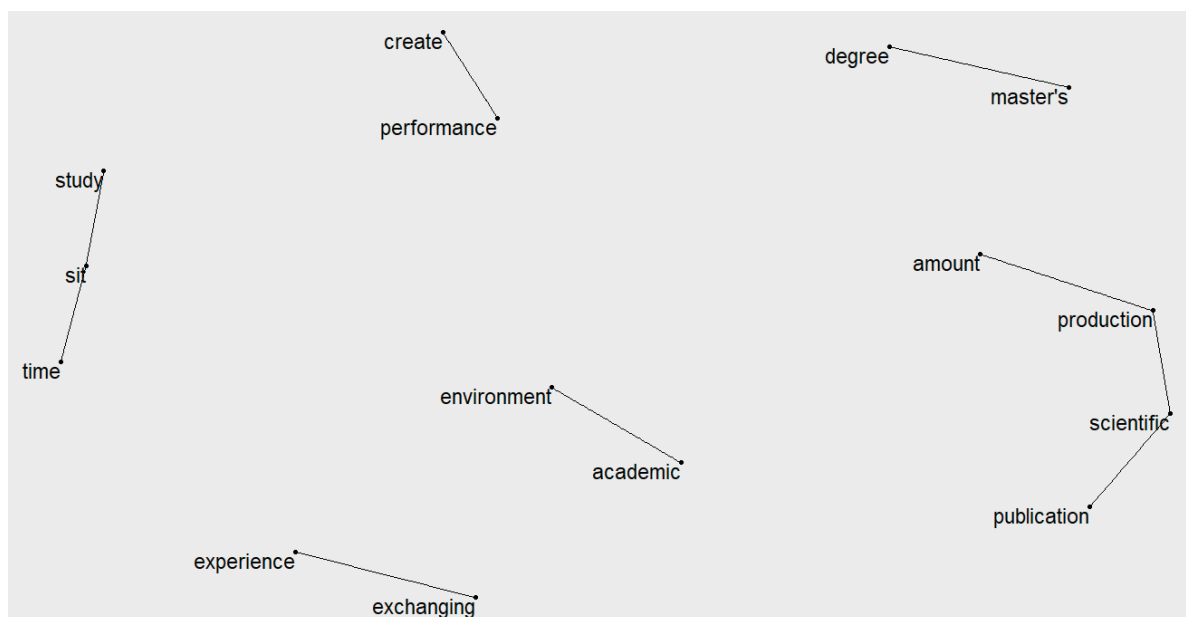
Fonte: o autor (2023).

FIGURA 21 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO E3



Fonte: o autor (2023).

FIGURA 22 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNO E4



Fonte: o autor (2023).

Observou-se para o Aluno E1 uma relação entre os termos “problema” e “encorajador”; “calmo”, “confortável”, “orientandos”, mas no contexto da entrevista, esses termos não se enquadram no conceito de *HPT*, ou a características da relação orientador-orientando.

Alguns dos termos relacionados para o Aluno E2 foram “pesquisa”, “produtivo”, “lacuna”, “colaborativo”, “tema”, mas no contexto da entrevista, esses

termos não se enquadram no conceito de *HPT*, ou a características da relação orientador-orientando.

Para o Aluno E3, A relação entre os termos “pesquisa”, “produção”, “orientador” e “colegas”, teve, no contexto da entrevista e na fala do entrevistado, fator que contribuiu para um aumento na produtividade:

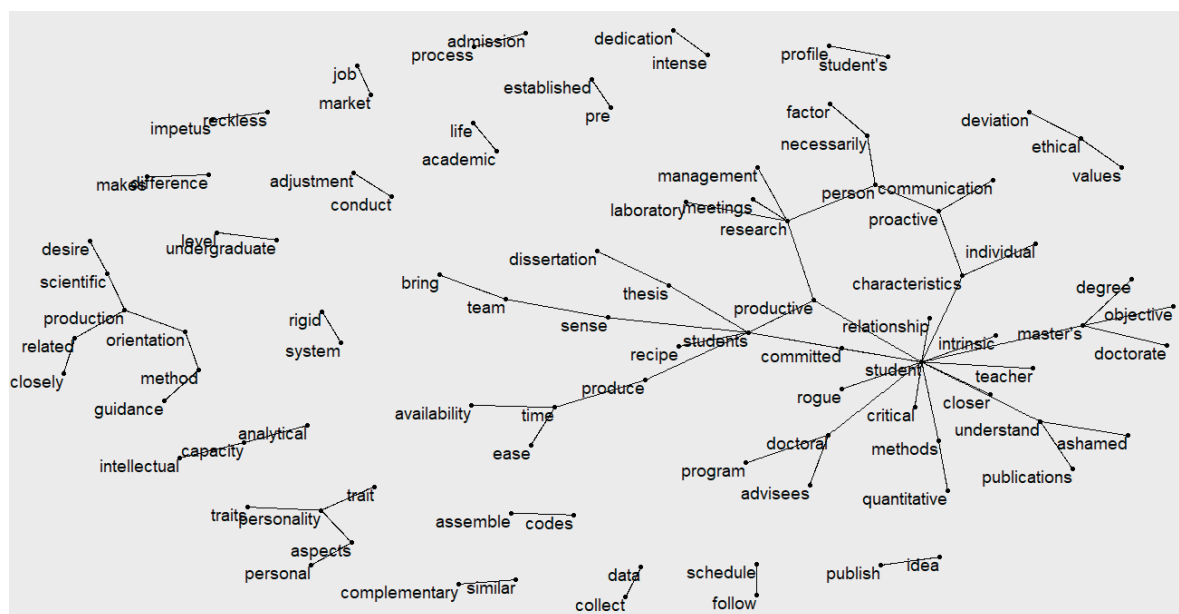
Então, olhando para essas duas fontes, que me ajudaram a pesquisar, e olhando para o meus colegas, eu lembro que, na verdade, da minha turma, quem mais se voltava com pesquisas era eu, por conta do orientador que puxava assim de mim, tinha um grupo de pesquisa que funcionava muito bem.

Quanto ao Aluno E4, observou-se relação entre alguns termos, como “produção”, “científica”, “publicação”, “quantidade”, mas no contexto da entrevista, esses termos não se enquadram no conceito de *HPT*, ou a características da relação orientador-orientando.

Para finalizar esta etapa de análises, em que se verificou a relação entre os termos encontrados na ordem de dois termos, utilizando gráficos de rede, foi efetuada uma síntese dos resultados encontrados. Assim, de forma a avaliar os termos presentes no conceito de *HPT*, e as características da relação orientador-orientando, os entrevistados foram divididos em três grupos. O primeiro grupo, formado pelos professores orientadores, foi composto pelos professores A, B, C, D e E. O segundo grupo, formado pelos alunos mais produtivos, foi formado pelos alunos A2, B2, C2, D1, D2, D3 e E3. O último grupo, considerando os menos produtivos, foi formado pelos alunos A1, B1, C1, C3, C4, E1, E2 e E4.

O grupo de professores tem o gráfico de rede de palavras apresentado na FIGURA 23:

FIGURA 23 - RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - PROFESSORES



Fonte: o autor (2023).

Para o grupo dos professores orientadores, observou-se uma relação entre os termos, presentes no conceito de *HPT*, “dedicação” e “intensa”; “aluno” e “comprometido”. O termo “proativo” teve relação com os termos “características”, “comunicação” e “pessoa”, que se relacionou com o termo “pesquisa”. Percebeu-se uma relação entre os termos “valores” e “éticos”; “dedicação” e “intensa”. Os termos “senso” e “equipe”, relacionaram-se com “alunos” e “produtividade”. Os termos “dedicação”, “comprometido”, “comunicação”, também estão inseridos nas características da relação orientador-orientando.

O gráfico de rede de palavras para os alunos mais produtivos é apresentado na FIGURA 24:







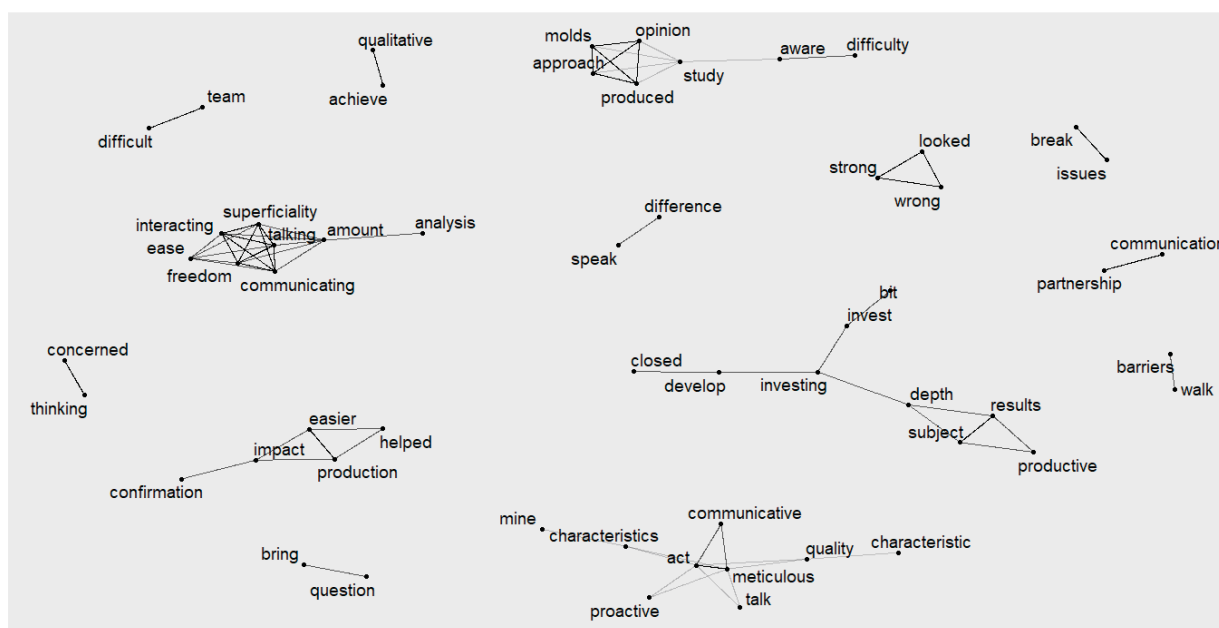








FIGURA 30 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNOB1

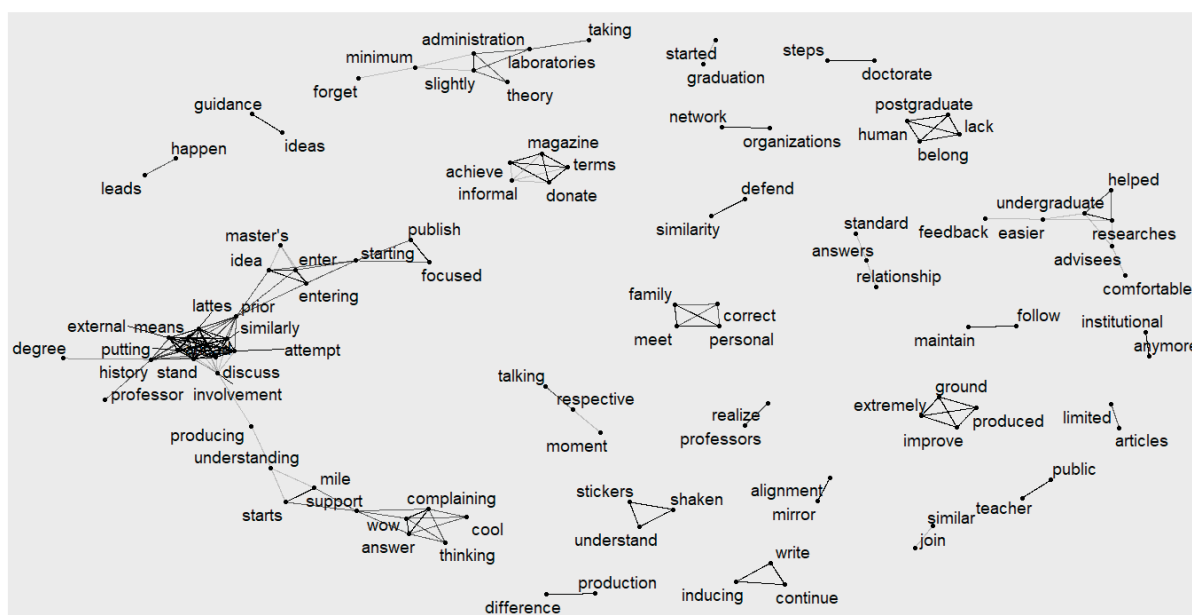


Fonte: o autor (2023).

Notou-se que o termo “proativo” se correlaciona com os termos “comunicativo”, “agir”. “Comunicação” se correlaciona com “parceria”. Mas essas correlações, dentro do contexto da entrevista, não se traduziram em uma ideia de maior produtividade. Não houve a citação de características da relação orientador-orientando.

Para o AlunoB2, os termos que tiveram uma correlação  $\geq 0.5$  são apresentados na FIGURA 31:

FIGURA 31 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNOB1



Fonte: o autor (2023).

Alguns dos termos correlacionados foram “professor” que se correlaciona com os termos “envolvimento”, “produzindo”, “entendimento”, “apoio”. Da mesma forma que para o AlunoB1, a rede de palavras, dentro do contexto da entrevista, não conduziu a uma maior produtividade, não sendo possível associar ao conceito de *HPT*, bem como a características da relação orientador-orientando.

Na sequência, para o grupo 3, em relação ao ProfC, os termos que tiveram uma correlação  $\geq 0.4$ , são apresentados na FIGURA 32:

:











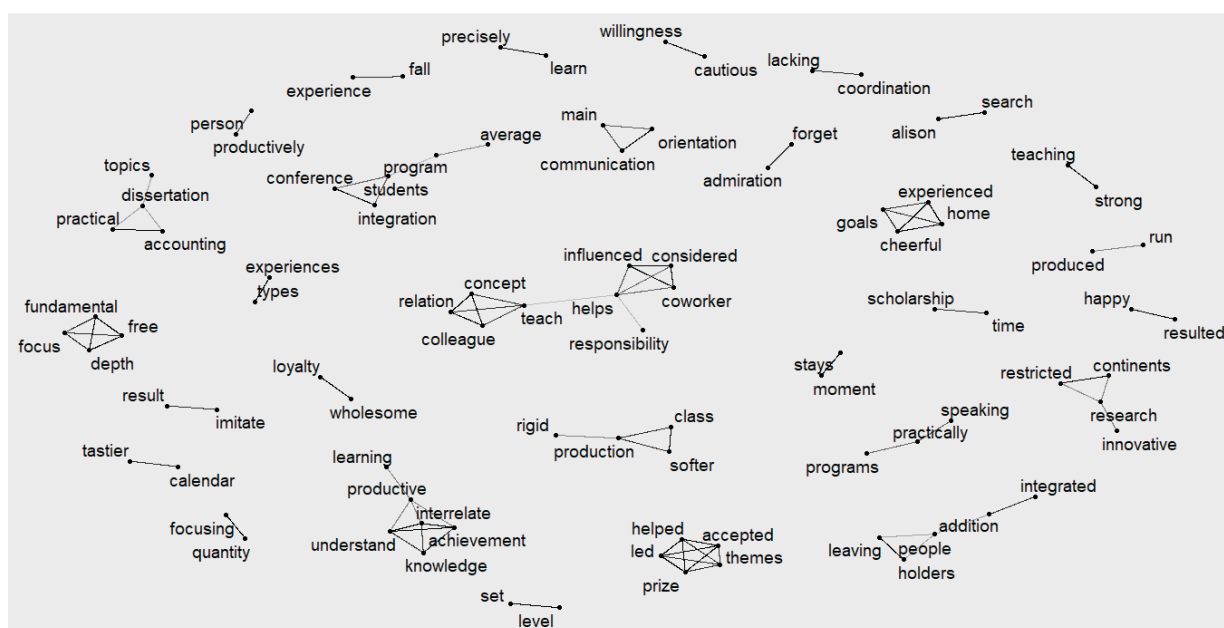




Então, vou pegar dessas parcerias do Lepec, que envolvem um grupo maior de orientandos: teve gente com artigo premiado em congressos, fast track em boas revistas, artigos publicados em A2, que saíram dessa ideia de time.

Quanto ao AlunoD2, A FIGURA 39 apresenta os termos que tiveram coeficiente de correlação  $\geq 0.4$ :

FIGURA 39 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNOD2

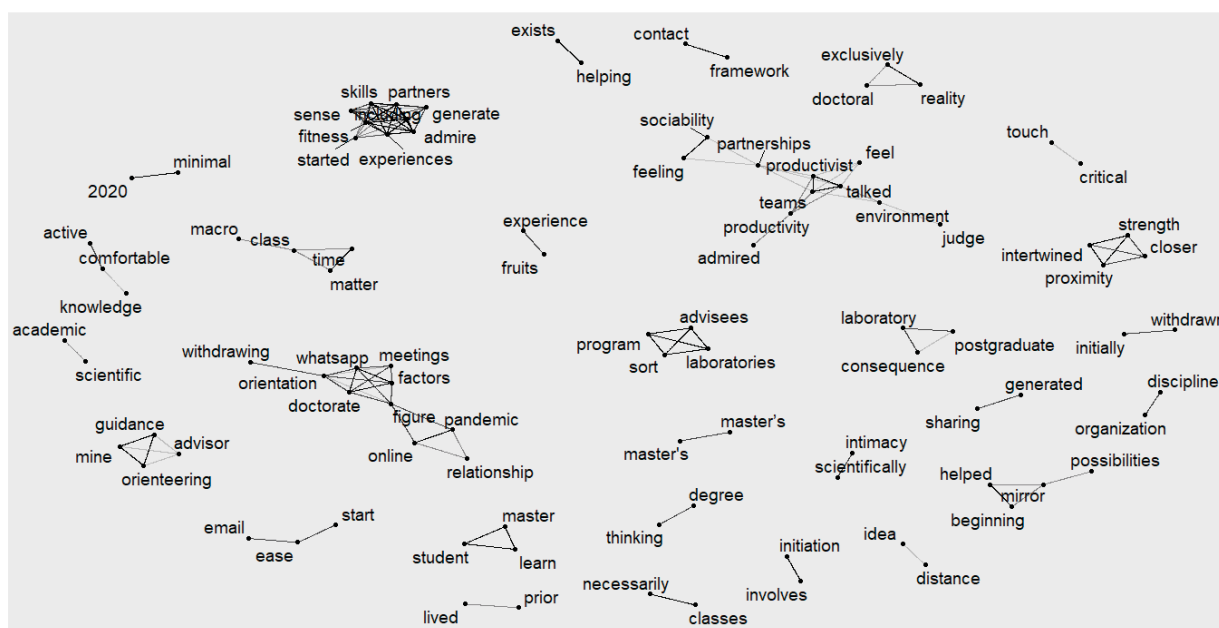


Fonte: o autor (2023).

Alguns dos termos correlacionados foram: “aprender”, “produtivo”, “conhecimento. Contudo, não se enquadram no conceito de *HPT*. Os termos “comunicação”, “orientação” e “principal” também se correlacionam, em que a comunicação é característica presente na relação orientador-orientando, e foi importante no desenvolvimento do aluno, conforme a fala do AlunoD2: “na verdade, um dos fatores mais importantes em minha relação com o meu orientador foi a comunicação, o respeito, e a boa vontade das duas partes para fazer um bom trabalho”.

Para o AlunoD3 os termos que tiveram coeficiente de correlação  $\geq 0.4$  são apresentados na FIGURA 40:

FIGURA 40 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNOD3



Fonte: o autor (2023).

Houve correlação entre os termos “ambiente”, “produtivismo”, “parcerias”, “equipe”. O termo “ambiente” pertence ao conceito de *HPT*, mas, no contexto da entrevista do AlunoD3, foi item ausente no período de mestrado, colaborando para uma produção não condizente à expectativa do entrevistado. O termo “parcerias” é característica no relacionamento orientador-orientando, mas no contexto da entrevista do AlunoD3, também foi item ausente no período de mestrado:

Então, querendo ou não, tive algum distanciamento, literalmente, sobre alguns possíveis parceiros de pesquisa, essas coisas. Eu até tive algumas certas parcerias, mas eu acho que no ambiente de pós-graduação, ele iria me auxiliar para ter produtividade.

Por fim, no grupo 5, para ProfE, a FIGURA 41 apresenta os termos que tiveram coeficiente de correlação  $\geq 0.4$ :





Percebeu-se uma correlação entre os termos “pesquisas”, “melhorar”, “colaborativo”, “perfeccionismo”, “expectativa”. Na fala do entrevistado, AlunoE2, houve o entendimento que uma pesquisa colaborativa, dentro de um grupo, uma equipe, pode ser trabalhada de forma a obter melhores resultados, uma maior produtividade:

Eu acho que essa pesquisa colaborativa, mais uma vez, ela tem que ter uma lógica de grupo de pesquisa, por conta dos interesses. Ninguém vai ser produtivo, escrevendo sobre qualquer coisa o tempo todo. Precisa ter um tema de pesquisa vinculada ao laboratório e fazer parcerias com esse laboratório, e com os professores dali que transitam nesse laboratório.

Para o AlunoE3, que foi o mais produtivo, a FIGURA 44 apresenta os termos que tiveram coeficiente de correlação  $\geq 0.5$ :

FIGURA 44 - CORRELAÇÃO ENTRE OS TERMOS - ALUNOE3



Fonte: o autor (2023).

Constatou-se uma correlação entre os termos “dedicação”, “resiliente”. “comprometimento”, “dedicado”, “persistente”, “disciplina” que são termos dentro do conceito de *HPT*. Isso pôde ser percebido na fala do entrevistado, AlunoE3, quando questionado sobre quais comportamentos são necessários para um aluno ter um





Concluindo esta etapa, observou-se nas entrevistas dos professores orientadores e dos alunos mais produtivos, uma forte correlação entre pares de termos presentes no conceito de *HPT*, bem como a presença de termos inerentes a características da relação orientador-orientando.

Termos como “dedicado”, “compromisso”, “resiliência”, “colaborativo”, “proatividade”, “motivado”, “equipe”, presentes no conceito de *HPT*, tiveram uma correlação diretamente proporcional, e no contexto das entrevistas dos professores, conduziram a uma ideia de maior produtividade. Os termos “dedicado” e “compromisso” são também características da relação orientador-orientando.

Para os alunos mais produtivos, os termos “dedicação”, “proatividade”, “motivação”, “comunicação”, “resiliente”, “comprometimento”, “persistente”, presentes no conceito de *HPT*, tiveram uma correlação diretamente proporcional, e no contexto das entrevistas, direcionaram a uma perspectiva de maior produtividade. Os termos “dedicação”, “comprometimento” e “comunicação” são também características da relação orientador-orientando.

Por fim, para os menos produtivos, houve a correlação entre os termos “dedicação”, “equipe”, “proativo”, “comunicação”, “compromisso”. Os termos “dedicação”, “compromisso” e “comunicação” são também características da relação orientador-orientando. Contudo, no contexto das entrevistas, os termos não conduziram a uma ideia de aumento na produtividade científica, e não se enquadraram no conceito de *HPT*.

#### 4.4 INCIDÊNCIA DOS TERMOS MAIS FREQUENTES DENTRO DE GRUPOS

Na última etapa de análise e interpretação de conteúdo, utilizando-se nuvem de palavras, foi avaliado a incidência dos termos mais frequentes dentro de grupos. Inicialmente, com todo o grupo de professores orientadores, em seguida, com todos os alunos mais produtivos, e por fim, com todos os alunos menos produtivos. O primeiro grupo, formado pelos professores orientadores, foi composto pelos professores A, B, C, D e E. O segundo grupo, formado pelos alunos mais produtivos, foi formado pelos alunos A2, B2, C2, D1, D2, D3 e E3. O último grupo, considerando os menos produtivos, foi formado pelos alunos A1, B1, C1, C3, C4, E1, E2 e E4. Foram avaliados os termos mais frequentes presentes nas entrevistas, considerando um termo e dois termos.

A FIGURA 46 traz a nuvem de palavras, considerando um termo, para o grupo de professores orientadores:

FIGURA 46 - NUVEM DE PALAVRAS - 1 TERMO - ORIENTADORES



Fonte: o autor (2023).

Avaliando-se as frequências, notou-se a presença de termos como “proativo”, com frequência igual a oito, “comprometido”, com frequência igual a dez, “equipe”, com frequência igual a 14, pertencentes ao conceito de *HPT*. “Comprometido”, também está inserido no relacionamento orientador-orientando.

Ao considerarmos dois termos, a FIGURA 47 traz a nuvem de palavras dos mais frequentes:

FIGURA 47 - NUVEM DE PALAVRAS - 2 TERMOS – ORIENTADORES

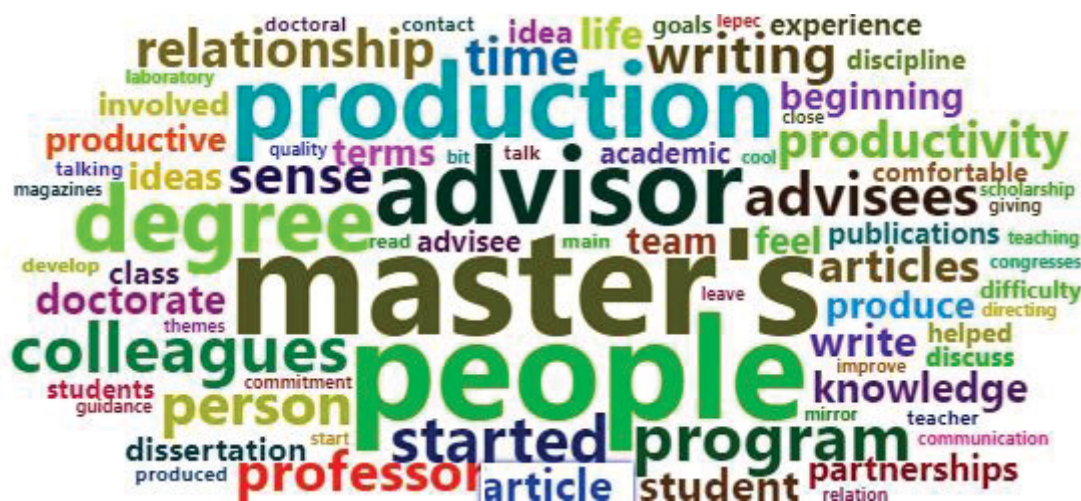


Fonte: o autor (2023).

Nesta avaliação, notou-se a presença de termos como “senso de equipe”, com frequência igual a seis, “aluno comprometido”, com frequência igual a três, “pessoa proativa”, com frequência igual a três, que dentro do conceito de *HPT*, conduzem a um melhor desempenho. “Comprometido”, também é característica no relacionamento orientador-orientando.

O segundo grupo, formado pelos alunos mais produtivos, tem na FIGURA 48 a nuvem de palavras, considerando um termo:

FIGURA 48 - NUVEM DE PALAVRAS - 1 TERMO - MAIS PRODUTIVOS



Fonte: o autor (2023).

Em relação aos alunos mais produtivos, notou-se a presença de termos como “conhecimento”, com frequência igual a 14, “equipe”, com frequência igual a 13, “metas”, com frequência igual a oito, “compromisso” e “comunicação”, com frequência igual a seis. “Conhecimento” e “comunicação”, também são características no relacionamento orientador-orientando.

Para dois termos, a FIGURA 49 traz a nuvem de palavras dos termos mais frequentes entre os alunos mais produtivos:

FIGURA 49 -NUVEM DE PALAVRAS - 2 TERMOS - MAIS PRODUTIVOS



Fonte: o autor (2023).

Nesta avaliação, notou-se a presença de termos como “senso de equipe”, com frequência igual a quatro, “motivação intrínseca”, com frequência igual a três, “colegas pesquisa”, com frequência igual a três, que dentro do conceito de *HPT*, conduzem a um melhor desempenho.

Por fim, o terceiro grupo, formado pelos alunos menos produtivos, tem na FIGURA 50 a nuvem de palavras, considerando um termo:

FIGURA 50 - NUVEM DE PALAVRAS - 1 TERMO - MENOS PRODUTIVOS

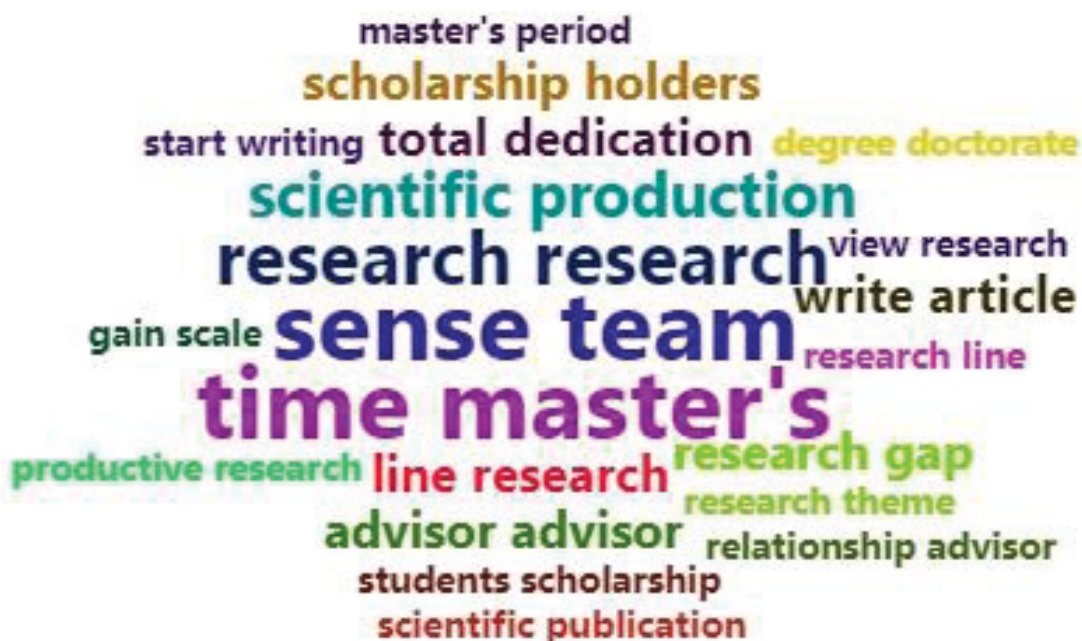


Fonte: o autor (2023).

Para os alunos menos produtivos, notou-se a presença de termos como “proativo”, com frequência igual a dez, “equipe”, com frequência igual a 14, “focado”, com frequência igual a dez. Porém, no contexto das entrevistas, os termos não se associaram a uma maior produtividade.

A nuvem de palavras para dois termos entre os alunos menos produtivos é apresentada na FIGURA 51:

FIGURA 51 - NUVEM DE PALAVRAS - 2 TERMOS - MENOS PRODUTIVOS



Fonte: o autor (2023).

Nesta avaliação, notou-se a presença de termos como “senso de equipe”, com frequência igual a oito, “dedicação total”, com frequência igual a quatro. Contudo, conforme demonstrado nas análises individuais de cada aluno, os termos mencionados, apesar de pertencerem ao conceito de *HPT*, foram citados nas entrevistas como comparativo com os alunos mais produtivos, explicando o que eles tinham de diferencial para produzirem mais, ou foram elementos ausentes durante o curso de mestrado, que no entendimento dos alunos menos produtivos, colaborou para uma produção científica menor, em relação aos alunos mais produtivos.

#### 4.5 ANÁLISE DE SENTIMENTO E EMOÇÕES

A análise de sentimento, técnica derivada da linguística e da inteligência artificial, busca identificar opiniões e emoções em documentos textuais, avaliando como positivas ou negativas em relação a algum contexto ou objeto aludido (SOUZA e CAFÉ, 2018). Uma maneira de analisar o sentimento, é considerar o texto como uma combinação de suas palavras individuais, e o conteúdo de sentimento de todo o texto como a soma do conteúdo de sentimento das palavras individuais (SILGE e ROBINSON, 2017).

Para as análises efetuadas neste trabalho, de forma a avaliar como positivas ou negativas as polaridades dos sentimentos expressos no contexto da fala dos entrevistados, as entrevistas foram traduzidas para o inglês, e separadas em três grupos: o primeiro, formado pelos professores orientadores A, B, C, D e E, o segundo grupo, formado pelos alunos mais produtivos A2, B2, C2, D1, D2, D3 e E3, e o último grupo, considerando os menos produtivos, foi formado pelos alunos A1, B1, C1, C3, C4, E1, E2 e E4.

#### 4.5.1 Extração e representação gráfica de atitudes e sentimentos de positividade e negatividade em textos.

A primeira etapa das análises, consistiu na identificação quanto à polaridade dos sentimentos apresentados pelos grupos de entrevistados, que é apresentada na TABELA 6:

TABELA 6 - POLARIDADES DOS SENTIMENTOS

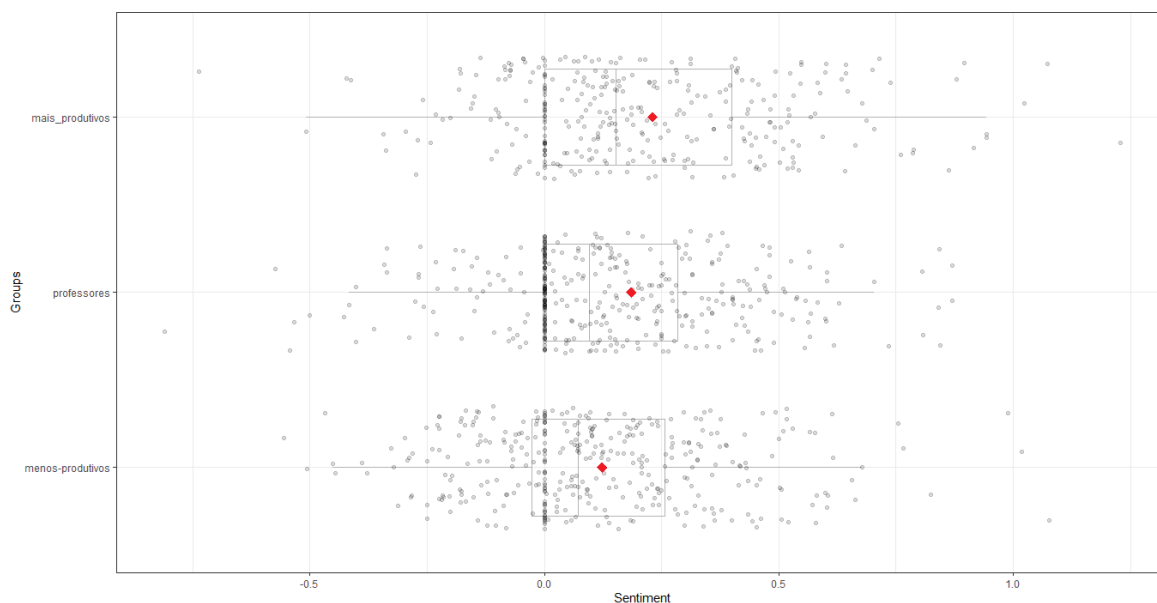
<b>entrevistado</b>	<b>polaridade</b>	<b>n</b>	<b>% no grupo</b>
mais produtivos	negativo	54	16,56
mais produtivos	neutro	38	11,66
mais produtivos	positivo	234	71,78
menos produtivos	negativo	104	27,96
menos produtivos	neutro	45	12,10
menos produtivos	positivo	223	59,95
professores	negativo	53	13,38
professores	neutro	107	27,02
professores	positivo	236	59,60

Fonte: o autor (2023).

Já na FIGURA 52, são apresentadas onde ocorrem as concentrações de polaridades por grupos de entrevistados:



FIGURA 52 - ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO - POLARIDADES SENTIMENTOS



Fonte: o autor (2023).

Percebe-se que, para os alunos mais produtivos, houve um percentual maior nas polaridades positivas, 71,78%, em relação aos outros grupos de entrevistados, que foi de 59,95% para os menos produtivos, e 59,60% para os professores. Por outro lado, para os alunos menos produtivos, houve um percentual maior nas polaridades negativas, 27,96%, em relação aos outros grupos de entrevistados, que foi de 16,56% para os mais produtivos, e 13,38% para os professores. Quanto à concentração das polaridades de sentimentos, nota-se que, para os três grupos de entrevistados, há uma maior concentração de sentimentos entre as polaridades 0.0 e 0.5.

Na etapa seguinte da análise de sentimento, foram geradas as nuvens de palavras, de acordo com as polaridades dos sentimentos presentes, e também de acordo com as maiores frequências, por grupos de entrevistados:

Assim, para o grupo de professores, a FIGURA 53 traz a nuvem de palavras dos sentimentos que indicaram polaridades positivas:

FIGURA 53 - NUVEM DE PALAVRAS - POLAR. POSITIVAS - PROF.



Fonte: o autor (2023).

Na nuvem de palavras de polaridades positivas, notou-se a presença de termos como “comprometido”, “compromisso”, “focado”, “interesse”, “dedicado”, “proativo”, que no contexto das entrevistas, segundo fala dos entrevistados, quando questionados sobre características que conduziram a uma maior produtividade, afirmaram:

Quando digo interessado, quero dizer comprometido, verdadeiramente comprometido. Então, eu atribuo, o que eu acho que aconteceu lá, foi uma combinação de estratégia e comprometimento da parte deles (ProfA).

E os que são mais produtivos geralmente são aqueles que são mais interessados, mais focados, alunos, talvez mais, a palavra me escapa agora, focados, interessados, que buscam mais, e também aqueles que querem seguir a vida acadêmica. “O que eu entendo é que a produtividade está muito ligada ao perfil do aluno. Se ele vem de uma perspectiva que ele tem atuação, capacidade, interesse, ele desenvolve (ProfD).

A nuvem de palavras dos sentimentos que indicaram polaridades negativas para o grupo de professores, é apresentada na FIGURA 54:

FIGURA 54 - NUVEM DE PALAVRAS - POLAR. NEGATIVAS - PROF.



Fonte: o autor (2023).

Para as polaridades negativas, a nuvem de palavras apresentou termos como “sozinho”, “medo”, “preguiçoso”, “envergonhado”, “difícil” que no contexto das entrevistas, foram elementos que na visão dos entrevistados, induziram a uma menor produtividade:

O aluno descomprometido, o aluno meio preguiçoso, tudo é muito doloroso, tudo é pesado, sempre tem questões interpessoais, e muito sensível. Por que então, tem aluno que às vezes fica com vergonha, ah, eu não entendi, aí eu não falo, mas quando é com dupla, às vezes eu falo, então quando traz isso, cria esse sentimento de parceria, vamos construir, vamos fazer uma boa pesquisa (ProfA).

Para os grupos de alunos, inicialmente para os mais produtivos, a FIGURA 55 apresenta a nuvem de palavras dos sentimentos que indicaram polaridades positivas:

FIGURA 55 - NUVEM DE PALAVRAS - POLAR. POSITIVAS - MAIS PRODUT.



Fonte: o autor (2023).

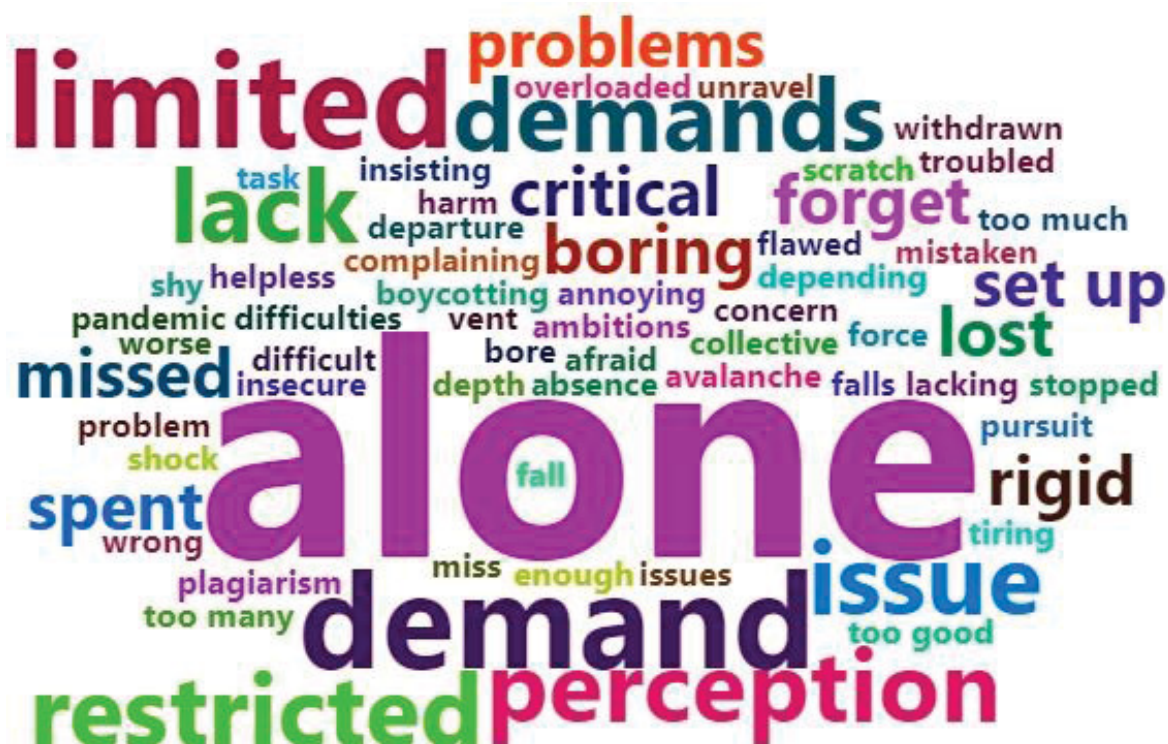
Em relação as polaridades positivas, na nuvem de palavras notou-se a presença de termos como “compromisso”, “focado”, “motivação”, “interessado”, “dedicação”, que no contexto das entrevistas dos alunos mais produtivos, tiveram afirmações quanto a características de pessoas mais produtivas:

Eu acho que o comprometimento é muito importante, você tem comprometimento com o projeto, com a pesquisa que você está desenvolvendo, em termos de cumprir prazos, realmente abraçar a ideia, ser responsável com ela (AlunoD1).

Eu vi a dedicação que eles têm na pesquisa, e o foco também, eles são muito focados”. “Eu diria que uma característica importante é a motivação intrínseca, porque às vezes você se sentirá sozinho, se sentirá perdido, sentirá a necessidade de se motivar (AlunoC2).

A FIGURA 56 apresenta a nuvem de palavras dos sentimentos que indicaram polaridades negativas para o grupo de alunos mais produtivos:

FIGURA 56 - NUVEM DE PALAVRAS - POLAR. NEGATIVAS - MAIS PRODUT.



Fonte: o autor (2023).

Na nuvem de palavras de sentimentos com polaridades negativas, termos como “crítico”, “demanda”, “medo”, “dificuldade” tiveram no contexto das entrevistas dos alunos mais produtivos, conotação de fatores dificultadores quanto à produtividade:

Eu acho que disciplina, organização, senso crítico, assim, porque eu acho que pra gente ter uma ideia de pesquisa, muitas vezes a gente tem que sair do que já existe, então eu acho que disciplina e pensamento crítico andam sempre juntos, assim (AlunoD3).

Eu penso assim, conheço pouco a dinâmica deles, vejo que eles se encontram, mas vejo que existe uma demanda de certos professores para que aconteça esse encontro (AlunoB2).

Eu tinha medo que as pessoas lessem meus textos, e não fosse adequado, quando eu fazia uma análise, eu tinha muita dificuldade, quando alguém ia ler, eu pensava, meu Deus, eu fiz tudo errado (AlunoC2).

Por fim para os alunos menos produtivos, a FIGURA 57 apresenta a nuvem de palavras dos sentimentos que indicaram polaridades positivas:



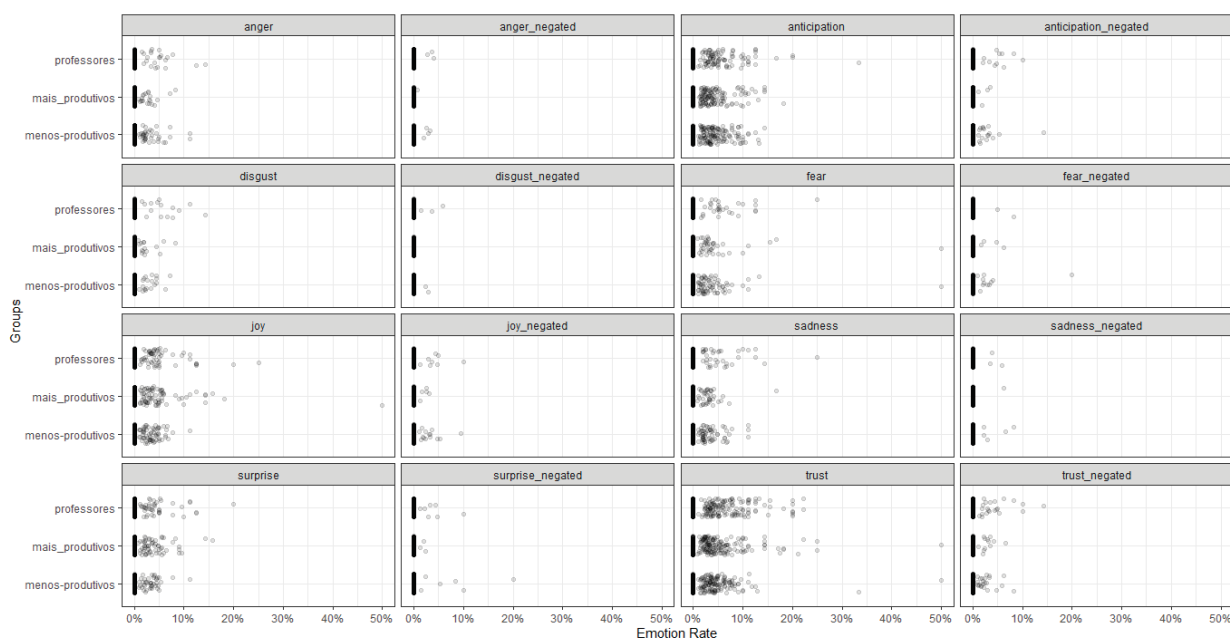


#### 4.5.2 Extração e representação gráfica de atitudes de emoções em textos.

Entre uma variedade de métodos e dicionários para avaliar a opinião ou emoção no texto, existem léxicos que contêm muitas palavras em inglês. Essas palavras recebem pontuações para sentimentos positivos/negativos e também emoções como raiva, expectativa, desgosto, medo, alegria, tristeza, surpresa e confiança (SILGE e ROBINSON, 2017).

Nesta etapa das análises, inicialmente foi efetuada a estatística descritiva por grupo de entrevistados, das emoções de raiva, expectativa, desgosto, medo, alegria, tristeza, surpresa e confiança, que é apresentada na FIGURA 59:

FIGURA 59 - ESTATÍSTICA - EMOÇÕES POR GRUPO DE ENTREVISTADOS



Fonte: o autor (2023).

Observou-se que, para os três grupos de entrevistados, há uma grande concentração das emoções de expectativa e confiança nos primeiros 10% das entrevistas. Emoções como surpresa, alegria, medo e tristeza, embora em uma proporção menor, se mostram mais presentes também no início das entrevistas, porém nos primeiros 5%. Desgosto e raiva, foram as emoções com menor presença, tendo uma maior concentração nos primeiros 5% das entrevistas para os três grupos. Percebeu-se que algumas das emoções, representadas nas transcrições das falas dos entrevistados, estão associadas a elementos presentes no relacionamento



orientador-orientando, e a características de *HPT*, conforme demonstrado na etapa seguinte:

Nesta última etapa das análises, foram geradas as nuvens de palavras de emoções por grupos de entrevistados. Para o grupo de professores, verificou-se nas nuvens de palavras das emoções de raiva, expectativa, desgosto, medo, alegria, tristeza, surpresa e confiança, quais termos se associaram ao conceito de *HPT*, e a características da relação orientador-orientando. As nuvens de palavras com suas respectivas emoções, para o grupo de professores, são apresentadas na FIGURA 60:

FIGURA 60 - NUVENS DE PALAVRAS EMOÇÕES - PROFESSORES

EMOÇÃO RAIVA - PROF.



Fonte: o autor (2023).

EMOÇÃO EXPECTATIVA - PROF.



Fonte: o autor (2023).

EMOÇÃO DESGOSTO - PROF.



Fonte: o autor (2023).

EMOÇÃO - MEDO PROF.



Fonte: o autor (2023).

## EMOÇÃO ALEGRIA - PROF.



Fonte: o autor (2023).

## EMOÇÃO TRISTEZA - PROF.



Fonte: o autor (2023).

## EMOÇÃO SURPRESA - PROF.



Fonte: o autor (2023).

## EMOÇÃO CONFIANÇA - PROF.



Fonte: o autor (2023).

Avaliando as nuvens de palavras de emoções do grupo de professores, para a emoção de raiva, notou-se a presença de termos como “medo”, “dificuldade”, “doloroso”, “limitado”, que no contexto das entrevistas, denotam dificuldades apresentadas pelos discentes, que na visão dos entrevistados, são dificultadores para uma maior produtividade, conforme descrito na fala: “O aluno não comprometido, o aluno meio preguiçoso, tudo é muito doloroso, tudo pesado, tem sempre questões interpessoais, é muito sensível (ProfA)”.

Em relação a emoção de expectativa, termos como “desenvolver”, “carreira”, “sucesso”, “melhorar”, “oportunidade”, no contexto das entrevistas, apresentaram condições inerentes aos discentes, que facilitaram quanto a questão de uma maior produtividade, conforme descrito na fala: Eu acho que ele tem que ter atitudes de perseverança, de iniciativa, proatividade. Acho que todas essas características são importantes quando você tenta desenvolver algo (ProfD).

Para a emoção de desgosto, a presença de termos como “intenso”, “doloroso”, “envergonhado”, “humilhante”, no contexto das entrevistas, demonstraram situações,

características, que conduziram a uma maior produtividade, ao senso de equipe, conforme exemplificado na fala:

O aluno que vem com um valor colaborativo, com um valor de não precisar se destacar sobre os demais, ele vai se destacar por competência, mas não precisa ficar humilhando o outro, não precisa ficar se superiorizando em relação ao outro, ele acaba colaborando com o grupo como um todo (ProfC).

Em relação a emoção de medo, percebeu-se a presença de termos como “dúvida”, “mudança”, “medo”. O termo “mudança”, conforme demonstrado na fala, exemplifica um aspecto associado à relação orientador-orientando:

Então, quanto mais facilitada a relação professor aluno, a orientação flui de uma forma mais tranquila. Então, eu não busco boas práticas, não faço mudanças, faço ajustes e adequação ao perfil do aluno, não à questão de método específico de orientação (ProfC).

Para a emoção de alegria, notou-se a presença de termos como “melhorar”, “progresso”, “bem-sucedido”, “alcançar”, “estabelecido”, mas, no contexto das entrevistas, não estiveram associados ao conceito de *HPT*, ou a relação orientador-orientando.

Em relação a emoção de tristeza, termos como “envergonhado”, “limitado”, “doloroso”, “dúvida”, foram classificados como emoções de medo, contudo, não estão presentes no conceito de *HPT*, tampouco na relação orientador-orientando.

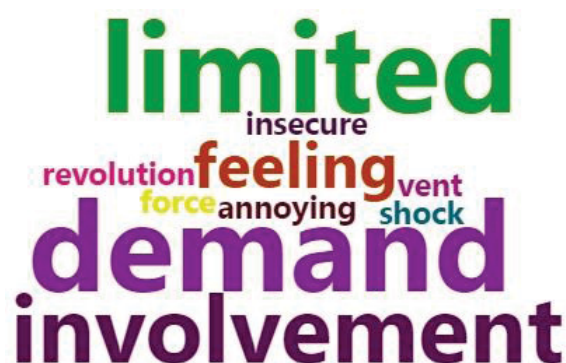
Para a emoção de surpresa, notou-se a presença de termos como “ansioso”, “dinâmico”, “sortudo”, “intenso”, “porém, no contexto das entrevistas, os termos não estiveram associados ao conceito de *HPT*, ou a relação orientador-orientando.

Na emoção de confiança, percebeu-se a presença de termos como “comprometido”, “equipe”, “parcerias”, “comunicação”, “planejamento” e “objetivo”, que no conceito de *HPT*, conduz a uma maior produtividade. “Comprometido” e “comunicação” também estão inseridos como características no relacionamento orientador-orientando.

O segundo grupo, dos alunos mais produtivos, tem a nuvem de palavras para as emoções de raiva, expectativa, desgosto, medo, alegria, tristeza, surpresa e confiança, apresentadas na FIGURA 61:

FIGURA 61 - NUVENS DE PALAVRAS EMOÇÕES - MAIS PROD.

EMOÇÃO RAIVA - MAIS PROD.



Fonte: o autor (2023).

EMOÇÃO EXPECTATIVA - MAIS PROD.



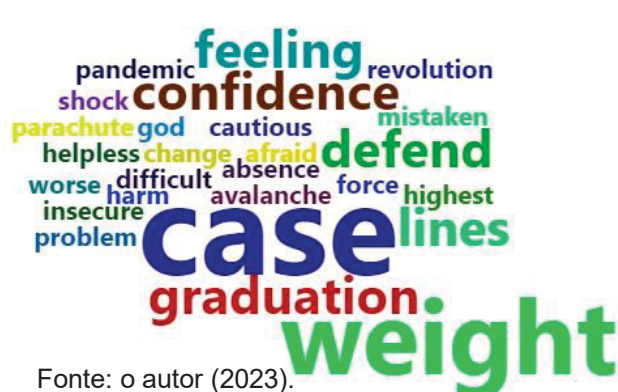
Fonte: o autor (2023).

EMOÇÃO DESGOSTO - MAIS PROD.



Fonte: o autor (2023).

EMOÇÃO MEDO - MAIS PROD.



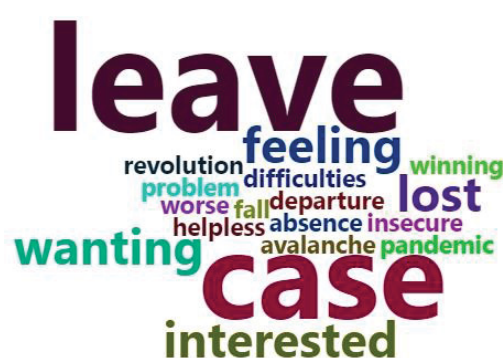
Fonte: o autor (2023).

EMOÇÃO ALEGRIA - MAIS PROD.



Fonte: o autor (2023).

EMOÇÃO TRISTEZA - MAIS PROD.



Fonte: o autor (2023).

EMOÇÃO SURPRESA - MAIS PROD.



Fonte: o autor (2023).

EMOÇÃO CONFIANÇA - MAIS PROD.



Fonte: o autor (2023).

Para os mais produtivos, na nuvem de emoções raiva, notou-se a presença de termos como “envolvimento”, “chato”, “limitado”, “demanda”, porém, no contexto das entrevistas, os termos não estiveram associados ao conceito de *HPT*, ou a relação orientador-orientando.

Termos como “melhorar”, “desenvolver”, “respeito”, “objetivo”, foram classificados como emoções de expectativa, contudo, não estão presentes no conceito de *HPT*. “Respeito” é uma característica do relacionamento orientador-orientando.

A nuvem de palavras da emoção desgosto apresentou o termo “interessado” que se associa ao conceito de *HPT*.

A nuvem de palavras para a emoção de medo apresentou termos como “inseguro”, “desamparado”, “temeroso”, que no contexto das entrevistas, denotam a apreensão que os discentes sentiram durante o mestrado. Somente o termo “confiança”, se associa ao conceito de *HPT*.

Na emoção de alegria, os termos “respeito”, “encorajar”, “confiança”, “orgulho”, “inspirado”, “admiração”, “melhorar”, dentro do contexto das entrevistas, demonstraram situações que contribuíram para uma melhor produtividade, se alinhando ao conceito de *HPT*, como também no relacionamento orientador-orientando, conforme descrito nas falas:

Então acho que foi uma relação construída, de confiança mesmo, ele (orientador) foi me dando desafios, eu fui aceitando esses desafios, e acho que provando para ele que eu conseguia (AlunoE3).

Então sempre estava muito inseguro, hoje eu tenho mais segurança, principalmente quando eu faço, quando eu desenvolvo um trabalho, uma pesquisa, eu tenho orgulho quando alguém está falando sobre ela, e antes eu não tinha (AlunoC2).

Em relação a emoção de tristeza, termos como “dificuldades”, “problema”, “inseguro”, “ausência”, no contexto das entrevistas, não estiveram associados ao conceito de *HPT*, ou a relação orientador-orientando.

A nuvem de palavras para a emoção de surpresa, apresentou termos como “inspirado”, “organização”, “dinâmico”, que no contexto das entrevistas, não se associaram a uma maior produtividade, e conseqüentemente ao conceito de *HPT* ou ao relacionamento orientador-orientando.

Para a emoção de confiança, a nuvem de palavras apresentou termos que se associam ao conceito de *HPT*, como “comunicação”, “equipe”, “respeito” e “confiança”, que tiveram no contexto das entrevistas uma ideia de maior produtividade. “Comunicação” e “respeito” são também características do relacionamento orientador-orientando.

Por fim, o último grupo, dos alunos menos produtivos, tem a nuvem de palavras para as emoções de raiva, expectativa, desgosto, medo, alegria, tristeza, surpresa e confiança, apresentadas na FIGURA 62:

FIGURA 62 - NUVENS DE PALAVRAS EMOÇÕES - MENOS PROD.

EMOÇÃO RAIVA - MENOS PROD.



Fonte: o autor (2023).

EMOÇÃO EXPECTATIVA - MENOS PROD.



Fonte: o autor (2023).



elementos que contribuíram negativamente, para que s discentes não obtivessem uma produtividade melhor, conforme a fala dos entrevistados:

Essa frustração, assim, ela até me bloqueou em outras pesquisas, quando eu saí, então, do mestrado, consegui finalmente terminar. Então muito iniciativa, e pouco acabativa. E eu acredito que isso foi prejudicial, para a quantidade de publicações, por exemplo. Se fosse, talvez, em dupla, ou em trios, já no início, por exemplo, juntando em mais disciplinas, acredito que teria mais finalizações (AlunoC3).

Para a emoção de expectativa, a nuvem de palavras apresentou termos como “objetivo”, “desenvolver”, “melhorar” e “preparado”, que no contexto das entrevistas, não se associaram a uma maior produtividade, nem ao conceito de *HPT* ou ao relacionamento orientador-orientando.

Em relação a emoção de desgosto, termos como “envergonhado”, “prejudicial”, “terrível”, no contexto das entrevistas, não estiveram associados ao conceito de *HPT*, ou a relação orientador-orientando.

A nuvem de palavras para a emoção de medo, apresentou termos como “dificuldade”, “problema”, “sofrimento”, que no contexto das entrevistas, denotam a apreensão que os discentes sentiram durante o mestrado. Contudo, os termos não estiveram associados ao conceito de *HPT*, ou a relação orientador-orientando.

A nuvem de palavras da emoção de alegria teve a presença do termo “paixão”, que, embora no contexto das entrevistas tivesse uma ideia de maior produtividade, essa característica foi citada como um fator importante para um discente ter uma maior produtividade em um ambiente de pós-graduação, embora ausente no perfil do entrevistado.

Para a emoção de tristeza, termos como “sofrimento”, “desconforto”, “dificuldades”, no contexto das entrevistas, externaram os problemas enfrentados pelos discentes no desenvolvimento do mestrado. Contudo, os termos não estiveram associados ao conceito de *HPT*, ou a relação orientador-orientando.

Em relação a emoção de surpresa, termos como “inspirado”, “curiosidade”, “pacífico”, no contexto das entrevistas, não estiveram associados ao conceito de *HPT*, ou a relação orientador-orientando.

Na emoção de confiança, os termos “comunicação”, “cooperação”, “paixão”, se associam ao conceito de *HPT*. Contudo, essas características estiveram ausentes entre os alunos menos produtivos, colaborando para um produtividade menor em



relação aos mais produtivos. “Comunicação” é uma característica da relação orientador-orientando, mas não houve na entrevista um direcionamento para maior produtividade.

#### 4.6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A relação entre orientador e orientando tem nessa parceria um dos principais condutores quanto à produção científica nos PPGs, e pode variar entre momentos de tensão, conflito, equilíbrio ou harmonia, dependendo da afinidade entre eles. (VIANA, 2008; FERREIRA, FURTADO e SILVEIRA, 2009; VIANA e VEIGA, 2010).

Em uma equipe de alto desempenho, a colaboração ocorre de forma conjunta, com dedicação, e um constante aprimoramento para elevar o desempenho coletivo, ultrapassando limites e alcançando resultados notáveis graças às perspectivas únicas de cada membro, que são essenciais para impulsionar a busca pela excelência. Para tanto, é necessário que os integrantes da equipe possuam habilidades, conhecimentos e atitudes alinhados com os objetivos do grupo (COELHO e SOUSA, 2021).

Ao considerar que a produção científica constitui-se como o principal instrumento na disseminação do conhecimento e promoção da ciência nos PPGs, sendo objeto das avaliações da CAPES, que associa esse item diretamente à qualidade dos programas (BRAGA, CHIARI e GOULART, 2014; BOLDA e BIAVATTI, 2016; GAUCHE e VERDINELLI, 2016; BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - CAPES, 2017); partindo-se do pressuposto que a presença de características de alto desempenho no relacionamento orientador-orientando refletem na produtividade científica, conduzindo a uma maior produção discente; e ao avaliar quais características de *HPT* na relação orientador-orientando estão associadas a publicações científicas no PPGCONT, observou-se que:

Nos resultados encontrados, considerando as técnicas utilizadas, e separando os grupos entre os professores orientadores, alunos mais produtivos, e alunos menos produtivos, concluiu-se que: nas entrevistas dos professores orientadores, foram observadas na fala dos entrevistados as características de *HPT* alinhamento de valores, ambiente de trabalho (interação), colaboração / dedicação, comprometimento, comunicação, conhecimento das funções, iniciativa, objetivos comuns e claramente definidos.

Foram observadas na fala dos professores as características do relacionamento orientador-orientando: compromisso, conhecimento de funções, comunicação e interatividade, dedicação e responsabilidade, parceria, respeito.

Em relação aos alunos mais produtivos, as características de *HPT* presentes nas entrevistas foram ambiente de trabalho (interação), colaboração / dedicação, comprometimento, comunicação, conhecimento das funções, conhecimento, contribuição dos membros, iniciativa, metas compartilhadas, motivação, responsabilidade. Foram observadas na fala dos alunos mais produtivos as características do relacionamento orientador-orientando: compromisso, conhecimento de funções, comunicação e interatividade, dedicação e responsabilidade, parceria, respeito.

Por fim, para os alunos menos produtivos, foi observado nas análises individuais desses alunos, a presença das características de *HPT*. Contudo, os termos foram citados como características dos alunos mais produtivos, ou ainda como características ausentes no perfil do aluno menos produtivo durante o curso de mestrado, o que colaborou para uma produção científica menor, se comparada aos mais produtivos. As características de *HPT* no contexto das entrevistas dos menos produtivos foram: ambiente de trabalho (interação), apoio, colaboração / dedicação, iniciativa, planejamento e coordenação. Foram observadas na fala dos menos produtivos as características do relacionamento orientador-orientando: compromisso, comunicação e interatividade, dedicação e responsabilidade.

Ao avaliar as características de *HPT* presentes nas falas dos entrevistados, que estão alinhadas ao construto *HPT* definido para essa pesquisa, e com base em pesquisas que tratam a *HPT* associada a alta performance, como a conduzida por Flood e Klausner (2018), que consideram que equipes de alto desempenho funcionam de forma coesa, utilizando habilidades complementares, mantendo a responsabilidade mútua e focando em um objetivo comum, em que alguns fatores devem estar presentes, como: objetivos claramente definidos, comunicação, colaboração, autonomia e autoridade, liderança e suporte eficazes; A pesquisa de Jackson e Madsen, (2005), que consideram como características, recursos ou atributos de equipes que funcionam de maneira eficaz o talento, as habilidades e ética, devendo gerar incentivos, motivação e eficácia, incentivar a liderança, administrar poder e capacitação, concluiu-se que as características de *HPT* presentes na fala dos entrevistados, estão em conformidade com trabalhos que tratam essa questão,

corroborando a ideia de que características de *HPT* conduzem a uma maior produtividade.

Ao avaliar as características do relacionamento orientador-orientando presentes nas falas dos entrevistados, que estão alinhadas ao construto definido para essa pesquisa, e com base em trabalhos que tratam essa temática, como a pesquisa conduzida por Viana e Veiga, (2010), que entendem que a possibilidade de êxito da relação e da produção acadêmica exige do orientador e do orientando diálogo, dedicação, organização, disciplina, interesse, satisfação, reforçados pelo compromisso e responsabilidade de ambos, destacando a importância da autoavaliação do orientando e do orientador no processo; Lopes, *et al.*, (2020), que concluíram que para um bom relacionamento interpessoal, ambas as partes devem conhecer de suas prerrogativas e funções, assim como se faz imprescindível a disponibilidade, responsabilidade e dedicação na execução da investigação, tendo o respeito como pilar de todo processo; Concluiu-se que as características do relacionamento orientador-orientando, observadas na fala dos entrevistados, estão em conformidade com trabalhos que tratam essa questão, conduzindo a ideia de que características desse relacionamento conduzem a uma maior produtividade.

Embora todos os termos citados estejam presentes no conceito de *HPT*, há de se destacar os termos que constam tanto nas entrevistas dos professores orientadores, quanto nas entrevistas dos alunos mais produtivos, que tiveram uma produtividade maior em relação aos alunos menos produtivos, com um total igual a 77,52% do que foi produzido, conduzindo à resposta ao problema de pesquisa: “Quais características de *high performance teams* no relacionamento orientador-orientando refletem na produtividade científica?” Essas características são: ambiente de trabalho (interação), colaboração / dedicação, comprometimento, comunicação, conhecimento das funções, iniciativa. Quanto as características do relacionamento orientador-orientando, são: compromisso, conhecimento de funções, comunicação e interatividade, dedicação e responsabilidade, parceria, respeito.

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo são apresentadas as conclusões do trabalho, limitações e sugestões para pesquisas futuras sobre o tema investigado.

### 5.1 CONCLUSÕES

A proposta desta pesquisa foi identificar quais características de *HPT* no relacionamento orientador-orientando refletem na produtividade científica.

Para sua execução, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quinze alunos de mestrado, que titularam entre os anos de 2013 e 2022, e seus respectivos orientadores para o mesmo período, que totalizaram cinco docentes, todos vinculados ao PPGCONT.

Para o primeiro objetivo específico, identificar as características de *HPT* no relacionamento orientador-orientando, observou-se, por meio das entrevistas semiestruturadas, a presença de características de *HPT* em todos os atores envolvidos, professores orientadores, alunos mais produtivos, e alunos menos produtivos. Para os alunos mais produtivos e professores orientadores, a citação de características de *HPT* esteve associada a uma maior produtividade. Para os alunos menos produtivos, apesar da citação de características de *HPT*, a ausência delas neste grupo de discentes colaborou para uma produtividade menor.

Em relação ao segundo objetivo específico, analisar como se caracteriza a *HPT* dos orientadores e orientandos, ao considerar a produtividade científica., constatou-se que a produção científica dos mais produtivos, AlunoA2, AlunoB2, AlunoC2, AlunoD1, AlunoD2, AlunoD3 e AlunoE3, totalizou 100 publicações, o que corresponde a 77,52% do total produzido. Quanto a produção científica dos menos produtivos, AlunoA1, AlunoB1, AlunoC1, AlunoC3, AlunoC4, AlunoE1, AlunoE2 e AlunoE4, totalizou 29 publicações, o que corresponde a 22,48% do total produzido pelo grupo de 15 alunos no período. Para essa coleta de informações, foi utilizada a classificação do Qualis Periódicos de acordo com a avaliação da CAPES (2022) para o quadriênio 2013-2016, considerando a área de avaliação do PPGCONT, que é Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

Dessa forma, avaliando as diferentes percepções dos atores envolvidos, constatou-se a presença de características de *HPT* que conduziram a uma maior

produtividade. Isso ficou comprovado na fala dos professores orientadores e dos alunos mais produtivos, em que termos como comprometimento, comunicação e conhecimento das funções, conduziram a uma maior produtividade. Por outro lado, constatou-se também a presença de características de *HPT* nas entrevistas dos alunos menos produtivos. Contudo, os termos foram citados como características presentes nos alunos mais produtivos, e conseqüentemente ausentes no perfil do aluno menos produtivo durante o mestrado, o que colaborou para uma produção científica menor, se comparada aos alunos mais produtivos.

As características de *HPT*, e as características inerentes a relação orientador-orientando estiveram alinhadas as construtos definidos para a pesquisa. Assim, ao observar que: a) a relação orientador-orientando é um dos pilares dos PPGs, e que dependendo da afinidade entre eles, é necessário que haja um compromisso mútuo, com direitos e deveres claros para ambas as partes (VIANA, 2008; FERREIRA, FURTADO e SILVEIRA, 2009; VIANA e VEIGA, 2010); b), equipes de alto desempenho trabalhem em conjunto, comprometidas em evoluir constantemente para aprimorar o desempenho geral, ultrapassando limites e alcançando benefícios notáveis graças às perspectivas únicas de cada membro, sendo essencial que os membros da equipe possuam habilidades, conhecimentos e atitudes que estejam alinhados aos objetivos do grupo (COELHO e SOUSA, 2021).

Concluiu-se que os alunos mais produtivos, possuem características de *HPT* semelhantes aos dos professores orientadores, que conduziram a uma maior produtividade científica em relação aos alunos menos produtivos, bem como características inerentes a relação orientador-orientando, fato observado no teor das entrevistas. As características de *HPT* foram: ambiente de trabalho (interação), colaboração, comprometimento, comunicação, conhecimento das funções, dedicação e iniciativa. As características inerentes a relação orientador-orientando foram compromisso, conhecimento de funções, comunicação e interatividade, dedicação e responsabilidade, parceria, respeito.

Quanto aos pontos de justificativas para a realização deste trabalho, certificou-se a importância no relacionamento orientador-orientando no que tange à produção científica. Constatou-se uma maior produtividade de alunos que apresentaram características de *HPT*, e características do relacionamento orientador-orientando, que desencadearam uma maior produção científica. Quanto a justificativa pautada na originalidade do tema, percebeu-se a necessidade de direcionar

pesquisas que observem essa temática, haja vista a constatação de que características de alto desempenho no relacionamento entre orientadores e orientandos, estão associadas ao número de publicações científicas.

Assim, concluiu-se que as características de *HPT* no relacionamento orientador-orientando refletem na produtividade científica dos acadêmicos de pós-graduação *stricto sensu*.

## 5.2 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

As limitações desta pesquisa são decorrentes da utilização do procedimento de estudo de caso, em que os propósitos não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim de uma visão global do problema, identificando possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados (GIL, 2002).

Embora tenham sido observados os cuidados necessários quanto as questões metodológicas, que incluíram estratégias de análise, triangulação dos dados e validação dos resultados, importante salientar possíveis análises intuitivas do pesquisador, em função da subjetividade característica do método de entrevistas utilizado nas questões abordadas no estudo. Assim, os resultados devem ser considerados respeitando-se as especificidades inerentes as pessoas e ao contexto empregado no estudo.

Embora o estudo tenha buscado observar características de *HPT* na relação orientador-orientando, associadas a publicações científicas, podem ocorrer limitações quanto a seleção dos elementos e categorias de análise, bem como na formulação das proposições do estudo. Tal restrição pode ter ocorrido pela abordagem do pesquisador em relação ao problema de pesquisa, como também na percepção dos entrevistados quanto a características inerentes a produção científica.

Quanto às recomendações, nas entrevistas dos professores orientadores e orientados, foram identificadas características de *HPT* que conduzem a uma maior produtividade científica. Contudo, para que haja uma execução prática dos principais pontos observados, é necessário atentar para as questões que envolvem o trabalho em equipe, principalmente no que tange aos laboratórios de pesquisa, que na visão dos entrevistados, auxiliaram quanto a um melhor desempenho, objetivando produção científica, em um ambiente de pós-graduação. Pontuou-se que muitas pessoas

produziam mais, pois estavam envolvidas em laboratórios de pesquisa, em que orientados mais produtivos eram referência nos laboratórios, ou nos grupos de pesquisa. Esses alunos mais produtivos, muitas vezes, auxiliavam os demais, para que eles também se tornassem produtivos.

Deve também ser observado quanto ao convívio de alunos ingressantes com alunos mais experientes, que no teor das entrevistas, no entendimento dos entrevistados, foi fator diferencial para que houvesse mais segurança na execução das pesquisas.

Outro ponto foi quanto a característica de *HPT* ambiente de trabalho (interação), presente nas falas dos orientadores e alunos mais produtivos, nos termos equipe, trazer equipe, senso equipe, parcerias, colegas pesquisa, estabelecer parcerias, trabalho equipe, relação colegas, relacionamento professores e relacionamento alunos. Os termos citados, no contexto das entrevistas, conduziram a uma ideia de trabalho em equipe, objetivando uma maior produtividade.

Trabalhos futuros, que utilizem os resultados aqui obtidos, devem observar a ampliação da base de dados, aplicando a pesquisa em outros PPGs que vivenciam realidades diferentes quanto à prática da pesquisa e produção científica. Assim, se buscará obter na fala dos entrevistados outras características relacionadas à produtividade científica.

Devido a importância em se direcionar mais estudos que observem essa temática, ao se utilizar os resultados desta pesquisa, observar a necessidade de se encontrar outras características relacionadas à produtividade científica, que estejam associadas a *HPT*, ou a outro conceito que seja possível atrelar alto desempenho a características individuais ou de grupo.

## REFERÊNCIAS

- ABDALLA, Khalil Gibran Martins Zeraik ; CITADIN, Alysson Bryan ; PINHEIRO JUNIOR, Luiz. Contribuições dos investimentos em bolsas stricto sensu na produção acadêmica brasileira. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. 4, n. 3, p. 30-43, set./dez. 2016.
- ABREU, Roberta Melo de Andrade; LIMA JUNIOR, Arnaud Soares de. A formação do pesquisador e a pós-graduação em Educação no Brasil. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 89-101, jan./abr. 2016.
- AFONSO, Alexandre Ribeiro ; DUQUE, Cláudio Gottschalg. Mineração de textos aplicada a postagens do Twitter sobre Coronavírus: uma análise na linha do tempo. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 1-13, dez. 2020.
- AIRES, Renan Felinto de Farias; SALGADO, Camila Cristina Rodrigues; ARAÚJO, Afrânio Galdino de. Modelo multicritério para a avaliação da produção científica dos programas de pós-graduação em administração. **Revista Alcance - Eletrônica**, Itajaí, abr./jun. 2014. 279-297.
- ALI, Parveen Azam ; WATSON, Roger ; DHINGRA, Katie. Postgraduate research students' and their supervisors' attitudes towards supervision. **International Journal of Doctoral Studies**, Santa Rosa - USA, v. 11, p. 227-241, jun. 2016.
- ALMEIDA, Elenara Chaves Edler de; GUIMARÃES , Jorge Almeida. **A pós-graduação e a evolução da produção científica brasileira**. São Paulo: Senac, 2017.
- ALSAAWI, Ali. A critical review of qualitative interviews. **European Journal of Business and Social Sciences**, New Delhi, v. 3, n. 4, p. 149-156, jul. 2014.
- ALVES, Miriam Fábila; OLIVEIRA, João Ferreira de. Pós-graduação no Brasil: do regime militar aos dias atuais. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiania, v. 30, n. 2, p. 351-376, maio/ago. 2014.
- ALVES, Vânia Maria ; ESPINDOLA, Isabel Cristina Pitz ; BIANCHETTI, Lucídio. A relação orinetador-orientando na Pós-graduação stricto sensu no Brasil: a autonomia dos discentes em discussão. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 43, n. 29, p. 135-156, maio/ago. 2012.
- ANASTACIO, Rafael Barrozo; WEBER, Wagner Rodrigo. Os desafios do líder no processo de formação de equipes de alto desempenho. **Revista Percorso Unicuritiba**, Curitiba, v. 1, n. 46, p. 104-130, jan./mar. 2023.
- ARABACI, İmam Bakır ; ERSÖZLÜ, Alpay. Postgraduate students' perceptions of their supervisors' mentoring skills. **Procedia Social and Behavioral Sciences**, Amsterdam, v. 2, n. 2, p. 4234–4238, dez. 2010.
- ARANHA, Christian; PASSOS, Emmanuel. A tecnologia de mineração de textos. **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-7, 2006.
- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- ARIA, Massimo; CUCCURULLO, Corrado. bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959-975, 2017.



BALBACHEVSKY, Elizabeth. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. *In*: BROCK, Colin; SCHWARTZMAN, Simon. **Os desafios da educação no Brasil**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 318, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARION, Eliana Cristina Nogueira; LAGO, Decio. Mineração de textos. **Revista de Ciências Exatas e Tecnologia**, Londrina, v. III, n. 3, p. 123-140, jul. 2008.

BARROS, Elda Rodrigues de ; MOREIRA, Jonathan Rosa. A atividade acadêmica orientação de trabalho de conclusão de curso: um estudo de caso sobre a relação orientador e orientando no curso de Direito do Centro Universitário Projeção. **Revista Projeção e Docência**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 42-62, 2018.

BATISTA, Eliane Regina Martins. Os desafios para a formação de professores do ensino superior: o parecer nº 977/1965. **Revista EDUCamazônia**, Humaitá-AM , v. 13, n. 2, p. 224-247, jul./dez. 2014.

BDTD. O que é? **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**, 2022. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Content/whatls>. Acesso em: 01 novembro 2022.

BITENCOURT, Silvana Maria. **Candidatas à ciência: a compreensão da maternidade na fase do doutorado**. 340 f. Tese - Tese ( Tese em Sociologia Política ) UFSC, Florianópolis, 2011.

BLAKE, William. **Matrimônio do céu e do inferno**. São Paulo: Madras, 2004.

BOLDA, Bruna dos Santos; BIAVATTI, Vania Tanira. Formação docente nos cursos de pós-graduação e as políticas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 2, n. 2, p. 38-49, abr./jun. 2016.

BRAGA, Maria Elisa Rangel; CHIARI, Brasília Maria; GOULART, Bárbara Niegia Garcia de. Produção bibliográfica em artigos, livros e capítulos de livros de um programa de pós-graduação em fonoaudiologia: análise de indicadores bibliométricos. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 118-130, mar. 2014.

BRANCO, Murilo ; LAMBIASE, Diego; MATTIODA, Paulo ; OLIVEIRA, Guilherme ; TEIXEIRA, Rafael. Co-Produção de serviço na pós-graduação: Uma análise do comportamento do mestrando no contexto brasileiro. **Produção Online**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 294-320, jan./mar. 2014.

BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. **Diário Oficial da União**, Brasília, 3 abr. 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - CAPES. Portaria nº 59 de 22 de março de 2017. Dispõe sobre o regulamento da avaliação quadrienal. **Diário Oficial da União**, Brasília, 27 mar. 2017.

BRUNING, Camila; GODRI, Luciana; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. Triangulação em estudos de caso: incidência, apropriações e mal-entendidos em pesquisas da área de Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 277-307, maio/ago. 2018.

CABOT, Esperanza Asencio; LÓPEZ, Nilda Ibarra. Experiencia en la preparación de investigadores como autores y revisores de artículos científicos. **Biblios**, Tacna - Perú, n. 70, p. 44-59, jan. 2018.

CAFÉ, Anderson Luis da Paixão ; RIBEIRO, Núbia Moura ; PONCZEK, Roberto Leon. A fabricação dos corpos doces na pós-graduação brasileira: em cena o produtivismo acadêmico. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 75-88, abr. 2017.

CAFÉ, Lúcia ; BRÄSCHER, Marisa. Organização da informação e bibliometria. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. nº especial, p. 53-75, 1º sem. 2008.

CAPES. Quem somos. **CAPES Periódicos**, 2020. Disponível em: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez22.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.html>. Acesso em: 01 novembro 2022.

CAPES. Sobre a Avaliação. **Fundação CAPES**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/conceito-avaliacao>. Acesso em: 03 jul. 2021.

CAPES. CAPES. **Qualis**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-aprova-a-nova-classificacao-do-qualis>. Acesso em: 15 dez. 2022.

CASTKA, P. ; BAMBER, C. J.; SHARP , J. M.; BELOHOUBEK, P.. Factors affecting successful implementation of high performance teams. **Team Performance Management**, Bingley, v. 7, n. 7/8, p. 123-134, dez. 2001.

CASTKA, Pavel ; BAMBER, Christopher J. ; SHARP , J. M.; BELOHOUBEK, P.. Factors affecting successful implementation of high performance teams. **Team Performance Management**, Bingley, v. 7, n. 7/8, p. 123-134, dez. 2001.

CAUWELIER, Peter. Building high-performance teams through action learning. **Action Learning: Research and Practice**, Londres, v. 16, n. 1, p. 1-9, jan. 2019.

CHUEKE, Gabriel Vouga ; AMATUCCI, Marcos. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext** , São Paulo, v. 10, n. 2, p. 1-5, maio/ago. 2015.

CIRANI, Claudia Brito Silva; CAMPANARIO, Milton de Abreu; SILVA, Heloisa Helena Marques da. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. **Avaliação (Campinas; Sorocaba)**, Sorocaba, v. 20, n. 1, p. 163-187, mar. 2015.

CLARIVATE. Web of Science. **Clarivate**, 2022. Disponível em: <https://clarivate.com/webofsciencelgroup/solutions/web-of-science/>. Acesso em: 02 novembro 2022.

CLARK, Burton R. **The research foundations of graduate education Germany, Britain, France, United States, Japan**. Berkeley: University Of California Press, 1993.

COELHO, Francisco das Chagas Araújo ; SOUSA, Ronny Batista de. Equipes de alta performance e o papel do líder para sua construção e desenvolvimento. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 3, p. 1-9, mar. 2021.

COLENZO, Michael. **High performing teams in brief**. 1. ed. Oxford: Butterworth-Heinemann, 1997.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CFE nº 977/1965, aprovado em 3 dez. 1965. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 162-173, set.-dez. 2005.

CORNIDE-REYES, Héctor ; CAMPILLAY, Servando ; ALFARO, Andrés ; VILLARROEL, Rodolfo. Identification of Skills for the Formation of Agile High Performance Teams A Systematic Mapping. *In: 6TH CONFERENCE ON INFORMATION TECHNOLOGIES AND COMMUNICATION OF ECUADOR*, 6, p. 141-152, 2019, Riobamba, Ecuador. **Anais**. Riobamba, Anais.

COSTA , Everton Garcia da; NEBEL, Letícia. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. **Polis Revista Latinoamericana**, Santiago - Chile, n. 50, p. 1-19, ago. 2018.

COSTA, Airton ; PINTO, Adilson Luiz ; MATIAS, Marcio. Aventura compartilhada: análise da interação entre a atividade de iniciação científica e o processo de comunicação científica do professor orientador. *In: 6º ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA*, 6, p. 416-425, 2018, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro - UFRJ, Anais.

COSTA, Francisco José; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de; SILVA, Anielson Barbosa. Um modelo para o processo de orientação na pós-graduação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, set. 2014. 823-852.

CUNNINGHAM-WILLIAMS, Renee M.; WIDEMAN, Ellie S.; FIELDS, LaShawnda; JONES, Brittni D. Research productivity of social work PhD candidates entering the academic job market: an analysis of pre- and postadmission productivity indicators. **Journal of Social Work Educacion**, Alexandria - USA, v. 54, n. 4, p. 776-791, jan. 2019.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Quadragésimo ano do parecer CFE no. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 7-20, set.-dez. 2005.

DAVIS, Richard. Exploding the myths of high performance teams. **Team Performance Management**, West Yorkshire, v. 4, n. 7, p. 306-311, nov. 1998.

DE LEOZ, Gerard M. ; TRIPATHI, Abhishek; TAHMASBI, Narjes ; PETTER, Stacie C.. Examining High Performance Teams in Information Systems Projects. *In: 19TH AMERICAS CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS (AMCIS)*, 19, p. 1-10, 2013, Chicago. **Anais**. Chicago, Anais.

DIAS, Patrícia Mascarenhas; MOREIRA, Tales Henrique José ; DIAS, Thiago Magela Rodrigues ; MOITA, Gray Farias. Um estudo sobre a produção científica do conjunto de docentes dos programas de pós-graduação da Área Interdisciplinar no Brasil. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 109-116, maio 2018.

DIAS, Sônia Maria Rodrigues Calado; PATRUS, Roberto ; MAGALHÃES, Yana Torres de. Quem ensina um professor a ser orientador? Proposta de um modelo de orientação de monografias, dissertações e teses. **Administração: Ensino e Pesquisa**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 697-727, dez. 2011.

DONOVAN, Craig P.. Developing High Performance Teams in the Public Management Classroom. **journal of Public Affairs Education**, New York, v. 4, n. 2, p. 147-156, ago. 2018.

DUCTOR, Lorenzo. Does co-authorship lead to higher academic productivity? **Oxford Bulletin of Economics and Statistics**, Birmingham, v. 77, n. 3, p. 385-405, jun. 2015.

DUTRA, Alessandra C. S. ; PRIKLADNICKI, Rafael ; CONTE, Tayana. What are the main characteristics of high performance teams for software development. *In: 17TH*

INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENTERPRISE INFORMATION SYSTEMS, 17, p. 145-152, 2015, Barcelona. **Anais**. Barcelona, Anais.

DUTRA, Alessandra C. S. ; PRIKLADNICKI, Rafael; FRANÇA, César. What do we know about high performance teams in software engineering? Results from a systematic literature review. *In: 41ST EUROMICRO CONFERENCE ON SOFTWARE ENGINEERING AND ADVANCED APPLICATIONS*, 41, p. 183-190, 2015, Madeira. **Anais**. Madeira.

EBSCO. About EBSCO. **EBSCO**, 2022. Disponível em: <https://www.ebsco.com/about>. Acesso em: 02 novembro 2022.

EDMONDSON, Amy. Psychological Safety and Learning Behavior in Work Teams. **Administrative Science Quarterly**, Ithaca, v. 44, n. 2, p. 350–383, jun. 1999.

ELSEVIER. ScienceDirect. **Elsevier**, 2022. Disponível em: <https://www.elsevier.com/solutions/sciencedirect>. Acesso em: 02 novembro 2022.

ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci ; RIBEIRO, Flávio; SILVA, Pedro Ylunga Costa da ; OLIVEIRA, Renata Mendes de. Conversação necessária: articulação entre o curso de graduação em Contabilidade e os programas de pós-graduação stricto-sensu na área. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 1-24, jan./abr. 2017.

FAGÁ, Isadora Trombeta; QUONIAM, Luc Marie. A relação entre produção científica e avaliação da Capes: um estudo cientométrico de um programa das Engenharias II e de um programa interdisciplinar. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 12, n. 29, p. 651-679, dez. 2015.

FALASTER, Christian ; FERREIRA, Manuel Portugal ; GOUVEA, Daniela Modolo Ribeiro de. O efeito da publicação científica do orientador na publicação dos seus orientados. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 458-480, jul./ago. 2017.

FALASTER, Christian Daniel; FERREIRA, Manuel Portugal; SERRA, Fernando Ribeiro. Produção científica dos recém-doutores em Administração no Brasil: Poucas estrelas numa multidão de baixo desempenho. *In: XVIII SEMEAD*, 18, p. 1-17, 2015, São Paulo. **Anais**. São Paulo: FEA - USP, 2015.

FARO, André. Estresse e estressores na pós-graduação: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 51-60, jan./mar. 2013.

FARROKHYAR, Forough ; GHERT, Michelle ; DAO, Dyda; ANDRUSZKIEWICZ, Nicole. Impact of research investment on scientific productivity of junior researchers. **Transl Behav Med.** , Oxford, v. 6, n. 4, p. 659-668, dez. 2016.

FELL, Elena V. ; LUKIANOVA, Natalia A.. UK Universities: Choosing the Right Partner. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, Amsterdam, v. 215, p. 19-25, dez. 2015.

FERREIRA, Lydia Masako ; FURTADO, Fabianne ; SILVEIRA, Tiago Santos. Relação orientador-orientando. O conhecimento multiplicador. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 170-172, mar. 2009.

FERREIRA, Lydia Masako; FURTADO, Fabianne ; SILVEIRA, Tiago Santos. Relação orientador-orientando. O conhecimento multiplicador. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 1-3, jun. 2009.

FIELD, Andy. **Descobrimdo a estatística usando o SPSS**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2009.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. São Paulo: Artmed Editora S.A., 2009.

FLOOD, Francesca ; KLAUSNER, Michael. High-Performance Work Teams and Organizations. **Springer International Publishing**, New York, p. 1-6, jul. 2018.

FURSOV, Konstantin; ROSCHINA, Yana; BALMUSH, Oksana. Determinants of research productivity: an individual-level lens. **Econstor**, Moscow, v. 10, n. 2, p. 44-56, 2016.

GAUCHE, Susana; VERDINELLI, Miguel Angel. Produção científica dos docentes de Pós-Graduação em Administração da Região Sul do Brasil sob um olhar de gênero. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 9, n. 3, p. 217-244, set. 2016.

GEOCAPES. GEOCAPES - Sistema de Informações Georreferenciadas CAPES. **Distribuição de Programas de Pós-graduação no Brasil por Estado**, 2022. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 02 maio 2022.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIBBS, Marilyn ; POISAT, Paul. Educator engagement : key to high performance of school operational teams in South African secondary schools. **Africa Education Review**, Centurion, v. 16, n. 4, p. 1-17, jun. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOLDSTEIN, Elyse. Effect of same-sex and cross-sex role models on the subsequent academic productivity of scholars. **American Psychologist**, Washington, v. 34, n. 5, p. 407-410, maio 1979.

GOMES, Válter; MACHADO-TAYLOR, Maria de Lourdes ; SARAIVA, Ernani Viana. O ensino superior no Brasil - breve histórico e caracterização. **Ciência & Trópico**, Recife, v. 42, n. 1, p. 127-152, fev. 2018.

GRAY, Phillip W.; JORDAN, Sara R.. Supervisors and academic integrity: supervisors as exemplars and mentors. **Journal of Academic Ethics**, Amsterdam, v. 10, n. 4, p. 299-311, dez. 2012.

GUIMARÃES, Isac Pimentel ; BULHÕES, Rodrigo; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato; HAYASHI, Carlos Roberto Massao. Avaliação da Pós-Graduação em Educação do Brasil: como superar a imprecisão que a imprecisão que reina entre nós? **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, maio 2015. 87-119.

HADDAD, Eduardo A. ; MENA-CHALCO, Jesús P. ; SIDONE, Otávio. Produção científica e redes de colaboração dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação em Economia no Brasil. **Estud. Econ.**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 617-679, out./dez. 2017.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Universidade: nos bastidores da produção do conhecimento. *In*: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO NETTO, Ana Maria. **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações**. Florianópolis: Cortez, p. 408, 2006.

HANLAN, Marc. **High performance teams: how to make them work**. Westport: Greenwood Publishing Group, 2004.

HAYNE, L. A.; WYSE, A T.S. Econometric analysis of brazilian scientific production and comparison with BRICS. **Science, Technology & Society**, New Delhi, v. 23, n. 1, p. 25-46, jan. 2018.

HAYS, J. Martin. High-performance teams and communities of practice. **International Journal of Business & Economics**, Tetovo, v. 5, n. 1, p. 101-112, out. 2008.

HEINISCH, Dominik P.; BUENSTORF, Guido. The next generation (plus one): an analysis of doctoral students' academic fecundity based on a novel approach to advisor identification. **Scientometrics**, Budapest, n. 117, p. 351-380, jul. 2018.

HOFFMANN, Thomas. Too many Americans are trapped in fear, violence and poverty": a psychology-informed sentiment analysis of campaign speeches from the 2016 US Presidential Election. **Linguistics Vanguard**, Berlim, v. 4, n. 1, p. 1-9, jan. 2018.

HOSTINS, Regina Célia Linhares. Formação de pesquisadores em programas de excelência de pós-graduação em educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 53, p. 415-498, abr./jun. 2013.

HYMAN, Risa B. Creative chaos in highperformance teams an experience report. **Communications of the ACM**, New York, v. 36, n. 10, p. 57-60, out. 1993.

IMASATO, Takeyoshi; PERLIN, Marcelo Scherer; BORENSTEIN, Denis. Análise do perfil dos acadêmicos e de suas publicações científicas em Administração. **Revista de Administração Contemporânea (RAC)**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 62-83, jan./fev. 2017.

JACKSON, Bruce ; MADSEN, Susan R.. Common factors of high performance teams. **Journal of Contemporary Issues in Business and Government** , Melbourne, v. 11, n. 2, p. 1303-1310, jan. 2005.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. Everything you wanted to know about America's first research university. **Johns Hopkins University Fact Book**, Baltimore, set. 2021. 1-36.

KAM, Booi Hon. Style and quality in research supervision: the supervisor dependency factor. **Higher Education**, Amsterdam, v. 34, n. 1, p. 81-103, jul. 1997.

KASSARJIAN, Harold H. Content analysis in consumer research. **Journal of consumer research**, Oxford, jun. 1977. 8-18.

KIM, Eunyong ; KIM, Seung Jung. advisor Selection, advisor-advisee relationship, and perceived stress among Korean and US doctoral students. **International Journal of Chinese Education**, Pequim, v. 8, n. 2, p. 235–264, dez. 2019.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Produtivismo acadêmico, publicação em periódicos e qualidade das pesquisas. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 45, n. 158, p. 838-855, out./dez. 2015.

LASZLO, Alexander; LASZLO, Kathia Castro; JOHNSEN, Christian S. From high-performance teams to evolutionary learning communities new pathways in organizational development. **Journal of Organisational Transformation & Social Change**, Londres, v. 6, n. 1, p. 29-48, set. 2013.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; MARTINS, Gilberto de Andrade. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. **RAE**, São Paulo, v. 46, n. Edição especial, p. 99-109, jan. 2006.

LOPES, Eli Fernanda Brandão *et al.* A relação entre orientador e orientando no processo de produção científica. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 3854-3868, jan. 2020.

LOSADA, M.. The complex dynamics of high performance teams. **Mathematical and Computer Modelling**, Amsterdam, v. 30 , n. 3, p. 179-192, jul. 1999.

LÜDKE, Menga. Influências cruzadas na constituição e na expansão do sistema de pós-graduação stricto sensu em educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 118-123, set.-dez. 2005.

LUNENBURG, Fred C.; LUNENBURG, Melody R.. Developing high performance teams long-standing principles that work. **International Journal of Organizational Behavior in Education**, v. 3, n. 1, p. 1-17, 2015.

MACHADO JUNIOR, Celso ; SOUZA, Maria Tereza Saraiva de ; PARISOTTO, Iara Regina dos Santos ; PALMISANO, Angelo. AS leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 18, n. 44, p. 111-123, abr. 2016.

MACHADO, Daiane Pias; TONIN, Joyce Menezes da Fonseca ; CLEMENTE, Ademir. Orientador e orientando ideais: similaridades e dissimilaridades na percepção de professores e alunos. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 15, n. 35, p. 32-47, abr./jun. 2018.

MAHARANA, Rabindra K. Research growth and development at Sambalpur University during 2008-2012: a bibliometric analysis. **Library Philosophy and Practice**, Lincoln, n. 1073, p. 1-13, fev. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Carlos Benedito. As origens pós-graduação nacional (1960-1980). **Revista Brasileira de Sociologia**, Brasília, v. 6, n. 13, p. 9-26, maio/ago. 2018.

MARTINS, Ives Gandra da Silva. A Universidade, criação da Igreja Católica. **Justiça & Cidadania**, Rio de Janeiro, n. 136, p. 1-5, dez. 2011.

MARTINS, Orleans Silva; LUCENA, Wenner Gláucio Lopes. Produtivismo acadêmico: as práticas dos docentes dos programas de pós-graduação em Contabilidade. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 66-96, jan./abr. 2014.

MATTISSON, Thilda; WENNERBACK, Julia Lohm. **High Performance Teams- the characteristics and practices of highly efficient teams within organizations**. 1-120 f. Master Thesis - Master of science thesis in the Quality and Operations Management Programme - Chalmers University of Technology, Gothenburg, 2018.

MELLO, Ivan Ribeiro ; BARBOSA, Karla Marisa Fernandes ; DANTAS, José Alves; BOTELHO, Ducineli Régis. 25 anos de publicação em auditoria: análise bibliométrica sob o ponto de vista da Lei de Lotka, Lei de Zipf e Ponto de Transição (T) de Goffman. **Revista de estudos contábeis**, Londrina, v. 8, n. 15, p. 45-65, jul./dez. 2017.

MENDES, Davidson Passos; SANTOS, Carla Junia ; RIBEIRO, Augusto César ; GUEDES, Costa Fabiana ; DUARTE, Wanderlin Fernandes; SOARES, Daniel Cristian Ferreira. Avaliação de competências desenvolvidas na disciplina de Química Medicinal da pós-graduação strictu sensu: uma experiência de sala de aula. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 40, n. 10, p. 1244-1252, jul. 2017.

MEURER, Alison Martins ; SOUSA, Rayane Camila da Silva ; COSTA, Flaviano; COLAUTO, Romualdo Douglas. Sentimentos percebidos pelos orientandos nas fases de orientação das dissertações em contabilidade. **R. Cont. Fin.**, São Paulo, v. 32, n. 85, p. 158-173, jan./abr. 2021.

MEURER, Alison Martins; SOUSA, Rayane Camila da Silva; COSTA, Flaviano; COLAUTO, Romualdo Douglas. Sentimentos Percebidos nas Orientações de Dissertações em Contabilidade. *In: XIX USP INTERNACIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING*, 19, p. 1-17, 2019, São Paulo. **Anais**. São Paulo - USP, Anais.

MIGUEL, Fabiano Koich. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 153-162, jan./abr. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portal MEC - Pós-Graduação. **Pós-Graduação/Pós Stricto Sensu**, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pos-graduacao/pos-graduacao>. Acesso em: 11 maio 2021.

MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. A “entrevista em profundidade” ou “semiestruturada”, no contexto da saúde. **Atas CIAIQ2015**, Aveiro, v. 3, p. 126-131, jul. 2015.

MOREIRA, T. H. J.; DIAS, T. M. R.; MOITA, G. F. Uma visão geral do processo de orientação e da produção científica da relação orientador-orientado nas áreas de engenharias. *In: XXXVII IBERIAN LATIN-AMERICAN CONGRESS ON COMPUTATIONAL METHODS IN ENGINEERING*, 37, p. 1-10, 2016, Brasília. **Anais**. Brasília: ABMEC, Anais.

MORITZ, Gilberto de Oliveira ; MORITZ, Mariana Oliveira ; MELO, Pedro Antonio de. A Pós-Graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos. *In: XI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL*, 11, p. 1-18, 2011, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis - UFSC, Anais.

NGANGA, Camilla Soueneta Nascimento; BOTINHA, Reiner Alves; MIRANDA, Gilberto José; LEAL, Edvalda Araujo. Mestres e doutores em Contabilidade no Brasil: uma análise dos componentes pedagógicos de sua formação inicial. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, v. 14, n. 1, p. 83-99, jan. 2016.

NOBRE, Lorena Neves ; FREITAS, Rodrigo Randow de. A evolução da Pós-Graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação. **Brazilian Journal of Production Engineering**, São Mateus - ES, v. 3, n. 2, p. 18-30, set. 2017.

NÓBREGA, Maria Helena da. Orientandos e orientadores no século XXI: desafios da pós-graduação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1055-1076, jul./set. 2018.

OBUKU, E. A.; LAVIS, J.N.; KINENGYERE, A.; SSENONO, R.; OCAN, M.; MAFIGIRI, D. K.; SSENGOOBA, F.; KARAMAGI, C.; SEWANKAMBO, N. K. A systematic review



on academic research productivity of postgraduate students in low- and middle-income countries. **Health Research Policy and Systems**, Londres, v. 16, n. 86, p. 1-8, ago. 2018.

ODHIAMBO, Nicholas M.; NTEGA, Lydia. The performance of higher education research in South Africa: a post-2004 synthesis. **Journal of Development Effectiveness**, Washington, v. 7, n. 2, p. 252-266, jan. 2015.

OLENICK, Maria ; FLOWERS, Monica ; MALTSEVA, Tatayana ; DIEZ-SAMPEDRO, Ana. Research in academia: creating and maintaining high performance research teams. **Nursing Research and Practice**, Londres, v. 2019, p. 1-4, fev. 2019.

OLENICK, Maria ; FLOWERS, Monica ; MALTSEVA, Tatayana ; DIEZ-SAMPEDRO, Ana. Research in academia: creating and maintaining high performance research teams. **Nursing Research and Practice**, Londres, v. 2019, p. 1-4, fev. 2019.

OLIVARES, Vidal Castillo. An overview of postgraduate education in Latin America and other countries of the world. **Turkish Journal of Computer and Mathematics Education**, v. 12, n. 13, p. 5565-5574, jun. 2021.

OLIVEIRA, Daniel José Silva ; BERMEJO, Paulo Henrique de Souza ; PEREIRA, José Roberto; BARBOSA, Daniely Aparecida. A aplicação da técnica de análise de sentimento em mídias sociais como instrumento para as práticas da gestão social em nível governamental. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 53, n. 1, p. 235-251, jan./fev. 2019.

OLIVEIRA, João Ferreira de. A pós-graduação e a pesquisa no Brasil: processos de regulação e de reconfiguração da formação e da produção do trabalho acadêmico. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 343-363, jul./dez. 2015.

OLIVEIRA, Mirian ; BITENCOURT, Claudia Cristina ; SANTOS, Ana Clarissa Matte Zanardo dos; TEIXEIRA, Eduardo Kunzel. Análise de conteúdo temática : há uma diferença na utilização e nas vantagens oferecidas pelos softwares MAXQDA® e NVivo®? **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 9, n. 1, p. 72-82, jan./mar. 2016.

OLIVEN, Arabela Campos. A marca de origem: comparando colleges norte americanos e faculdades brasileiras. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 111-135, maio/ago. 2005.

PARDO, Maria Benedita Lima; COLNAGO, Neucideia Aparecida Silva. Formação do pesquisador: resultados de cursos de pós-graduação em educação. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 49, p. 237-246, maio-ago. 2011.

PATRUS, Roberto; DANTAS, Douglas Cabral; SHIGAKI, Helena Belintani. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 1-18, jan./mar. 2015.

PAUL, Happy ; BAMEL, Umesh Kumar ; STOKES, Peter. High-performance teams and job involvement: exploring the linkage to augment quality in Indian education and research. **Industrial and Commercial Training**, Bingley, v. 50, n. 5, p. 250-260, jun. 2018.

PAULA, Maria de Fátima de. A formação universitária no Brasil: concepções e influências. **Avaliação (Campinas; Sorocaba)**, Sorocaba, v. 14, n. 1, p. 71-84, mar. 2009.

PAZ, Fábio Josende ; CAZELLA, Silvio César. Aplicando Mineração de Textos na análise de artigos científicos sobre Sistemas de Recomendação com Mineração de Dados Educacionais e Learning Analytics. **Renote**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 1-11, jul. 2018.

PIRES , Giovani De Lorenzi; POFFO, Bianca Natália. A avaliação da pós-graduação em Educação Física e suas implicações para os periódicos da área: “publicar ou perecer” vale também para os editores. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 111-126, jul. 2018.

PLATAFORMA LATTES. Plataforma Lattes. **Sobre a plataforma**, 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 15 dez. 2022.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Plataforma Sucupira. **Qualis Periódicos**, 2022. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 30 dez. 2022.

PÔRTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças ; LEITE, Joselma Rodrigues de Sousa. A consolidação do sistema de pós-graduação no Brasil e os investimentos realizados pela CAPES em bolsas e auxílio à pesquisa. **Revista ESPACIOS**, Caracas, v. 37, n. 29, p. 15, 2016.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CONTABILIDADE. Programa de Pós-Graduação Contabilidade. **O Programa**, 2022. Disponível em: <http://www.pppg.ufpr.br/site/ppgcontabilidade/pb/>. Acesso em: 15 dez. 2022.

R. R Project. **The R Project for Statistical Computing**, 2022. Disponível em: <https://www.r-project.org/about.html>. Acesso em: 13 nov. 2022.

REGO, Ighor Jean ; MUCCI JÚNIOR, Luis Carlos. Pós-graduação lato senso e stricto senso: direito fundamental à educação capaz de conduzir a um relevante e renovado inovador Brasil do futuro. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)**, Bebedouro, v. 3, n. 1, p. 142-167, jan. 2015.

RIBEIRO, Daniella Borges. Os planos nacionais de pós-graduação: qual a direção dada à produção de conhecimentos no Brasil? **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 37-60, ago./dez. 2016.

ROEBKEN, H.. Postgraduate studies in Germany – how much structure is not enough? **SAJHE**, Stellenbosch, v. 21, n. 8, p. 1054-1066, 2007.

ROMAN-GONZALEZ, Avid; CIRIACO-SUSANIBAR, Antony; VARGAS-CUENTAS, Natalia I. Comparing the scientific production of peruvian universities with equitable indexes. **Advances in Science, Technology and Engineering Systems Journal**, Walnut - USA, v. 4, n. 4, p. 394-403, ago. 2019.

RUEGG, Walter. **A history of the university in Europe**. Cambridge: Cambridge University Press, v. 1, 1992.

RUFINO, Maria Audenôra; SILVA, Polyandra Zampiere Pessoa da. Análise da celeridade dos periódicos da área de Ciências Contábeis no processo de avaliação dos artigos científicos. *In*: XVII USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 17, p. 1-11, 2017, São Paulo. **Anais**. São Paulo: USP, 2017.

SANTIN, Dirce Maria ; VANZ, Samile Andrea de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas

de avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 13, n. 30, p. 81-100, jan./abr. 2016.

SANTOS, Anelise Schaurich dos; PERRONE, Cláudia Maria; DIAS, Ana Cristina Garcia. Adaptação à pós-graduação stricto sensu: uma revisão sistemática de literatura. **Psico USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 141-152, jan./abr. 2015.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 24, n. 83, p. 627-641, ago. 2003.

SANTOS, Gilberto Tavares dos; OLIVEIRA FILHO, Vicente Henrique de; ROYER, Rogério. Método para aplicar entrevistas em profundidade: avaliando causas de baixo desempenho em um operador logístico. **Revista Gestão Industrial**, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 103-126, 2016.

SANTOS, João Henrique de Sousa; KIND, Luciana. Produtividade acadêmica e modulações no trabalho do pesquisador em Psicologia. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 223-244, abr. 2016.

SANTOS, Maria José Veloso da Costa. Correspondência científica de Bertha Lutz: um estudo de aplicação da Lei de Zipf e Ponto de Transição de Goffman em um arquivo pessoal. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 317-326, dez. 2009.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria, Cientometria, Infometria: conceitos e aplicações. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 155-172, jan./dez. 2009.

SAVIANI, Dermeval. O Legado educacional do regime militar. **Cad. Cedes**, Campins, v. 28, n. 76, p. 291-312, set./dez. 2008.

SCIELO. Home. **Scielo Brazil - Scientific Electronic Library Online**, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 02 novembro 2022.

SCOPUS. What is Scopus Preview? **Scopus**, 2022. Disponível em: [https://service.elsevier.com/app/answers/detail/a\\_id/15534/supporthub/scopus/#tips](https://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/15534/supporthub/scopus/#tips). Acesso em: 02 novembro 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 14-27, jan./abr. 2009.

SHARP, John M.; HIDES, M. T. ; BAMBER, Christopher J.. Continuous organisational learning through the development of high performance teams. *In: 1ST INTERNATIONAL CONFERENCE ON SYSTEMS THINKING IN MANAGEMENT*, I, p. 1-6, 2000, Geelong. **Anais**. Geelong , Anais.

SHELDON, Kennon M.; GARTON, Bryan L.; ORR, Rachael ; SMITH, Amy. The advisor quality survey: good college advisors are available, knowledgeable, and autonomy supportive. **Journal of College Student Development**, Baltimore, v. 56, n. 3, p. 261-273, abr. 2015.

SHERIF, Muzafer. **Group conflict and co-operation: Their social psychology**. 1. ed. London: Psychology Press, v. 1, 1966.

SHIGAKI, Helena Belintani; PATRUS, Roberto. Revisão por pares e produtivismo acadêmico sob a ótica de avaliadores de artigos de periódicos em Administração. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 13, n. 31, p. 399-428, maio/ago. 2016.

SIDHU, Gurnam Kaur ; KAUR, Sarjit ; FOOK, Chan Yuen ; YUNUS, Farhana Wan. Postgraduate supervision: comparing student perspectives from Malaysia and the United Kingdom. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, Amsterdam, v. 123, p. 151-159, mar. 2014.

SILGE, Julia; ROBINSON, David. **Text mining with R A tidy approach**. Sebastopol, Califórnia, EUA: O'Reilly Media, 2017.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**, Campina Grande, v. 16, n. 2, p. 1-14, jan./jun. 2015.

SILVA, Lidiane Cristina da ; GASPAR, Marcos Antonio ; MAGALHÃES, Fábio Luís Falchi de ; GARCIA, Ruth Del Raso ; AIHARA, Celia Hatsumi ; MAURO, Maria Helena. Perfil dos programas de pós-graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento no Brasil e seu panorama da produção científica. **Avaliação (Campinas; Sorocaba)**, Sorocaba, v. 24, n. 1, p. 328-351, mar. 2019.

SILVA, Luciano Ferreira da ; RUSSO, Rosária de Fátima Segger Macri. Aplicação de entrevistas em pesquisa qualitativa. **Revista de Gestão e Projetos – GeP**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 1-6, jan./abr. 2019.

SILVA, Luciano Ferreira da; PENHA, Renato ; BIZZARIAS, Flavio Santino. ENTREVISTAS APLICADAS EM PESQUISAS QUALITATIVAS: DA APLICAÇÃO DA ENTREVISTA À ANÁLISE DOS DADOS. **Revista de Gestão e Projetos - (GeP)**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 1-9, set./dez. 2022.

SILVA, Luís ; VARAJÃO, João; DOMINGUEZ, Caroline ; MOURA, Isabel. Motivations for high performance teams of information systems projects. *In: 17ª CONFERÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO*, 17, p. 184-193, 2017, Guimarães. **Anais**. Guimarães - Universidade do Minho, Anais.

SILVA, Tarcísio Pedro da; KREUZBERG, Fernanda; RODRIGUES JÚNIOR, Moacir Manoel. Desempenho dos programas brasileiros de pós-graduação em Contabilidade na tangente da pesquisa científica. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, v. 13, n. 1, p. 123-137, 2014.

SIQUEIRA, Gustavo Silveira; FONSECA, Ricardo Marcelo. História do Direito. *In: XXV CONGRESSO DO CONPEDI - CURITIBA*, 25, p. 1-25, 2016, Curitiba. **Anais**. UNICURITIBA - Curitiba, Anais.

SOARES, Paulo César. Contradições na pesquisa e pós-graduação no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 32, n. 92, p. 289-313, abr. 2018.

SOBRAL, Natanael Vitor; SILVA, Fábio Mascarenhas e; BUFREM, Leilah Santiago. Alinhamento da produção científica do programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da UFPE às necessidades sociais de saúde tropical em Pernambuco. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 26, n. 2, p. 185-199, maio/ago. 2016.

SOUZA, Cláudia Daniele de ; DE FILIPPO, Daniela; CASADO, Elías Sanz. Crescimento da atividade científica nas universidades federais brasileiras: análise por áreas temáticas. **Avaliação**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 126-156, mar. 2018.

SOUZA, Francisca Angélica Freitas de ; MACÊDO, Maria Erilúcia Cruz. A importância do desenvolvimento de equipes multifuncionais e autogerenciáveis. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, Jaboatão dos Guararapes, v. 14, n. 50, p. 68-82, maio 2020.

SOUZA, Juliane Vieira; PETRI, Sergio Murilo; CARDOSO, Mariane Souza. Uma contribuição à avaliação dos periódicos científicos por meio do Balanced Scorecard: ilustração da avaliação e operacionalização da gestão estratégica na RCC. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 87-104, jan./jun. 2011.

SOUZA, Kellcia Rezende ; KERBAUY, Maria Teresa Micely. A produção de conhecimento em políticas educacionais dos programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista no período 2009-2013. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, n. 19, p. 141-159, 2º semestre 2015.

SOUZA, Márcio Rogério de ; BEZERRA, Cicero Aparecido. Padrões de publicações de discentes no Programa de Pós-Graduação de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. **Ci.Inf.**, Brasília, v. 49, n. 1, p. 37-47, jan./abr. 2020.

SOUZA, Renato Rocha; CAFÉ, Lígia Maria Arruda. Análise de sentimento aplicada ao estudo de letras de música. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 3, p. 275-286, set./dez. 2018.

SOUZA, Saulo Aparecido de. **Participação discente na produção científica dos programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu em Administração**. 1-148 f. Dissertação (Dissertação em Administração) - UFMS, Campo Grande, 2010.

SOUZA, Vanessa Faria de; PERRY, Gabriela Trindade. Mineração de texto em moocs: análise da relevância temática de postagens em fóruns de discussão. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 204-215, dez. 2019.

TAJFEL, H; TURNER, J. C. An integrative theory of intergroup conflict. *In*: HATCH, Mary Jo; SCHULTZ, Majken. **Organizational Identity**. New York: Osford, p. 56-65, 1979.

TEIXEIRA, Campos Talita da Silveira ; MARQUEZE, Cristina Elaine ; MORENO, Castro Claudia Roberta de. Academic productivity: when job demand exceeds working time. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, n. 117, p. 1-11, nov. 2020.

TEKLEAB , Amanuel G.; QUIGLEY, Narda R. Team deep-level diversity, relationship conflict, and team members' affective reactions: A cross-level investigation. **Journal of Business Research**, Amsterdam, v. 67, n. 3, p. 394-402, mar. 2014.

VALDÉS-FLORES, Patricia ; CAMPOS-RODRÍGUEZ, Javier Arturo. Personal Skills, Job Satisfaction, And Productivity In Members Of High Performance Teams. **College Teaching Methods & Styles Journal**, Littleton, v. 4, n. 1, p. 81-86, jan. 2008.

VALDIVIA-DELGADO, Karina ; FERNANDEZ-TUESTA, Esteban ; DIGIAMPIETRI, Luciano ; MUGNAINI, Rogério; MENA-CHALCO, Jesús P. ; PÉREZ-ALCÁZAR, José J.. Análise comparativa da produtividade dos pares orientador-orientado em Ciência da Computação. **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação**, Franca, v. 14, n. 1, p. 1-23, jan./abr. 2015.

VASCONCELOS, Jandira Reis; SANTOS, João Antonio Belmino dos. Intellectual property in the post graduation of northeast federal universities: bibliometric indicators. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 15, n. e019007, p. 1-23, jan. 2019.

VASCONCELOS, Maria Livânia Dantas de ; MANZI, Suely Maria Silva; LIMA, Adilson Celestino de. An analysis of stricto sensu graduate programs in Brazil in the field of

Controlling. **Custos e @gronegocio on line**, Recife, v. 13, n. 3, p. 21-43, jul./set. 2017.

VERHINE, Robert E. Pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos: Uma análise comparativa. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 166-172, maio/ago. 2008.

VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá. A relação orientador-orientando na pós-graduação stricto sensu. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n. 26, p. 93-109, jan./jun. 2008.

VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. O diálogo acadêmico entre orientadores e orientandos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 222-226, set./dez. 2010.

VILLAR, Eduardo Guedes; WALTER, Silvana Anita; LOPES, Maurício Capobianco. A pesquisa em estratégia nos programas de pós-graduação stricto sensu em Administração no Brasil. **Revista Eletrônica de Administração (Online)**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 81-101, jan./jun. 2017.

VOGEL, Michely Jabala Mamede ; KOBASHI, Nair Yumiko. Avaliação da pós-graduação no Brasil: seus critérios. *In*: XVI ENANCIB, 16, p. 1-18, 2015, João Pessoa. **Anais**. João Pessoa - UFPB, 2015.

WASSEM, Joyce; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; BALZAN, Newton Cesar. Política de avaliação em programas de pós-graduação de excelência em educação. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 10, n. 1, p. 215-243, jan./abr. 2015.

WING, Linda S.. Leadership in high-performance teams a model for superior team performance. **Team Performance Management**, Bingley, v. 11, n. 1/2, p. 4-11, jan. 2005.

WOOD JR., Thomaz; LIMA, Giovanna de Moura Rocha; GUIMARÃES, Rosana Córdova. Impacto social: estudo sobre programas brasileiros selecionados de pós-graduação em Administração de Empresas. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 21-40, jan./fev. 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso Editora Ltda, 2016.

ZABOLOTNY, Simone Rodrigues ; FRARE, Anderson Betti ; GOMES, Débora Gomes de ; FERNANDEZ, Rodrigo Nobre. Produção científica qualificada: estudo de características acadêmicas de docentes dos Programas Stricto Sensu em Ciências Contábeis da Região Sul. **Avaliação**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 354-374, jul. 2020.

ZHANG, Chun-jie; ZHU, Yuan. China's graduate students need better education in scientific writing and publishing. **Journal of Zhejiang University-SCIENCE B**, Hangzhou, v. 17, n. 5, p. 409-412, maio 2016.

Os apêndices A e B trazem os resultados após a mineração de textos, consolidados em uma base CSV, em que se utilizou o software Microsoft Excel 2013. Foram agrupadas as frequências dos 100 termos encontrados nas bases nacionais e internacionais, das maiores para as menores, e separados em uma, duas ou três palavras combinadas.

### APÊNDICE A - TERMOS ENCONTRADOS - BASES NACIONAIS

	1 termo	frequência	2 termos	frequência	3 termos	frequência
1	produção	2926	produção científica	1378	produção científica brasileira	132
2	pesquisa	2367	produção acadêmica	281	produção científica sobre	122
3	científica	1974	programas pós-graduação	260	analisar produção científica	91
4	sobre	1970	artigos publicados	238	aperfeiçoamento pessoal nível	77
5	artigos	1587	teses dissertações	233	pessoal nível superior	77
6	análise	1433	bases dados	192	coordenação aperfeiçoamento pessoal	76
7	estudo	1266	ciência informação	186	nível superior Capes	61
8	dados	1169	sobre tema	172	análise produção científica	54
9	educação	1122	base dados	168	objetivo deste estudo	53
10	área	1002	educação física	156	pós-graduação stricto sensu	53
11	estudos	991	produção conhecimento	155	artigos publicados periódicos	49
12	conhecimento	910	artigos científicos	153	instituições ensino superior	49
13	resultados	910	universidade federal	149	produção científica nacional	49
14	objetivo	853	ensino superior	142	sobre produção científica	47

	<b>1 termo</b>	<b>frequência</b>	<b>2 termos</b>	<b>frequência</b>	<b>3 termos</b>	<b>frequência</b>
15	trabalho	846	científica brasileira	141	Rio Grande Sul	46
16	saúde	819	científica sobre	138	desenvolvimento científico tecnológico	41
17	periódicos	786	estudos sobre	129	produção científica área	41
18	publicações	742	conhecimento científico	127	objetivo analisar produção	40
19	período	737	grupos pesquisa	121	conselho nacional desenvolvimento	39
20	pesquisas	722	análise conteúdo	119	dados web Science	37
21	partir	708	analisar produção	117	banco teses capes	35
22	Brasil	704	deste estudo	115	nacional desenvolvimento científico	35
23	autores	662	web Science	115	produção acadêmica sobre	34
24	trabalhos	650	dissertações teses	112	universidade federal rio	32
25	campo	639	políticas públicas	109	área ciência informação	31
26	ensino	619	áreas conhecimento	107	produção científica pesquisadores	31
27	ciência	611	coleta dados	107	avaliação produção científica	30
28	pesquisadores	603	objetivo deste	106	científica brasileira sobre	30
29	teses	595	objetivo analisar	101	artigos científicos publicados	29
30	pós-graduação	572	publicações científicas	92	base dados web	29
31	meio	556	ciência tecnologia	91	objetivo deste trabalho	29
32	desenvolvimento	547	análise produção	89	produção conhecimento científico	29
33	publicados	533	nível superior	88	análise redes sociais	28



	<b>1 termo</b>	<b>frequência</b>	<b>2 termos</b>	<b>frequência</b>	<b>3 termos</b>	<b>frequência</b>
34	maior	531	presente estudo	88	livros capítulos livros	27
35	base	524	além disso	86	programas pós-graduação educação	27
36	formação	521	presente trabalho	84	federal rio grande	26
37	tema	511	coordenação aperfeiçoamento	81	produção científica tecnológica	26
38	social	507	análise dados	80	programas pós-graduação stricto	26
39	programas	499	maior número	80	associação nacional pós-graduação	25
40	anos	496	pesquisa bibliográfica	80	biblioteca virtual saúde	25
41	informação	492	publicados periódicos	79	número artigos publicados	24
42	dissertações	485	aperfeiçoamento pessoal	78	objetivo deste artigo	24
43	analisar	478	instituições ensino	77	produção acadêmica brasileira	24
44	relação	471	pessoal nível	77	produção científica docentes	24
45	brasileira	458	periódicos nacionais	76	portal periódicos capes	23
46	sendo	452	programa pós-graduação	75	pós-graduação ciência informação	23
47	acadêmica	446	sobre produção	74	bases dados lilacs	22
48	científico	432	sobre temática	73	características produção científica	22
49	áreas	426	estado arte	72	biblioteca digital brasileira	21
50	instituições	413	stricto sensu	72	deste artigo é	21
51	processo	413	área educação	71	federal minas gerais	21
52	principais	407	artigos periódicos	71	objetivo desta pesquisa	21

	<b>1 termo</b>	<b>frequência</b>	<b>2 termos</b>	<b>frequência</b>	<b>3 termos</b>	<b>frequência</b>
53	nacional	400	resultados obtidos	70	nacional pós-graduação pesquisa	20
54	artigo	399	banco teses	69	teses dissertações defendidas	20
55	avaliação	397	educação especial	69	universidade federal minas	20
56	forma	392	pesquisa é	69	brasileira teses dissertações	19
57	temática	392	redes sociais	68	ciência tecnologia inovação	19
58	ciências	390	desta pesquisa	67	ciências humanas sociais	19
59	universidade	381	deste trabalho	67	científico tecnológico CNPq	19
60	número	371	pode ser	66	digital brasileira teses	19
61	capes	369	superior capes	66	electronic library online	19
62	científicos	368	objetivo geral	64	estudo objetivo analisar	19
63	identificar	368	periódicos científicos	64	maior número publicações	19
64	presente	357	rio grande	64	banco teses dissertações	18
65	analisados	345	dados coletados	63	caracterizar produção científica	18
66	quanto	343	estudo objetivo	63	ciências sociais aplicadas	18
67	ainda	338	produções científicas	63	perfil produção científica	18
68	contexto	338	saúde pública	63	produção científica publicada	18
69	sociais	328	análise bibliométrica	62	avaliar produção científica	17
70	quais	319	campo científico	62	base dados scopus	17
71	científicas	317	saúde coletiva	62	deste estudo é	17
72	aspectos	313	educação infantil	61	deste trabalho é	17

	<b>1 termo</b>	<b>frequência</b>	<b>2 termos</b>	<b>frequência</b>	<b>3 termos</b>	<b>frequência</b>
73	produções	311	plataforma lattes	61	indicadores produção científica	17
74	indicadores	304	últimos anos	61	produção científica educação	17
75	superior	303	maior parte	60	qualis a1 a2	17
76	bases	302	pesquisa objetivo	60	revisão sistemática literatura	17
77	literatura	301	ciências sociais	59	teses dissertações artigos	17
78	abordagem	296	científica nacional	59	área educação física	16
79	deste	291	fator impacto	59	crescimento produção científica	16
80	além	289	número publicações	59	diferentes áreas conhecimento	16
81	parte	288	pós-graduação educação	59	formação recursos humanos	16
82	docentes	282	Minas Gerais	58	library online scielo	16
83	assim	280	área conhecimento	57	presente trabalho objetivo	16
84	gênero	280	revisão sistemática	57	artigos sobre tema	15
85	tanto	273	principais resultados	56	diretório grupos pesquisa	15
86	uso	273	ciências humanas	55	evolução produção científica	15
87	gestão	272	número artigos	55	Pontifícia Universidade Católica	15
88	publicação	271	produções acadêmicas	55	produção científica internacional	15
89	grupos	269	referencial teórico	55	programa pós-graduação ciência	15

	<b>1 termo</b>	<b>frequência</b>	<b>2 termos</b>	<b>frequência</b>	<b>3 termos</b>	<b>frequência</b>
90	temáticas	263	formação professores	54	Programa Pós-Graduação Educação	15
91	temas	260	comunicação científica	53	últimos cinco anos	15
92	diferentes	259	indicadores bibliométricos	53	universidade federal santa	15
93	professores	258	partir análise	53	artigos publicados revistas	14
94	revistas	257	podem ser	53	desta pesquisa é	14
95	políticas	255	pós-graduação stricto	53	indexados bases dados	14
96	nacionais	253	estudo caso	52	panorama produção científica	14
97	programa	253	pesquisa documental	52	presente estudo objetivo	14
98	através	252	região sudeste	52	produção científica enfermagem	14
99	características	252	científica área	51	produção conhecimento sobre	14
100	revisão	251	nesse sentido	51	Rio Grande Norte	14

Fonte: o autor (2023).

## APÊNDICE B - TERMOS ENCONTRADOS - BASES INTERNACIONAIS

	<b>1 termo</b>	<b>frequência</b>	<b>2 termos</b>	<b>frequência</b>	<b>3 termos</b>	<b>frequência</b>
1	research	3029	scientific production	646	users ref original	374
2	scientific	2894	abstract author	384	emailed multipl sit	374
3	article	2193	scientific publication	382	express written permission	374
4	publication	1813	article individual	375	original published version	374
5	published	1531	express written	374	listserv copyright hold	374
6	authorship	1443	users ref	374	version material full	374

	<b>1 termo</b>	<b>frequência</b>	<b>2 termos</b>	<b>frequência</b>	<b>3 termos</b>	<b>frequência</b>
7	copyright	1241	full abstract	374	sit posted listserv	374
8	number	1228	multiple sit	374	content copied emailed	374
9	science	1202	abstract abridged	374	published version material	374
10	study	1188	copyright hold	374	posted listserv copyright	374
11	abstract	1183	published version	374	ref. original published	374
12	academic	1147	warranty accuracy	374	Email article individual	374
13	production	1088	accuracy copy	374	warranty accuracy copy	374
14	journals	1013	users print	374	multiple sit posted	374
15	results	1006	listserv copyright	374	copyright appli abstracts	374
16	productivity	971	original published	374	material full abstract	374
17	analyse	958	material full	374	copied emailed multiple	374
18	database	808	sit posted	374	springer nature content	99
19	users	774	version material	374	property springer nature	99
20	publication	760	ref original	374	nature content copied	99
21	impact	699	copied emailed	374	Science Citation index	87
22	studies	623	posted listserv	374	scientometrics property springer	80
23	index	596	written permission	374	copyright scientometrics property	80
24	countrie	579	emailed multiple	374	university medical Science	41
25	jornal	576	content copied	374	web Science database	37
26	database	549	appli abstracts	374	gross domestic product	36
27	total	542	copyright Applied	374	Science content copied	32
28	high	526	email article	374	analyse scientific production	31

	<b>1 termo</b>	<b>frequência</b>	<b>2 termos</b>	<b>frequência</b>	<b>3 termos</b>	<b>frequência</b>
29	information	524	article published	295	citation index expanded	31
30	individual	523	scientific productivity	270	number published article	30
31	methods	521	impact factor	238	journal impact factor	30
32	based	520	academic productivity	237	brazilian scientific production	26
33	field	499	web science	221	scientific production research	25
34	years	495	number publication	212	cross sectional study	25
35	original	491	rights reserved	161	total number article	23
36	fact	488	number article	132	total number publication	23
37	international	477	number citation	124	national institut ehealth	23
38	program	471	bibliometric analys	116	journal citation reports	22
39	abstracts	468	United States	111	graduate medical education	22
40	content	464	Citation index	110	peer reviewed publication	22
41	university	462	total number	108	latin american countries	21
42	citation	459	faculty memb	108	peer reviewed journals	21
43	period	457	scientific publication	106	number paper published	20
44	full	451	Springer Nature	106	council graduate medical	20
45	multiple	439	scientific research	100	accreditation council graduate	20
46	written	439	property springer	99	article published journals	20
47	material	426	nature content	99	information science technology	20
48	citati	424	scientific article	96	indexed web science	20

	<b>1 termo</b>	<b>frequência</b>	<b>2 termos</b>	<b>frequência</b>	<b>3 termos</b>	<b>frequência</b>
49	health	420	peer reviewed	90	measure academic productivity	19
50	bibliometric	418	scopus database	88	randomized controlled trials	18
51	knowledge	411	science citation	88	wiley blackwell content	18
52	medical	402	peer review	81	property wiley blackwell	18
53	accuracy	397	latin american	81	number scientific publication	18
54	quality	397	scientometrics property	80	library information science	18
55	version	394	copyright scientometrics	80	institut scientific information	18
56	print	391	scientific output	78	blackwell content copied	18
57	property	390	scientific journals	78	analyze scientific production	17
58	hold	389	published article	77	published international journals	17
59	express	385	results show	76	web science scopus	17
60	applied	381	open access	75	published peer reviewed	17
61	email	380	social science	75	journals impact factor	16
62	permission	377	quantity quality	73	public library science	16
63	download	377	science technology	69	property public library	16
64	copy	376	high education	68	library science content	16
65	warranty	375	mainland China	68	copyright plos property	16
66	emailed	374	analys scientific	67	quality scientific publication	15
67	listserv	374	scientific literature	66	peer review process	15
68	abridged	374	hong kong	66	averag impact fact	15

	<b>1 termo</b>	<b>frequência</b>	<b>2 termos</b>	<b>frequência</b>	<b>3 termos</b>	<b>frequência</b>
69	copied	374	information science	66	bibliometric analyse scientific	15
70	posted	374	scientific paper	65	total number citation	15
71	faculty	372	bibliometric indicator	65	high education institution	15
72	related	371	published journals	64	scientific production field	15
73	literature	347	scientific community	63	impact factor journals	15
74	review	342	high impact	59	library philosophy practic	15
75	indicator	339	clinical trials	59	property routledg content	14
76	education	332	international collaboration	57	published scientific journals	14
77	institution	326	latin america	56	article published year	14
78	collaboration	321	medical science	56	increase scientific production	14
79	national	318	results showed	56	scientific electronic library	14
80	social	311	present study	55	deutsch aerzteblatt international	14
81	work	311	research productivity	55	article mainland China	14
82	year	309	recent years	53	routledge content copied	14
83	development	308	academic rank	53	international property deutsch	14
84	web	307	bibliometric study	52	high impact journals	14
85	object	302	aim study	52	scientific article published	13
86	approach	300	research field	51	highest number publication	13
87	increased	299	copyright journal	51	residency training program	13
88	significant	296	cross sectional	50	analyse scientific publication	13



	1 termo	frequência	2 termos	frequência	3 termos	frequência
89	medicine	286	research are	50	science technology property	13
90	main	284	academic production	48	evaluation scientific production	12
91	found	279	research output	46	article published top	12
92	increased	275	copyright elsevier	46	social scienc citation	12
93	output	273	past years	45	scientific productivity impact	12
94	output	273	international journals	45	annual number article	12
95	universities	271	increas number	44	social network analyse	12
96	clinical	269	university medical	43	electronic library online	12
97	analyzed	268	public health	42	peer reviewed article	11
98	scopus	268	published paper	42	quantity quality scientific	11
99	public	264	purpose study	41	obstetrics gynecology journals	11
100	scientists	264	training program	41	scientific production are	11

Fonte: o autor (2023).

### APÊNDICE C - PALAVRAS-CHAVE

Palavra-chave	Frequência	Qtd. de palavras
Produção Científica	312	1
<i>Humans</i>	310	1
<i>Bibliometrics</i>	273	1
<i>Publishing</i>	192	1
Bibliometria	187	1
<i>Human</i>	159	1
<i>Statistics &amp; numerical data</i>	158	1
<i>Research</i>	130	1
<i>Brazil</i>	123	1
<i>Periodicals as Topic</i>	113	1
<i>Publications</i>	110	1
<i>Biomedical Research</i>	99	1
<i>Scientific production</i>	93	1
<i>Bibliometrics, United States</i>	89	2
<i>Article</i>	84	1

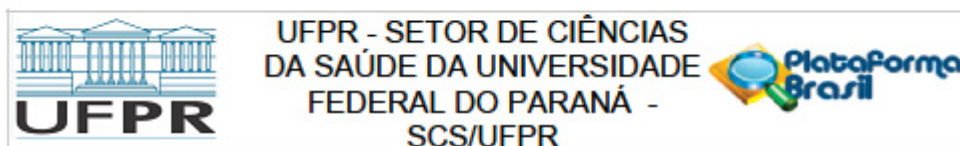
Palavra-chave	Frequência	Qtd. de palavras
<i>Female, publication</i>	79	2
<i>Male</i>	73	1
<i>Standards</i>	72	1
<i>Science</i>	71	1
<i>Education</i>	70	1
<i>Citation analysis</i>	63	1
<i>Scientific publications</i>	61	1
<i>Scientific productivity</i>	60	1
<i>Productivity</i>	57	1
<i>Trends</i>	56	1
Produção Acadêmica, <i>bibliometric analysis, scientometrics, systematic review</i>	55	4
Ciência da informação	49	1
<i>Authorship</i>	48	1
Educação	47	1
<i>Scientific literature, serial publications</i>	44	2
<i>China, journal impact factor, Web of Science, pesquisa</i>	42	4
Enfermagem	41	1
<i>Efficiency, Medline, cientometria</i>	38	3
Brasil, comunicação científica	37	2
<i>Descriptive Statistics, epidemiology</i>	36	2
<i>Faculty Medical, Science publishing, Scopus</i>	34	3
<i>Economics, periodicals as topic</i>	33	2
<i>Adult, efficiency, impact factor, latin america, medical research</i>	32	5
<i>Methods</i>	31	1
Educação especial, <i>Spain</i>	30	2
Ensino superior, estado da arte	29	4
Pós-Graduação	28	2
<i>Ethics, h-index, peer review, Pubmed, universities</i>	27	5
<i>Higher education</i>	26	1
Indicadores de produção científica, <i>scientific publication</i>	25	2
<i>Bibliometric, history</i>	24	2
Análise bibliométrica, <i>business, gênero, Psychology, publishing, scientists</i>	23	6
Academic medical centers	22	1
<i>Internet, open access, retrospective studies</i>	21	3
Educação Física, pesquisa científica, <i>animals, biomedical research, impact, Iran, research personnel, universities &amp; colleges</i>	20	8
<i>Academic productivity, databases bibliographic, history 20th century, patents, Taiwan, university, formação de professores</i>	19	7
Pesquisa em enfermagem, políticas públicas, <i>descriptive research, scholarly publishing</i>	18	4
Estudo bibliométrico, psicologia, revisão de literatura, <i>databases, public health, publications, research support as topic, social sciences, writing</i>	17	6
Indicadores bibliométricos, redes sociais, <i>bibliometric indicators, child, neurosurgery</i>	16	5
Administração, conhecimento, educação superior, epistemologia, gestão do conhecimento, periódicos, publicações, saúde, <i>co-authorship, Covid-19, data analysis software, Europe, health, internship and residency, Italy, Peru, priority journal</i>	15	17
<i>Bibliographical citations, data analysis, data mining, databases, health, education, medical, graduate, faculty, impact factor (citation analysis), innovation, journals, medical education, peer</i>	14	16

Palavra-chave	Frequência	Qtd. de palavras
<i>review, research, periodicals, research, nursing, schools, medical, scientific community, statistics</i>		
Indicadores, metodologia, <i>academic achievement, access to information, aged, bibliometry, citations, information retrieval, knowledge, medicine, research funding, research methodology, surveys and questionnaires, technology</i>	13	14
<i>Academic production, Canada, citation indexes, classification, collaboration, databases, dentistry, emergency medicine, factual, gender, Germany, grupos de pesquisa, India, information science, inovação, interdisciplinaridade, Japan, middle aged, periódicos científicos, pesquisa bibliográfica, política de saúde, regression analysis, rehabilitation, research medical, revisão sistemática, [...]</i>	12	31
Avaliação, <i>citation, comparative studies, conhecimento científico, international cooperation, literature review, management, pediatrics, quality control, saúde coletiva, scholarly periodicals, scientific communication, surgery, surveys, teaching, text mining</i>	11	16
Atenção primária à saúde, bases de dados, contabilidade, divulgação científica, pesquisa educacional, pesquisa qualitativa, programas de pós-graduação, promoção da saúde, publicações científicas e técnicas, teses, trabalho, <i>Academic performance, academic publications, authors, clinical trials as topic, fellowships and scholarships, France, Hong Kong, internship and residency, medical school, nursing, orthopedics, qualitative research, research article, research institutes, research, retrospective design, science, scientist, sex factors, surgery plastic, [...]</i>	10	32
Acesso aberto, análise de redes sociais, análise do discurso, <i>bibliometric study, ciência, cienciometria, content analysis, cross-sectional studies, educação ambiental, faculty, medical, fonoaudiologia, information services, journal impact fator, labor productivity, legislation &amp; jurisprudence, methodology, Mexico, physicians, plagiarism, Plataforma Lattes, pregnancy, publicações científicas, questionnaires, research &amp; development, research evaluation, [...]</i>	9	28
<i>Adolescent, altmetrics, análise do discurso, bibliometria, cardiology, career choice, Chile, ciência, clinical research, coautoria, controlled study, currículo, data collection, disclosure, educational productivity, engenharia de produção, ensino, estado do conhecimento, exploratory research, global health, h index, history, 21st century, idoso, industrial productivity, internacionalização, [...]</i>	8	54
<i>Academic discourse, administração pública, algorithms, análise de citação, artigo científico, Australia, authorship collaboration, career choice, citation networks, communication, conflict of interest, Croatia, decision making, economics of science, educação a distância, educação de pós-graduação, educação inclusiva, electronic publications, electronic publishing, empreendedorismo, ensino de ciências, ensino médio, ética, etiology, fellowships and scholarships, [...]</i>	7	54
<i>Academic dissertations, academic research, adolescence, Africa, alfabetização científica, anesthesiology, Argentina, avaliação da produção científica, bibliographic database, Biology, campo científico, cardiology, citation network, clinical trials, colaboração científica, college teachers, comunicação, confidence intervals, conflict of interest, cooperative research,</i>	6	84

Palavra-chave	Frequência	Qtd. de palavras
<i>copyright, correlation statistics, Cuba, cuidados de enfermagem, curriculum, [...]</i>		
América Latina, análise de citações, <i>analysis of variance, attention</i> , autismo, avaliação psicológica, <i>benchmarking, biodiversity</i> , bioética, Capes, <i>chemical engineering, child, preschool</i> , Ciências Biológicas, Ciências Sociais, citações, <i>citation impact, climate change, cohort studies, communications media, complications</i> , comportamento organizacional, <i>computer simulation, cross sectional studies</i> , currículo lattes, dança, [...]	5	132
<i>Abstracting, abstracting and indexing, academic medicine, academic neurosurgery, academic publication, academic publishing, accreditation, acquisition of data, acupuncture</i> , adolescente, <i>adverse effects, aged, 80 and over</i> , agronegócio, análises bibliométricos, Anpad, aprendizagem, artigos científicos, avaliação de desempenho, avaliação educacional, avaliação em saúde, <i>bibliographic Databases, bibliography, bibliography documentation</i> , Biologia, [...]	4	228
<i>Abstracting &amp; indexing services</i> , academia, <i>academic careers, academic dissertations as topic, academic journals, academic medical center, academic success, achievement, administration</i> , adolescência, <i>adolescent health, agent-based model, agriculture</i> , alfabetização, <i>alternative medicine</i> , altmetria, análise de conteúdo, análise de domínio, análise do comportamento, <i>anesthesia, animal, applied mathematics</i> , aprendizagem organizacional, <i>articles</i> , artigo de revista, [...]	3	390
<i>Abstracts</i> , academias e institutos, <i>academic career, academic failure, academic performance evaluation, academic productivity, academic promotion, academic rank, academic research laboratory, academic industrial collaboration, academics, academies and institutes, accounting education, accreditation</i> , acessibilidade, acesso aos serviços de saúde, acesso livre, <i>achievement motivation</i> , ações coletivas, <i>acquired immune deficiency syndrome, acquired immunodeficiency syndrome</i> , administração estudo e ensino, administração de empresas, administração de pessoal, administração de recursos humanos, [...]	2	1030
A estrutura das revoluções científicas, a presença do pensamento, <i>ability</i> , abordagem metodológica, abordagem qualitativa, <i>abortion, spontaneous</i> , aborto, aborto induzido, aborto legal, <i>abroad, absorptive capacity, abstract, abstract object, abstracting and indexing, abuse</i> , academia e institutos, Academia Maranhense de Letras, academias de ginástica, <i>academic, academic achievement testing, academic and non-academic research, academic anesthesiology, academic capitalismo, academic community, academic competition</i> , [...]	1	7142

Fonte: o autor (2023).

## APÊNDICE D - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Aspectos comportamentais entre orientadores e orientandos associados a publicações científicas nos programas de pós-graduação stricto sensu acadêmicos da Universidade Federal do Paraná.

**Pesquisador:** MARCIO ROGERIO DE SOUZA

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 51386721.2.0000.0102

**Instituição Proponente:** Programa de Pós-Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.153.399

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação que tem como pesquisador principal Ms. Márcio Rogério de Souza

O projeto visa verificar a relação de aspectos comportamentais entre orientadores e orientandos associados a publicações científicas nos programas de pós-graduação stricto sensu acadêmicos da Universidade Federal do Paraná.

A metodologia empregada será qualitativa e será conduzida por meio de entrevistas semi-estruturadas utilizando um questionário elaborado com base no "high-performance teams", que identifica características inerentes a equipes de alto desempenho. As entrevistas ocorrerão de forma virtual e serão gravadas.

A população do estudo será composta por alunos que estiveram vinculados aos programas de pós-graduação stricto sensu acadêmicos do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná (Administração; Contabilidade; Desenvolvimento Econômico; Gestão da Informação; Políticas Públicas), e de seus respectivos orientadores, no período entre 01/01/2015 e 31/12/2020.

A pesquisa tem previsão de início em 01 de setembro de 2021 (referencial teórico) e término em 30 de setembro de 2022 (defesa do trabalho).

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 265 - 1º andar

**Bairro:** Alto da Glória

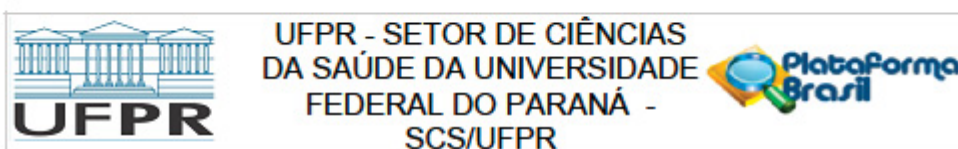
**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**CEP:** 80.060-240

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 5.153.399

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Geral:**

A pesquisa teve como objetivo geral identificar aspectos comportamentais dos orientadores e orientandos, que estão associados a produção científica dos pós-graduandos.

Para atingir esse objetivo, definiram-se também os objetivos específicos:

**Objetivos Específicos:**

1. Identificar na literatura especializada, aspectos comportamentais que possam estar associados à produtividade.
2. Desenvolver um modelo de questionário elaborado com base em estudos que utilizam a "highperformance teams", o qual identifica características inerentes a equipes de alto desempenho, capaz de representar características comportamentais entre orientadores e orientandos que possam explicar o número de publicações.
3. Aplicar o instrumento de coleta de dados junto a alunos e professores dos programas de pós-graduação stricto sensu acadêmicos do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.
4. Analisar os dados coletados, à luz do modelo criado, com o intuito de validá-lo, efetuando-se primeiramente a transcrição das falas, seguindo para a realização da análise do discurso.
5. Elaboração dos resultados, em que se buscará nas falas dos entrevistados, características de alta performance, que se acredita estarem associadas à maior produtividade dos orientandos.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Conforme parecer anterior.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Conforme parecer anterior.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Conforme parecer anterior.

**Recomendações:**

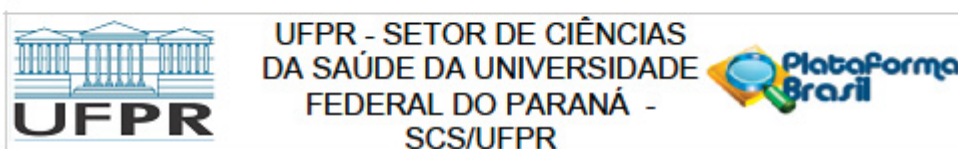
Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Os pesquisadores atenderam a todas as solicitações.

Favor inserir em seu TCLE e TALEo número do CAAE e o número deste Parecer de aprovação, para que possa aplicar aos participantes de sua pesquisa, conforme decisão da Coordenação do CEP/SD de 13 de julho de 2020.

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar	CEP: 80.060-240
Bairro: Alto da Glória	
UF: PR	Município: CURITIBA
Telefone: (41)3360-7259	E-mail: cometca.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 5.153.399

Após o isolamento, retornaremos à obrigatoriedade do carimbo e assinatura nos termos para novos projetos.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

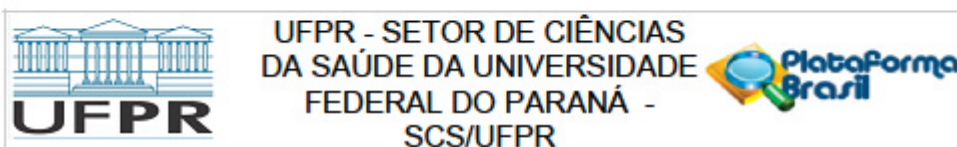
Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios semestrais (a cada seis meses de seu parecer de aprovado) e final, sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos, através da Plataforma Brasil - no modo: NOTIFICAÇÃO. Demais alterações e prorrogação de prazo devem ser enviadas no modo EMENDA. Lembrando que o cronograma de execução da pesquisa deve ser atualizado no sistema Plataforma Brasil antes de enviar solicitação de prorrogação de prazo.

Emenda – ver modelo de carta em nossa página: [www.cometica.ufpr.br](http://www.cometica.ufpr.br) (obrigatório envio).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	Correcoes1.docx	07/12/2021 15:11:03	Gilse Elisangela da Silva de Souza	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P ROJETO_1815368.pdf	07/12/2021 11:41:04		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Escl arecido_TCLE_corrigido_07_12_21.docx	07/12/2021 11:40:04	MARCIO ROGERIO DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Corrigido_07_12_ 21.docx	07/12/2021 11:39:22	MARCIO ROGERIO DE SOUZA	Aceito
Outros	Termo_de_solicitacao_de_uso_de_imag em_e_de_voz_corrigido.docx	21/10/2021 22:38:13	MARCIO ROGERIO DE SOUZA	Aceito
Outros	Correcoes.docx	14/10/2021 22:49:39	MARCIO ROGERIO DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Corrigido.docx	14/10/2021 22:48:48	MARCIO ROGERIO DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Es	14/10/2021	MARCIO ROGERIO	Aceito

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar  
 Bairro: Alto da Glória CEP: 80.060-240  
 UF: PR Município: CURITIBA  
 Telefone: (41)3360-7259 E-mail: [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br)



Continuação do Parecer: 5.153.399

Assentimento / Justificativa de Ausência	clarecido_TCLE_corrigido.docx	21:51:28	DE SOUZA	Aceito
Outros	Declaracao_de_Compromissos_da_Equipe_de_Pesquisa_Corrigido.PDF	14/10/2021 21:29:18	MARCIO ROGERIO DE SOUZA	Aceito
Outros	Check_List_Documental_Corrigido.PDF	14/10/2021 21:28:14	MARCIO ROGERIO DE SOUZA	Aceito
Outros	Concordancia_dos_Servicos_Envolvidos.pdf	01/09/2021 11:45:03	MARCIO ROGERIO DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rostoMarcioRogerioSouza2021 assinado.PDF	30/08/2021 21:37:03	MARCIO ROGERIO DE SOUZA	Aceito
Outros	Carta_de_encaminhamento.PDF	28/08/2021 22:09:47	MARCIO ROGERIO DE SOUZA	Aceito
Outros	Declaracao_de_Compromissos_da_Equipe_de_Pesquisa.PDF	28/08/2021 21:58:45	MARCIO ROGERIO DE SOUZA	Aceito
Outros	Analise_de_merito.PDF	28/08/2021 21:54:18	MARCIO ROGERIO DE SOUZA	Aceito
Outros	Check_List_Documental.PDF	28/08/2021 21:49:17	MARCIO ROGERIO DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.docx	28/08/2021 21:47:08	MARCIO ROGERIO DE SOUZA	Aceito
Outros	Extrato_Atta_Marcio_Rogerio_de_Souza.pdf	25/08/2021 20:08:47	MARCIO ROGERIO DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido_TCLE.docx	25/08/2021 19:51:56	MARCIO ROGERIO DE SOUZA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CURITIBA, 08 de Dezembro de 2021

Assinado por:  
**IDA CRISTINA GUBERT**  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar  
 Bairro: Alto da Glória CEP: 80.060-240  
 UF: PR Município: CURITIBA  
 Telefone: (41)3360-7259 E-mail: cometca.saude@ufpr.br



## APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Nós, Márcio Rogério de Souza e Cícero Aparecido Bezerra, pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná - UFPR, estamos convidando você, egresso/docente de Pós-Graduação, a participar de um estudo intitulado “ASPECTOS COMPORTAMENTAIS ENTRE ORIENTADORES E ORIENTANDOS ASSOCIADOS A PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ”, que tem como objetivo geral identificar aspectos comportamentais dos orientadores e orientandos, que estão associados a produção-científica dos pós-graduandos egressos.

Para tal, busca-se: a) identificar na literatura especializada, aspectos comportamentais que possam estar associados à produtividade; b) a partir de entrevistas semiestruturadas, coletar dados junto aos discentes e seus respectivos orientadores, através de um questionário elaborado com base em estudos que utilizam a “high-performance teams”, que identifica características inerentes a equipes de alto desempenho. c) realizar a análise de conteúdo, efetuando-se primeiramente a transcrição das falas, seguindo para a realização da análise do discurso. d) elaboração dos resultados, em que se buscará nas falas dos entrevistados, características de alta performance, que se acredita estarem associadas à maior produtividade dos orientandos.

Nota-se em pesquisas que a produção científica é tema relevante, sendo avaliada quanto a aspectos ou agentes que possam estar associados a publicações. Contudo, poucas pesquisas utilizam modelos que possam representar a produtividade acadêmica durante o período de vínculo aos PPGs, considerando a relação entre orientador e orientando, aspectos comportamentais e afinidades. Dessa forma, devido à importância de identificar e entender os componentes que influenciam na produtividade científica nos PPGs, a pesquisa contribuirá na compreensão desse processo, auxiliando os programas a visualizarem os fatores comportamentais que influenciam o pós-graduando a produzir em periódicos e congressos.

a) o objetivo desta pesquisa é verificar os aspectos comportamentais entre orientadores e orientandos, associados a publicações científicas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* acadêmicos da Universidade Federal do Paraná.

b) caso você participe da pesquisa, será necessário responder a uma entrevista, elaborada com base em estudos que utilizam a “high-performance teams” indicando sua posição a respeito de aspectos comportamentais entre orientadores e orientandos, associados a publicações científicas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* acadêmicos da Universidade Federal do Paraná.

c) para tanto, você será convidado a participar por e-mail, e caso concorde, dependendo da viabilidade, a entrevista será realizada presencialmente ou à distância, através de ferramenta específica para esse fim, em data e horário que melhor se adequar a sua rotina, em que tal tarefa levará aproximadamente 15 minutos.

Participante da Pesquisa e/ou Responsável Legal [rubrica]

1

Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE [rubrica]

Orientador [rubrica]

- d) é possível que você experimente algum desconforto, principalmente relacionado a cansaço, em função da atenção exigida no que tange a responder as questões da entrevista de pesquisa, e em função de alguma questão que possa causar tal inconveniente. Isso pode ser condicionante ao desconforto durante a tarefa de se posicionar frente aos aspectos comportamentais observados durante sua participação nos programas de pós-graduação *stricto sensu* acadêmicos da Universidade Federal do Paraná. Contudo, se isso acontecer você estará livre para não responder à questão ou desistir da pesquisa em qualquer etapa. Diante dessa desistência esse Termo de Consentimento será devolvido imediatamente a você.
- e) alguns riscos relacionados ao estudo podem ser fadiga e cansaço. Além disso, é possível que o participante se sinta inseguro e de algum modo alguma pergunta represente lembranças com situações de sua história de vida. Tal fato é pertinente a esta tipologia de pesquisa. Dessa forma, o respondente pode interromper a entrevista.
- f) os benefícios esperados com essa pesquisa são compreender a relação entre aspectos comportamentais e produção científica, baseado em aspectos relacionados ao comportamento, que agem no sentido de motivar e potencializar o comprometimento de indivíduos frente a determinadas situações, fazendo-os ter um aumento na produtividade.
- g) Os pesquisadores, Márcio Rogério de Souza e Cicero Aparecido Bezerra (orientador), responsáveis por este estudo, poderão ser localizados no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGGI-UFPR), Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 – Campus III – Jardim Botânico, CEP: 80210-170 – Curitiba – Paraná – Brasil – Fone: 55 41 3360-4191/ 55 41 9 9696-9134, de segunda a sexta-feira entre 08:00h e 16:00h, ou por endereço eletrônico: “mrsouza.cwb@gmail.com”, para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.
- h) A sua participação neste estudo é voluntária, e caso não queira mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.
- i) O material obtido – gravação da entrevista - será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado por meio de formatação ao término do estudo, dentro de cinco anos contados da data de encerramento formal da pesquisa.

Participante da Pesquisa e/ou Responsável Legal [rubrica]

Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE [rubrica]

Orientador [rubrica]

- j) as informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas. Os pesquisadores que terão acesso aos dados e informações coletadas são aqueles acima mencionados, Márcio Rogério de Souza e Cicero Aparecido Bezerra. No entanto, se qualquer

2

informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.

k) as despesas necessárias para a realização da pesquisa, como a assinatura de plataformas *online* para a entrevista e *softwares* estatísticos para a análise dos dados, não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

l) quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

m) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo e-mail [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br) e/ou telefone 41-3360-7259, das 08:30h às 11:00h e das 14:00h às 16:00h. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

Eu, \_\_\_\_\_ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios da minha participação na pesquisa. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

---

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]